CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

RICARDO WAGNER MENEZES GONÇALVES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O REFORÇO DA PROFICIÊNCIA DO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Rio de Janeiro
2020

RICARDO WAGNER MENEZES GONÇALVES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O REFORÇO DA PROFICIÊNCIA DO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA) como parte dos requisitos necessários para obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Orientador:

Prof. Ms. André Cotelli do Espírito Santo

Prof. Dr. Antônio Carlos de Abreu Mól

G332s Gonçalves, Ricardo Wagner Menezes
Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de produção textual no primeiro ano do ensino médio / Ricardo Wagner Menezes Gonçalves. – Rio de Janeiro, 2021.
198 f.

Orientador: André Cotelli do Espírito Santo
Coorientador: Antônio Carlos de Abreu Mól
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Sequência didática. 2. Tecnologias. 3. Produção textual. I. Espírito Santo, André Cotelli do, prof. orient. II. Mól, Antônio Carlos de Abreu, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

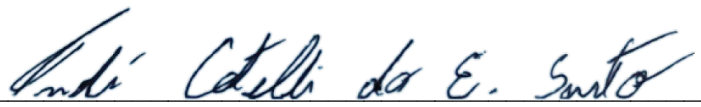
Ricardo Wagner Menezes Gonçalves

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O REFORÇO DA PROFICIÊNCIA DO ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca abaixo assinado atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por:



Prof. Me. Sc. – André Cotelli do Espírito Santo (UniCarioca) - Presidente da Comissão Examinadora (UniCarioca)

Profa. Dra. Sc. – Ana Paula Siqueira Legey (UniCarioca) **(UniCarioca)**

Profa. Dra. Sc. – Ligia Karam Corrêa de Magalhães (UFRJ)

Prof**.** Me. Sc. – Edson Silva de Lima (UERJ, FIOCRUZ e UniRio)

Rio de Janeiro

2021

Eu descobri que a palavra não sabe o que diz. A palavra delira, a palavra diz qualquer coisa. A verdade é que a palavra nela mesma, em si própria não diz nada. Quem diz é o acordo estabelecido entre quem fala e quem ouve. Quando existe acordo existe comunicação. Quando esse acordo se quebra ninguém diz mais nada, mesmo usando as mesmas palavras.

Viviane Mosé

AGRADECIMENTOS

Santa Lúcia, um pequeno país insular das Pequenas Antilhas, no Caribe, o que assemelha esta pequena nação ao número de 182 mil? Este quantitativo equivale ao número de habitantes de Santa Lúcia e também o número de óbitos no Brasil por COVID-19 (contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, novo Coronavírus) registrados no dia 15 de dezembro de 2020. Uma doença que assola o mundo e a vacina foi iniciada em alguns países, mas no Brasil só no início de 2021. Diante de tantas vidas perdidas, entre elas entes queridos que se foram durante o período de execução e escrita desta pesquisa. Em muitas linhas estão as marcas dos que se foram. Períodos de escrita e lacunas. Conforme uma amiga, o tempo não pausa para te esperar. Preparado ou não, a vida continua. Então tenho muito a agradecer a Deus por me ajudar a seguir em frente e nessa jornada também agradeço aos que estiveram ao meu lado. Primeiramente meu grande amigo Edson Lima, que me guiou e não me deixou esmorecer. A cada perda, ele me apoiou e me ajudou na revisão da escrita. Foi meu guia nas tormentas. Agradeço ao meu coorientador professor André Cotelli, pela paciência e dedicação para me auxiliar durante todo o processo. Igualmente ao meu orientador professor Mol, estando a frente da coordenação do estimado curso. Não esquecendo de todos os amigos que fiz na UNICARIOCA, que compartilhamos sábados de debates. Momentos memoráveis que jamais esquecerei. Em meio a tristeza, encontrei motivos para continuar. Se a vida continua, não te espera, segui como folha ao vento, sem rumo, mas que no final se torna adubo e através dele gera-se outra vida.

RESUMO

Ao pensar sobre o tema da educação a partir dos usos de novas tecnologias como aparato de reforço cognitivo, coletivo e cooperativo, o que se destaca é o fato de não bastar apenas que o aluno saiba utilizar as ferramentas tecnológicas, mas que esteja apto a mobilizá-las para sua formação. A partir do uso das Novas Tecnologias Digitais, pode-se chegar a afirmação de que elas colaboraram para o melhoramento do ensino da língua portuguesa, em especial no que se refere a escrita e a leitura. Esta pesquisa tem a intenção de enfrentar os problemas presentes no ensino de língua portuguesa, em especial a dificuldade de expressão oral e escrita, com foco no 1º ano do Ensino Médio. Na observação em sala de aula, percebe-se que o ensino tradicional da língua portuguesa não estimula o aluno a ler. A ausência de estímulos a leitura associada a falta de informações confiáveis, gera portanto, uma reprodução dessa desinformação. Nos interessa, contudo, mobilizar um método de ensino aprendizagem com uso de sequência didática como uma forma dinâmica, criativa, lúdica associada as novas tecnologias de informação e comunicação (tablets e redes sociais) como auxílio ao professor de produção textual para que tornemos a sala de aula um espaço de encontros e diálogo, onde o processo de aprendizagem e ensino seja em cooperação, em colaboração e em estímulos sensoriais.

Palavras-chave: sequência didática; tecnologias; produção textual.

ABSTRACT

When thinking about the topic of education from the uses of new technologies as a cognitive, collective and cooperative reinforcement apparatus, what stands out is the fact that it is not enough for the student to know how to use technological tools, but to be able to mobilize them for your training. From the use of New Digital Technologies, it can be said that they collaborated to improve the teaching of the Portuguese language, especially with regard to writing and reading. This research intends to face the problems present in the teaching of the Portuguese language, in particular the difficulty of oral and written expression, focusing on the 1st year of high school. Observation in the classroom shows that traditional Portuguese language teaching does not encourage students to read. The absence of stimuli for reading associated with the lack of reliable information, therefore generates a reproduction of this misinformation. We are interested, therefore, in mobilizing a teaching-learning method using a didactic sequence as a dynamic, creative, playful way associated with new information and communication technologies (tablets and social networks) as an aid to the textual production teacher so that we make the classroom classroom a space for meetings and dialogue, where the learning and teaching process is in cooperation, collaboration and sensory stimuli.

Keywords: didactic sequence; technologies; text production.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Frases produzidas após o debate final na 2ª etapa……..69
Quadro 2 – Respostas da 1ª questão do quadro 1……70
Quadro 3 - Respostas da 2ª questão do quadro1……...70
Quadro 4 – Respostas da 3ª questão do quadro 1……70
Quadro 5 – Respostas da 1ª questão do quadro 2……..71
Quadro 6 – Respostas da 2ª questão do quadro 2……..71
Quadro 7 – Respostas da 3ª questão do quadro 2……..……..……..71
Quadro 8 – Respostas da 4ª questão do quadro 2……..…..……..72
Quadro 9 – Respostas da 5ª questão do quadro 2……..……72
Quadro 10 – Respostas da 6ª questão do quadro 2……72
Quadro 11 – Respostas da 1ª questão do quadro 3……73
Quadro 12 – Respostas da 2ª questão do quadro 3……73
Quadro 13 – Respostas da 3ª questão do quadro 3……74
Quadro 14 – Respostas da 4ª questão do quadro 3……74
Quadro 15 – Respostas da 5ª questão do quadro 3……...74
Quadro 16 – Respostas da 6ª questão do quadro 3……...75
Quadro 17 – Respostas da 3ª etapa……...81
Quadro 18 – Respostas da 1ª questão do quadro 4……84
Quadro 19 – Respostas da 2ª questão do quadro 4……85
Quadro 20 – Respostas da 3ª questão do quadro 4……85
Quadro 21 – Respostas da 1ª questão do quadro 5……86
Quadro 22 – Respostas da 2ª questão do quadro 5……87
Quadro 23 – Respostas da 3ª questão do quadro 5……87
Quadro 24 – Respostas da 4ª questão do quadro 5……88
Quadro 25 – Respostas da 5ª questão do quadro 5……89
Quadro 26 – Respostas da 6ª questão do quadro 5……89
Quadro 27 – Respostas da 1ª questão do quadro 6……90
Quadro 28 – Respostas da 2ª questão do quadro 6……91

Quadro 29 – Respostas da 3ª questão do quadro 6……91
Quadro 30 – Respostas da 4ª questão do quadro 6……92
Quadro 31 – Respostas da 5ª questão do quadro 6……93
Quadro 32 – Respostas da 6ª questão do quadro 6……93
Quadro 33 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 1ª atividade……..……..……....100
Quadro 34 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 1ª atividade……...100
Quadro 35 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 1ª atividade……...…101
Quadro 36 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 2ª atividade……...101
Quadro 37 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 2ª atividade..……..……...…102
Quadro 38 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 2ª atividade……...102
Quadro 39 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 3ª atividade……...……103
Quadro 40 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 3ª atividade……..……103
Quadro 41 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 3ª atividade……...……103
Quadro 42 – Respostas da 4ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 3ª atividade……...……104
Quadro 43 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 4ª atividade……...104
Quadro 44 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 4ª atividade……...……105
Quadro 45 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 4ª atividade……...…105
Quadro 46 – Respostas da 4ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 4ª atividade……...……105
Quadro 47 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 5ª atividade……...……106

Quadro 48 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 5ª atividade……...…...106
Quadro 49 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 5ª atividade…….……107
Quadro 50 – Respostas da 4ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 5ª atividade……..…107
Quadro 51 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 6ª atividade……..…108
Quadro 52 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 6ª atividade……..…108
Quadro 53 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 6ª atividade……..108
Quadro 54 – Respostas da 4ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 6ª atividade……...……...109
Quadro 55 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 7ª atividade…….……109
Quadro 56 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 7ª atividade……..…110
Quadro 57 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 7ª atividade……..110
Quadro 58 – Respostas da 4ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 7ª atividade……..…110
Quadro 59 – Respostas da 1ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 8ª atividade……..111
Quadro 60 – Respostas da 2ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 8ª atividade……..…111
Quadro 61 – Respostas da 3ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 8ª atividade……...…112
Quadro 62 – Respostas da 4ª questão sobre os Cadernos Digitais dos alunos em relação a 8ª atividade……...……112
Quadro 63 – Respostas da 1ª questão sobre avaliação da oficina……..…....113
Quadro 64 – Respostas da 2ª questão sobre avaliação da oficina……..…….113
Quadro 65 – Respostas da 3ª questão sobre avaliação da oficina……..….113
Quadro 66 – Respostas da 4ª questão sobre avaliação da oficina……..….114

Quadro 67 – Respostas da 5ª questão sobre avaliação da oficina……..….114
Quadro 68 – Respostas da 6ª questão sobre avaliação da oficina…….……..……115
Quadro 69 - Respostas da 7ª questão sobre avaliação da oficina……..…..115
Quadro 70 - Respostas da 8ª questão sobre avaliação da oficina…….....…..115
Quadro 71 - Respostas da 9ª questão sobre avaliação da oficina…….....…..116
Quadro 72 - Respostas da 10ª questão sobre avaliação da oficina……..……116
Quadro 73 - Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades de ação…….…...139
Quadro 74 - Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades discursivas…..…140
Quadro 75 - Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades linguístico-discursivas……...……...….141
Quadro 76 - Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades de ação…….…...142
Quadro 77 - Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades discursivas……..143
Quadro 78 - Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades linguístico-discursivas…….....144
Quadro 79 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 1……...…....145
Quadro 80 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 2……....146
Quadro 81 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 3……...…....147
Quadro 82 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 4……...…....148
Quadro 83 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 5……...…....149
Quadro 84 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 6……....150
Quadro 85 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 7……....151
Quadro 86 - Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 8……...…....152
Quadro 87 - Questionário de Avaliação da Oficina de Produção Textual Caderno……...…....153

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas da 1ª Questão do quadro 73,,.....76
Gráfico 2 - Respostas da 2ª Questão do quadro 73…..…76
Gráfico 3 - Respostas da 3ª Questão do quadro 73…..…76
Gráfico 4 - Respostas da 1ª Questão do quadro 74..…77
Gráfico 5 - Respostas da 2ª Questão do quadro 74..…77
Gráfico 6 - Respostas da 3ª Questão do quadro 74…..…77
Gráfico 7 - Respostas da 4ª Questão do quadro 74…..…78
Gráfico 8 - Respostas da 5ª Questão do quadro 74..…....78
Gráfico 9 - Respostas da 6ª Questão do quadro 74..…78
Gráfico 10 - Respostas da 1ª Questão do quadro 75……..……..79
Gráfico 11 - Respostas da 2ª Questão do quadro 75……..……..79
Gráfico 12 - Respostas da 3ª Questão do quadro 75……..……..79
Gráfico 13 - Respostas da 4ª Questão do quadro 75……..……..80
Gráfico 14 - Respostas da 5ª Questão do quadro 75……..……..80
Gráfico 15 - Respostas da 6ª Questão do quadro 75……..……..80
Gráfico 16 - Respostas da 1ª Questão do quadro 76……..……..95
Gráfico 17 - Respostas da 2ª Questão do quadro 76……..……..95
Gráfico 18 - Respostas da 3ª Questão do quadro 76……..……..95
Gráfico 19 - Respostas da 1ª Questão do quadro 77……..……..96
Gráfico 20 - Respostas da 2ª Questão do quadro 77……..……..96
Gráfico 21 - Respostas da 3ª Questão do quadro 77……..……..96
Gráfico 22 - Respostas da 4ª Questão do quadro 77……..……..97
Gráfico 23 - Respostas da 5ª Questão do quadro 77……..……..97
Gráfico 24 - Respostas da 6ª Questão do quadro 77……..……..97
Gráfico 25 - Respostas da 1ª Questão do quadro 78……..……..98
Gráfico 26 - Respostas da 2ª Questão do quadro 78……..……..98
Gráfico 27 - Respostas da 3ª Questão do quadro 78……..……..98
Gráfico 28 - Respostas da 4ª Questão do quadro 78……..……..99
Gráfico 29 - Respostas da 5ª Questão do quadro 78……..……..99
Gráfico 30 - Respostas da 6ª Questão do quadro 78……..……..99

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 15
1.1 – Inquietação.....29
1.2 – Contextualização do Tema.....31
1.3 – Tecnologia na Educação.....35
1.4 – Objetivos.....36
1.4.1 – Objetivo Geral.....36
1.4.2 – Objetivos Específicos.....36
2.0 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....37
2.1 - O Uso das Novas Tecnologias nas Escolas.....37
2.1.2 – As Novas Tecnologias para Informática Educativa.....42
2.1.3 – As Novas Tecnologias como auxiliar no ensino de diversas áreas.....43
2.1.4 – As Novas Tecnologias como auxiliar na comunicação.....43
2.2 – As redes sociais nas escolas.....44
2.3 – O Letramento Digital e Educação.....46
2.4 – Sequência Didática (SD) como objeto da pesquisa.....49
3.0 – METODOLOGIA.....51
3.1 – Passo 1 – Pesquisa exploratória.....52
3.2 – Passo 2 – Criação da Sequência Didática (SD).....54
3.2.1 – Eixo Temático.....55
3.2.2 – Tomada de Consciência com Diagnose.....56
3.2.3 – Atividades Significativas.....57
3.2.4 – Atividades Lúdicas.....58
3.2.5 – Fixação de Conteúdos.....58
3.2.6 – Avaliação Significativa.....60
3.3 – Passos 3 e 4 – Autorizações e recolhimento de assinaturas.....60
3.4 – Passos 5, 7, 8 e 9 - Entrevista I e II Docente (Revisão) e Análise dos dados.....61
3.5 – Aplicação / Relato da experiência.....62
4.0 – RESULTADOS.....67
4.1 – Análise da coleta de dados da 2ª etapa da oficina.....67
4.1.1 – Análise das produções textuais da 2ª etapa da oficina – "Texto Inicial.....69
4.1.2 – Análise das produções textuais da 2ª etapa da oficina – Comparação do Texto inicial com a "2ª versão".....75
4.2 – Análise da coleta de dados da 3ª etapa da oficina.....81
4.2.1 – Análise das produções textuais da 3ª etapa da oficina – "Texto Inicial".....84
4.2.2 – Análise das produções textuais da 3ª etapa da oficina – Comparação do Texto Inicial com a 2ª versão.....94

4.3 – Análise da coleta de dados da 4ª etapa da oficina – Caderno Digital…….100
4.4 – Análise da avaliação da Oficina de Produção Textual……...…..112
4.5 – E-book – Oficina de Produção Textual……..116
5.0 – CONCLUSÕES……117
6.0 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS…….....……...……..…….124
APÊNDICE A – SD OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL…….....129
APÊNDICE B – CADERNO DIGITAL…..……..…132
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS…..……139
ANEXO A – FRAMEWORK ……..……...……..…154
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP……..155
ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE……...159
ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE……...163
ANEXO E – E-BOOK – OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL……...167

1. INTRODUÇÃO

Ao pensar sobre o tema da educação a partir dos usos de novas tecnologias como aparato de reforço cognitivo, coletivo e cooperativo, o que se destaca é o fato de não bastar apenas que o aluno saiba utilizar as ferramentas tecnológicas, mas que esteja apto a mobilizá-las para sua formação. A partir do uso das Novas Tecnologias Digitais, pode-se chegar a afirmação de que elas colaboraram para o melhoramento do ensino da língua portuguesa, em especial no que se refere a escrita e a leitura.

Como se vem constatando, a prática de ensino da língua portuguesa tem suas tradições e métodos específicos já canonizados (gramática normativa), ancorados na compreensão de sua estrutura morfológica, semântica e fonológica para citar apenas alguns elementos fundamentais. Em outras palavras, o ensino da língua portuguesa se fundamenta com maior vigor na sua dimensão linguística, deixando em certa medida a sua dimensão enunciativa e receptiva de lado.

De todo modo, o que de interessante pode-se ressaltar nesse momento é apontar que esses elementos constitutivos da língua e da linguagem, bem como o modo tradicional de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, precisam de uma atenção maior. Seja pela dificuldade de compreensão do alunado em relação às regras que regem o modo formal de expressão e escrita, seja pela forma mecânica de ensino que se ancora na explicação e repetição das regras ignorando a dimensão externa a esses espaços formais de educação.

Nessa pesquisa, portanto, o que interessa é criar meios de dinamizar o método de ensino-aprendizagem de língua portuguesa no primeiro ano do Ensino Médio a partir da elaboração de Sequências Didáticas (SD) que articulem o ensino de língua portuguesa e instrumentos tecnológicos como aparato de exercício de três possíveis pilares para o ensino dessa disciplina: escrita, leitura e oralidade.

Nesse sentido, todo relato exerce em nós uma exigência que é o dever ou talvez o limite da memória. Em outras palavras, temos que fazer escolhas, seleções e delimitações nem sempre condizentes com o que queremos dizer, afinal, o esquecimento como par da memória nos acompanha muito mais do que ela, cada dia mais reservada ao discurso público e pouco ou nada preocupada com as identidades individuais. Para quem for ler este trabalho, poderá livremente discordar e a aposta aqui é que deveria mesmo, pois, não pretendo ser fiel a qualquer palavra que nasça nas memórias vivenciadas e que se desenhe nessas letras arbitrariamente. Pelo contrário, a ideia é provocar o leitor, instigá-lo a passear por memórias sem mapa, sem *google maps*, sem trilhas

e sem pretensão de se encontrar, apenas se perder, deixar-se naufragar livre; bem disse João do Rio (2008), quer conhecer uma cidade, antes se perca nela. Foi Edgar Allan Poe (2008)[1] quem disse, em um de seus famosos contos, que o indivíduo se perde no meio da multidão amorfa não como invisível, mas como observador. A proposta aqui é um pouco mais audaciosa, é querer que o leitor se perca sem um fim nesse exercício, chamaremos assim. A ideia é não procurar evidências de um sentido único ou uma verdade recolhida como uma maçã em uma macieira. Se permita apenas não ter afirmações, certezas e anseio em um sentido último da vida.

Dito isso, relato que na função de professor já presenciei muitas situações inusitadas. Nem sempre agradáveis e é claro, para quem compartilha dessa profissão, certamente, isso não é uma novidade. Mas não se preocupe, não é um relato tristonho ou catastrófico; o que é muito comum de ouvir de professores em exercício ou aposentados. É bem provável que exista um tom bastante apocalíptico ao afirmar isso. Existem professores que contam histórias positivas, as vezes também pecam pelo exagero no desejo de receberem flores por sua atuação. O que se pretende dizer não é nem uma coisa nem outra.

Nos anos de atividade docente, que temos a oportunidade de estar em sala de aula, não apenas conhecemos alunos dos mais diversos, dos mais inusitados, porque não dizer dos mais divertidos. Neles, por incrível que pareça, não deveríamos depositar nem uma gota se quer de expectativas (o que é muito estranho em relação a imagem ou mesmo a poética de ser educador) e que Rubem Alves (1994) não se ofenda, mas as alegrias de ensinar não são imediatas; tende-se a acreditar que as ostras, em um processo doloroso de invenção, as pérolas somos nós. O fatalismo nos persegue mesmo que tenhamos a pretensão de afugentá-lo.

Quando criança, nem todos possuem habilidade para serem extrovertidos ou mesmo "serelepes". A maioria acaba sendo mediana, tímida e de certa forma medrosa, ao seu modo. Pode rir, caso se reconheça, e sabendo como nos apresentamos hoje. Mas o que de fato, e se de fato pode ser algo imediato da vida condicionada a existência sem muitos fins, que se esteja apenas lhe preparando para dizer o óbvio. Afinal, ele não aparece muito em nosso cotidiano, pelo contrário, procuramos evitá-lo, pois, se é evidente explicita-se gritante o que há de se extrair a mais dele. Muitas pessoas diriam e dizem, nada. Afirmo que muito. Platão (2005) dizia que o óbvio deve ser encarado como uma atitude de reflexão frente a qualquer discurso. Certamente aqueles que conhecem o velho sábio dirão isso e em relação a política. Mas a impressão é que em Platão nada se limita a uma única condição de experiência.

1 Em referência a obra "O homem na multidão" de Edgar Allan Poe. Edgar Allan Poe (1809-1849) foi um poeta, escritor, crítico literário e editor norte-americano autor do famoso poema "O Corvo". Escreveu contos sobre mistério, inaugurando um novo gênero e estilo na literatura.

As crianças, em meu entendimento, sempre apareceram como uma irrealidade, explico: um professor que se formou inicialmente em engenharia e, como tal, não possuía horizonte pedagógico, pelo menos não como ator que se embrenharia no fazer, no criar, no pensar a educação e seus desdobramentos teóricos ou práticos. No meu ponto de vista, ou do profissional técnico que me tornava, cabia desenhar os traçados de alguma estrutura interna de um circuito. Desse modo, a criança sempre foi o outro, o desconhecido, o estrangeiro, pelo menos podemos afirmar que não no sentido de Albert Camus (2001); diferente de *Meursault* (personagem do romance) choramos pouco, mas choramos. Não serviria de tema de acusação contra este professor, a falta de empatia.

Concordo com Horace Miner (1976) ao afirmar que "Todas as culturas possuem uma configuração particular, um estilo. Frequentemente um determinado valor central, ou uma forma de perceber o mundo, deixa suas marcas em várias instituições da sociedade". Essa afirmação chama atenção não apenas para afirmá-la como uma assertiva coerente quanto a diversidade cultural que ao mundo ocidental e oriental é indelével, mas para trazer uma interpretação, não muito particular, mas importante quanto ao que se deseja dizer.

Olhemos a escola como esse lugar de diferenças e diferenciações, como esse espaço que nos permite uma visada antropológica e que mais que isso, que possibilite observar essas configurações particulares. Descrevo da seguinte maneira: um lugar cercado por muros, em que os nativos falam uma língua particular, tem modos e *ethos* próprios, de uma complexidade extraordinária de comunicação e invenção, um espaço colorido em cores e pessoas e, sim, de discursos.

Alguns observadores dirão que há nesse território intervenções que desequilibram a suposta harmonia e a dinâmica de seus nativos, outros dirão que não há possibilidade de distanciamento se esse espaço heterotopo, para usar a noção foucaultiana, está diretamente relacionada a determinações externas a ele. Pois bem, na antropologia a cultura é uma rede de significados comuns que podem ou não serem aceitos em uma coletividade, correto? Podemos identificar a escola como brevemente apresentada como esse lugar, que embora integrada em contextos sociais mais amplos, dispõe, e vou mais longe, exige o desenvolvimento de uma cultura própria que transcenda sua dimensão puramente técnica.

Em outras palavras, os atores sociais, que estão em constante ação no interior desses muros, conjugam discursividades que rompem o limite de marcações atribuídas, ou seja, o que vem de fora para marcações infligidas, que vai para fora. Como chegamos a essa assertiva? Se as escolas carregam traços do mundo externo, seja sua urbanidade, ou não, seja sua condição institucional, na sua circunstância prática há atores que desenvolvem esse universo interacional, ou seja, ela deixa de ser passiva enquanto lugar de aplicação de programas, de currículos oficiais, de normas e de

legislações e passa a ser ativa, atuante, por que não, transformadora. A escola não pode ser vista como uma prestadora de serviços, algo que embora seja parte de suas atribuições mas não se limita a isto. Em outros termos, na capacidade de produzir sua própria cultura dispõe de habilidades cognoscíveis e emocionais de elaboração e reelaboração de sua própria dinâmica interna em diálogo com os muitos discursos que a cercam, bem como seu caráter comunicacional e suas diferentes linguagens de seu cotidiano.

Esta digressão nos permite voltar ao relato da seguinte maneira. Como este sujeito estranho ao espaço escolar, pelo menos enquanto profissional, se depara com o desafio de ser parte de seu corpo ativo? Como dito anteriormente, não era algo que parecia presente em sua carreira. No entanto, as contingências não são previsíveis, por isso, talvez, os filósofos medievais acreditassem que os homens eram seres *in media res*. Como esses seres do meio estão sujeitos às mudanças, aos rompantes do mundo secular. Assim, as cartas foram colocadas a mesa e iniciei as atividades docentes meio que tateando no escuro. Embora acredite hoje que esse seja o sabor diferente que a prática docente possa nos oferecer, é nesse tatear, sem saber para onde ir, sem finalidades determinadas, que aprendemos mobilizar as teorizações pedagógicas sem torná-las enclausuramentos.

As primeiras turmas de um professor aparentemente não possuem nada de especial, afinal, posso reafirmar, eram crianças e toda poesia e idilismo sobre elas eram estranhos. A carreira de um professor é cheia desses romantismos bucólicos que nos forçam a dar crédito a ser um exercício de pura emotividade, quase que rejeitam a dimensão técnica. É bem provável que haja um paradoxo irrevogável no fazer. Se acreditamos no poder transformador da educação, somos sim idealistas com porções moderadas de romantismo, por outro lado, enfrentamos os bancos acadêmicos de universidades para sermos profissionais de excelência com ferramentais aprimoradas em pesquisa e extensão.

Certamente podemos ter outras convicções e argumentos, e isso é fundamental para construção da conversa que se propõe aqui. É bem certo que Lenita Rimoli Esteves e Francis Henrik Aubert tenham total razão ao argumentarem que:

> Toda a delícia da história está no fato de pessoas de contextos tão diferentes, apesar de não se entenderem perfeitamente, suporem que “as pessoas no mundo são iguais”, e que, apesar de diferenças pontuais, as grandes questões são sempre as mesmas para a humanidade. No entanto, essa concordância nasce de uma cegueira, de uma incapacidade de ver o outro como outro. (2008, p.136)

E não é que temos essa dificuldade mesmo? Possivelmente pelo nosso lugar de poder sempre irrevogável, em nossas autoafirmações profissionais, ou mesmo pessoais, relativo as nossas crenças e crendices. Quase sempre temos a pretensão de sermos fiéis a tudo que pensamos ser realidades imutáveis e uma delas, bem dita nessa citação, é o caráter universal da cultura e das questões humanas. Esquecemos que são as diferenças que devem ser potencializadas, não as desigualdades como afirma Canclini (2005).

Podemos dizer que enquanto professores nos atemos na maioria das vezes a excelência da didática como uma preocupação constante de aperfeiçoamento e de formação continuada. No entanto, os alunos que mais nos marcam não são aqueles inteligentes, assíduos ou mesmo os mais afetuosos, mas aqueles alunos "comuns", medianos e sem qualquer interesse que logo os olhos fazem brilhar. São os desafios em potencial, os adversários mais vorazes, os inquietos, poucos dados ao silêncio e na maioria das vezes considerados inoportunos e irremediáveis.

É certo que não devemos encontrar nada de especial nas crianças e também não as tenham como pequenos adultos como pressupunha os medievais. Segundo Philippe Ariés (1960), também não ignoremos seus efeitos nas pessoas. Não me refiro ao efeito paterno, mas aquele idealismo transformador que dizia acima. Quase sempre a sala de aula é vista como essa arena de mudanças e, talvez, por isso, tenha sido marcado por essas experiências mais que qualquer outro. Sim, mais que qualquer outro, não por ser um modelo, ou por ter sido um professor melhor que pude, mas um ser em formação que nunca chegará a seu fim, mas principalmente porque não me deixei levar por repetições públicas de como devo ser mestre, nem mesmo pelas belíssimas palavras de Rubem Alves em sua poética da educação.

As convicções são bem menores do que aparentemente se denotaria ter. O exercício docente é um exercício de tradução por excelência. Embora não seja de pura transposição, é a articulação de duas linguagens distintas: a acadêmica e a escolar. Podemos incluir uma terceira, a dos alunos. Destas, a mais complexa é a última. Pela sua dinâmica absolutamente acelerada, que não espera, que atropela, que extravasa, que irrompe sem autorização e nem precisa dela para se compor e recompor. Esse desafio tem uma dimensão antropológica muito interessante quanto a arbitrariedade da linguagem que "beira a ficção mas tem 'um fundo de verdade' e ajuda-nos a entender as diferenças entre culturas distantes" (ESTEVES; AUBERT, 2008, p.140).

De outra maneira, nos permite conhecer o outro como possibilidade e não como definição. Essa expectativa talvez tenha sido o horizonte o tempo todo. Aqui na escrita deste texto e na minha trajetória como docente, quando trabalhei com projetos sociais, sito aqui "O Meninos de Luz", na comunidade do Cantagalo, me deparei em um contraste de vida, dependendo de sua origem. Não

por serem jovens menos favorecidos, pobres ou que vivem em uma realidade de extrema violência, mas porque os professores têm que ter uma capacidade de articular ideias a partir de suas vivências sem que elas sejam fatais a sua imaginação (o que é algo realmente extraordinário) e não é passível de comparação. Afinal, a realidade social cria condições de inventividade diferentes, o que não invalida ou subordina uma a outra.

A interculturalidade tem essa dinâmica bem definida de não mais delimitar alta e baixa cultura, mas persistir na circularidade e na dimensão de articulação entre culturas que antes eram ditas polares. Podemos citar o livro o "Queijo e os Vermes" de Carlo Ginzburg (1987), pois nele temos o exemplo do moleiro perseguido pela inquisição, que nos permite ver as consequências de articulação cultural em um indivíduo limitado a um lugar social. É certo que estes relatos não seguem a lógica narrativa prosaica, embora se remeta a ela sem a intenção de emulá-la. O que se pretendeu aqui foi uma conversa quase trivial, possivelmente cotidiana dos modos de ver e sentir o mundo, a vida e a nós mesmos. Não deixei de lado as discussões propostas em sala de aula, mas a inverti e a converti em um discurso a favor de uma linguagem menos técnica e mais humana. Uma que fosse possível a prosa livre, ensaística e o menos enfadonha possível. Fazer com que essas breves palavras ganhassem a você leitor, não como uma forma de convencimento, mas como se de mão dadas nos perdêssemos naquele bosque que o convidamos no início deste texto.

Sim, remetemos a discursividade como condição necessária a práticas interculturais. Explico melhor: é preciso que na possibilidade de diálogo em que se remete a essa teorização das ideologias culturais e as enunciações não sejam meras provocações ou acalorada troca de acusações, mas que antes de tomar a arena pública, que seja a condição última de compreensão do outro como esse sujeito que está no espelho que nos espelha, que seja a nós mesmos como o outro e que remeta as particularidades de ser a alteridade em sua conjunção de ipseidade e identidade como acentua Paul Ricoeur (2014). Em vista disso, a escola pública seria o primeiro espaço de contato de conhecimento formal das classes definidas por Antonio Gramsci (2004) como subalternas. O ensino público, gratuito e (supostamente laico) oferecido pelo Estado, abre as portas para um novo mundo a uma criança que é inserida na sociedade através de sua família. Durkheim (1977) deixa claro que a sociedade é anterior aos indivíduos. O mundo é uma novidade em todas as suas dimensões, embora em seu círculo já tenha acesso a outros aspectos da cultura enquanto espaço do popular. Tomamos um certo cuidado com esse conceito para que ele não se torne uma chave de enclausuramento como se houvesse níveis hierárquicos absolutamente definidos de experiências culturais, no entanto, nos serve para apontar certa distinção do que há entre a percepção de como os indivíduos são inseridos no mundo da vida.

Em outras palavras, os indivíduos não são lançados para o interior das escolas vazios de experiências e conhecimento, o que afirmamos na abertura desse texto se relaciona ao seu encontro com o conhecimento sistemático científico-filosófico e político. Bourdieu (2001) foi feliz ao nos mostrar que o capital cultural deve ser questionado e devemos tentar compreender esses sujeitos que emergem no espaço público para serem novos e fundamentais leitores de mundo. A escola, nesse sentido, seria o espaço em que somos apresentados a novas formas de relações sociais e culturais, bem como importante espaço de ensino aprendizagem que nos ofereceria ferramentas necessárias para decodificar uma rede de símbolos e códigos presentes nesse mundo social fora do círculo sociocultural individual. Quero dizer que a inserção desse indivíduo no mundo do letramento formal nos permite, de alguma maneira, controlar aquilo que é importante e o que não é em termos de aprendizagem e conhecimento.

A escola pública, para sermos mais específicos, carrega uma pluralidade sociocultural que nos desafia como professores educadores a enfrentar uma certa subversão dessa formalidade em um ambiente supostamente controlado. Se por um lado o conhecimento científico é importante como constitutivo das estruturas epistêmicas da sociedade, por outro lado, a bagagem cultural desses sujeitos não deve ser rejeitada ou rechaçada. Cabe a nós encontrarmos o espaço de diálogo, mediação e compreensão dessas duas formações discursivas. Não quero aqui apontar os defeitos, problemas e dificuldades da escola pública, porque sabemos quais são e poderíamos elencá-los com facilidade. O que de interessante posso ressaltar, é que esse espaço formativo é rico em sua dimensão sociocultural e construtiva. Para tanto, deveríamos olhar para a escola pública com mais esmero. Durante estudos no grupo de pesquisa na especialização da UFRJ sobre políticas públicas de informatização e modernização das escolas públicas para uso das Novas Tecnologias, percebi que o embrião para inovação pedagógica está ali presente de alguma forma e devemos abraçá-lo como uma oportunidade de renovação desses espaços ocupados em sua maioria pelas classes subalternas.

Veja bem, nossos alunos chegam as escolas letrados com a linguagem digital e adeptos da cibercultura. Alguns de nós, professores, nos sentimos estrangeiros e de fato talvez sejamos. Como dialogar com esses cidadãos flutuantes em que os limites territoriais são pura ilusão, que os permitem estar dentro dos muros da escola e ao mesmo tempo em contato com seus pais, com amigos, as vezes sentado ao seu lado e com o mundo lá fora. Temos a ilusão de sermos rapsodos do conhecimento formal, mas esquecemos que em um mundo globalizado precisamos ser múltiplos, ser tentaculares, moleculares e rizomáticos como apontavam Deleuze e Guattari (1995-1997). Em vista disso, esse espaço que antes se apresentava como um novo mundo para esses sujeitos, agora

também é novo para nós. A relação hierárquica normativa punitiva não funciona mais e podemos questionar se em algum momento funcionou.

Segundo Ruben Alves, os argumentos da classe dominante ainda compreendem os alunos como vazios de argumentos, de reflexão e de altercações e portanto não devem ser levados em consideração. Há algum tempo eles diziam: eles não sabem ainda (…) quem sabe são os professores e os administradores. Hoje o quadro mudou bastante; somos tachados de doutrinadores e ameaçados com smartfones em sala de aula, mas isso não deve nos impedir de sermos inovadores, educadores e professores. O desafio agora é encontrar soluções pedagógicas para uso das Novas Tecnologias como instrumentos constituintes dos espaços educativos e para formação cidadã. A escola foi lançada no espaço público como em um tribunal de acusação sem direito a defesa. Temos o dever de mostrar que a escola e sua comunidade tem uma "missão", formar cidadãos conscientes da realidade social, da desigualdade, da intolerância e dos preconceitos.

Tornar a sala de aula interativa é fundamental, pois, enquanto educadores mediadores nos colocamos no lugar daqueles que devem orientar os usos das tecnologias como mecanismos de elaboração de práticas pedagógicas ativas. Politicas públicas infelizmente interrompidas como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo)[2] são importantes na criação desses espaços colmeias. Em outras palavras, seria preciso que as Novas Tecnologias sejam parte integrante do currículo escolar para que elas não pareçam apenas como uma atividade extracurricular, esporádica, nociva e as vezes uma arma contra os professores. O uso pedagógico tem esse poder de tornar essa ferramenta um instrumento de reelaboração da realidade para possibilidade dos conhecimentos, social, político e cultural.

Embora a escola ainda seja considerada como o espaço mais adequado de construção e desenvolvimento do conhecimento, a sua principal função deverá ser dialogar com essa nova cultura da Era da Informação (CASTELLS, 1999) e por conseguinte instrumentalizar os alunos e professores para pensarem de modo mais criativo nas soluções de problemas. Entretanto, existe ainda um descompasso entre o ritmo e a multiplicidade das transformações tecnológicas e sociais e o próprio ritmo das mudanças que vem ocorrendo nas escolas. Atualmente estamos diante da necessidade de mudanças na escola pública como a conhecemos e concebemos, colocá-la em bases novas, descobrir como pode se apropriar efetivamente das novas tecnologias. Para tanto, os profissionais da educação precisam rever os paradigmas de ensino com o objetivo de atender às

2 Foi um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias. http://portal.mec.gov.br/proinfo

novas demandas dos alunos, nativos digitais, no seu preparo para o exercício de sua dupla cidadania e da construção de identidades fundamentadas em autoconhecimento e o reconhecimento como fontes de significados e significações.

Para atender de maneira mais adequada a estas necessidades, as escolas públicas devem estabelecer um espaço de desenvolvimento crítico dos conhecimentos capacitando os alunos a ter uma consciência crítica e assim aperfeiçoar o processo pedagógico em colaboração com as Novas Tecnologias. É preciso que constituam alianças entre si e com outras instituições na utilização de novas tecnologias permitindo a criação e a transformação do conhecimento, promovendo a comunicação entre os indivíduos e facilitando a expansão da autonomia pessoal nos processos de aprendizagem através das práticas de pedagogias ativas.

Com base nesses pressupostos, as visões mais otimistas sobre o uso das novas tecnologias enfatizam que as redes sociais podem ser consideradas como um dos recursos que respondem às necessidades atuais de mudança, porque são sistemas que inovam o processo de ensino e aprendizagem onde os alunos têm acesso direto ao conhecimento, maior independência na aquisição desse conhecimento e o uso mais proveitoso do tempo de estudo. É bem verdade que sem a atuação mediadora do professor qualquer intenção de autonomia se torna mera reprodução, pois, entendemos que o processo formativo e de construção de conhecimento se dá pelo diálogo, pelo debate e principalmente pelas trocas de experiências e leituras através da problematização de temas, assuntos e proposições coletivas.

A construção do conhecimento ocorre de modo diferente, porque não ocorre somente em ambientes restritos e os alunos não precisam estar em constante contato com os professores em sala de aula, podem acontecer encontros em plataformas digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e videoconferências como *google hangout* etc. O emprego de tecnologias pode contribuir na viabilização e melhoria do ensino fazendo surgir novas possibilidades, principalmente como apoio pedagógico, mas também como compositivo das reflexões sobre o currículo escolar. Observa-se que as escolas públicas ainda estão reproduzindo o conhecimento sem que ele seja aprimorado ou acompanhe o desenvolvimento atual da sociedade devido as suas dificuldades econômicas e políticas. Por isso, as redes sociais podem auxiliar os alunos e professores para autonomização do processo de ensino aprendizagem de forma prazerosa e que possa gerar o desejo de busca do conhecimento. Nesse processo de elaboração do conhecimento, alunos e professores podem complementarem suas pesquisas tornando seus temas mais contemporâneos e também podem confrontar suas análises em debates, fóruns de discussão e mesmo postagens nas redes sociais.

Nas redes sociais o acesso às informações é realizado de modo não linear através de hipertextos, páginas e *groups* permitindo aos usuários maior liberdade no acesso ao tipo de informação que desejarem, tornando o aprendizado individualizado ainda que coletivo. Ressaltamos que as escolas públicas devem utilizar adequadamente as redes sociais, isto é, empregá-las como instrumento pedagógico para que elas não se transformem em mais um recurso sem valor ou puro entretenimento. O uso das redes sociais podem aumentar a motivação e o interesse dos alunos pelas aulas e auxiliar na realização de pesquisas e projetos. A motivação se deve à curiosidade deles pelas inúmeras possibilidades de acesso e a modernidade representada pelo uso das Novas Tecnologias. Ela faz parte também da dimensão emocional. Isso quer dizer que a autorrealização tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem, seja como condição fundamental para o autorreconhecimento, seja para própria realização das tarefas propostas. O que queremos dizer com isso está estritamente relacionado a necessidade de sermos nós mesmos atores e autores de todas nossas possibilidades de crescimento.

Através das Novas Tecnologias os alunos podem desenvolver suas conexões linguísticas, espaciais e interpessoais, novamente vemos uma abertura para novos mundos. Eles também desenvolvem melhor a aprendizagem cooperativa, fundamental para o desenvolvimento da empatia as pesquisas realizadas em grupo e o intercâmbio de informações. O uso das Novas Tecnologias auxilia também no desenvolvimento da intuição, devido ao processo de descoberta por tentativas, isto é, erro e acerto. Como as conexões na rede não são lineares, estão interligadas por mecanismos novos, como hipertextos (que é um recurso oculto à primeira vista), permitindo inúmeras possibilidades de fluxo. O que ajuda na expansão da plasticidade cognitiva. As Novas Tecnologias permitem que cada aluno administre seu ritmo e tempo de aprendizagem individual e colaborativa.

A utilização das redes sociais tem facilitado o desenvolvimento de novas formas de comunicação onde a escrita predominava. Os usuários podem escrever de modo mais livre, interligado e multilinguístico com textos e imagens muitas vezes indissociáveis. A plena possibilidade de produzir e divulgar *homepages* individuais ou em grupo através da rede incentiva com que os alunos procurem melhorar não só o aspecto gráfico das páginas como também aprimorar seu conteúdo, isso estimula o espírito investigativo, aptidões científicas e especulativas. Outro fator a ser considerado no uso das redes sociais nas salas de aula se refere ao aumento da interação entre os alunos e os professores, há uma quebra da hierarquização excessiva. Isso melhora a comunicação afetiva propiciando melhores resultados aos projetos, sejam individuais ou coletivos.

A função dos professores no processo de aprendizagem dos alunos utilizando as Novas Tecnologias é de suma importância para que atividades pedagógicas apoiadas no uso das Novas

Tecnologias sejam viáveis e interessantes. Os professores precisam estar bem capacitados na utilização dos recursos existentes nos computadores e nas redes de comunicação, tenham conhecimentos tecnológicos para resolver eventuais problemas e dar a assistência necessária à descoberta do conhecimento por meio das Novas Tecnologias. Isso não quer dizer que precisem ser especialistas, mas que dominem sua ferramenta pedagógica, seu uso, seus abusos e suas inseguranças. Desse modo, os professores poderão estruturar melhor as aulas utilizando os meios disponíveis, planejar atividades e projetos específicos com o uso das Novas Tecnologias.

Para que possamos começar a aproveitar melhor este novo instrumento educativo, primeiro é necessário que os professores tenham uma formação adequada, maior apoio e oportunidades para realizarem seus projetos, que pressupõe melhores condições de trabalho, tempo de estudo, de pesquisa, apoio de serviços especializados e disponibilização de materiais. Os professores também precisam ter um amplo espaço para debater suas experiências entre si em nível de formação continuada e fóruns de troca de experiências.

Desde o ano de 2014 observamos a criação de projetos de leis e emendas constitucionais com intuito de alterar a legislação sobre a educação pública e privada no país. Estas propostas são resultados do crescente conservadorismo observado na sociedade brasileira nos últimos anos, refletindo os atrasos que essas correntes representam na constituição da sociedade e também na educação pública. Destacamos, neste caso, o problemático projeto denominado "Escola sem Partido"[3], que entre outras propostas pretende acabar com o que seus idealizadores compreenderam como uma educação partidária. Sabemos desde logo, que o que está em jogo nesta proposta são os avanços e conquistas realizados como a lei 11.645/08 que institui como obrigatório o ensino da História e Cultura afrobrasileira e indígena em sala de aula, bem como temas relativos à questão de gênero, sexualidade, tolerância e respeito à diversidade.

Atentos aos problemas sociais e culturais que os avanços do neoconservadorismo tem produzido, avistamos uma real altercação no que se refere às práticas de ensino-aprendizagem, implicando em uma ativação dos modos de opressão sobre os profissionais regentes, principalmente aqueles que lecionam alguma disciplina das humanidades (história, geografia, filosofia e sociologia). São ávidos na alegação de uma possível "doutrinação" nas salas de aula. Ao que nos parece, a convocação do princípio da neutralidade é central para os argumentos de seus prosélitos.

3 Projeto de Lei nº 867/2015, conhecido como "Escola sem Partido" foi proposto na Câmara dos Deputados do Distrito Federal pelo então Deputado Federal Izalci (PSDB/DF). Este projeto é resultado do Movimento Escola Sem Partido, que desde de 2004 encabeçado pelo advogado paulista Miguel Nagib propõe entre outras ações uma discussão acerca do ensino público e privado contra o que seus membros identificam como uma ideologização e partidarização na educação brasileira, agindo contra chamada "ideologia de gênero" e "doutrinação marxista" nas salas de aula.

Pensar em neutralidade seria colocar em primeiro plano que, nós como sujeitos políticos, somos isentos de qualquer referência de nossas histórias particulares em relação a história "universal". É pensar em um espaço escolar livre de discussões e liberdade de manifestação de qualquer tipo de discurso. Mas a contradição já se apresenta aqui. Não serão todos os discursos que serão expulsos da escola, mas a afirmação de um discurso único, unilateral, preocupado em reproduzir a sociedade como já havia sido diagnosticado por Bourdieu e Passeron (1970), em que perceberam que assim como Althusser (1980) constatou: a escola seria esse lugar do entendimento da reprodução da estrutura social e do sistema de poder no âmbito capitalista. Nesse sentido, para eles a escola seria a principal estrutura que esculpe as mentalidades e os comportamentos dos sujeitos sociais. Dessa forma ao invés da escola representar a possibilidade da passagem da heteronomia para a autonomia, efetivamente faria o contrário, "manipulando" o educando e ocultando uma violência simbólica. A violência estaria no fato da escola se revestir de uma aparência de neutralidade, quando na realidade condiciona o aluno de acordo com os interesses das elites que controlam o sistema educacional.

Segundo Fernando Penna (2017, p. 36), o projeto "Escola sem Partido" pode ser compreendido a partir de quatro chaves interpretativas: a primeira a partir de sua concepção da escolarização; seguido de uma desvalorização e desqualificação do professor; terceiro, o desenvolvimento de estratégias discursivas fascistas; e por fim, a defesa do poder total dos pais sobre os filhos. Em vista disso, afirmasse que o professor não pode e não deve educar, ou seja, não pode colaborar com sua formação cidadã assim como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996. Fica claro nesse ponto um retorno, talvez intencional, ao projeto de educação estabelecido na LDB de 1971, bem como uma leitura reprodutivista do espaço escolar onde o princípio da tecnicização era colocada em primeiro plano em detrimento da formação sócio-construtivista. Com isso, caberia ao professor o papel de mero transmissor de conhecimento "neutro" onde lhe é proibido a discussão da realidade do aluno e a mobilização de valores de qualquer natureza. A partir desta perspectiva, a escola deixa de ser um espaço de discussão e de formação de consciências críticas, para servir aos interesses puramente técnico e utilitários.

Desta forma a desqualificação e desvalorização do professor assumem sua mais cruel faceta, onde, segundo o projeto, atividades essenciais constituintes da prática docente são excluídos: a proibição da liberdade de expressão, a exclusão do pluralismo de concepções pedagógicas e a liberdade de ensinar (PENNA, 2017, p. 41). De certo que ao restringir a ação educativa por via da limitação da identidade própria da docência, que consiste em dialogar, debater e mediar, impõe-se sobre o ambiente educativo uma uniformização própria de discursos fascistas, onde as instituições de constrangimento não são apenas motores de articulação entre o controle e o dever, mas também

de domínio e vigilância. Isso implica em um cerceamento da prática pedagógica com fins de retirar das mãos da escola a autonomia como capacidade da vontade humana de se autodeterminar, livre de qualquer fator estranho tal como inclinações incoercíveis.

Os discursos e estratégias fascistas mobilizadas pelo "Escola sem Partido" podem ser identificados através da desumanização do professor promovida pelos seus membros, em que associam a imagem do docente através de analogias que o aproximam de monstros, onde sua atuação seria marcadamente político-ideológica. Diante desta ameaça, propõem a criação de canais de denúncia, em que o aluno ou seu responsável ao identificar em um professor atitudes caracterizadas como partidárias ou imparciais, deveriam formalizar uma reclamação anônima à secretaria de educação que seria encaminhada ao Ministério Público. Com isso, instaura-se nas salas de aula e no espaço escolar como um todo um clima de denuncismo, medo e coação da atividade docente (PENNA, 2017, p. 46).

A crise política contemporânea tem nos mostrado que há equívocos conceituais que residem no senso comum, intensificados por discursos de ódio que não consideram em primeira instância a pluralidade que figura o mundo e seu repertório emocional. Por outro lado, também observamos que nesse contexto surgem sujeitos dotados de posse do que tem sido considerado o horizonte de afirmação do "mundo correto", naquilo que circunscreve uma política interna, indelével e intocada (Escola sem Partido). Portanto, falar de escola sem partido é apresentar o grande desafio contemporâneo que nós, enquanto professores educadores, temos que enfrentar, seja no espaço escolar, seja na sociedade. Isso quer dizer que não podemos abrir mão de debater a educação e sua condição *sui generis* de autonomia e liberdade de pensamento. É nesse ponto que nos encontramos com a abordagem libertária da educação, onde as práticas educativas não estão limitadas aos muros da escola, mas que possibilita compreender que seja no espaço escolar, seja na sociedade como um todo, devemos nos organizar com ânimo, obstinação e perseverança.

As ideias pedagógicas progressistas dispõem, para nós, instrumentos importantes para que possamos avançar no intuito de uma educação libertadora, conscientizadora em que o educando é percebido como sujeito histórico e político. Não podendo dissociar essa dupla dimensão de sua substância. Em vista disso, a educação libertária se mostra como uma possibilidade frente a educação tradicional aos moldes reprodutivistas. Para deixar evidenciado os parâmetros de organização e desenvolvimento da pedagogia libertária, apontamos aqui alguns aspectos fundamentais como descritos por Silvio Gallo (1996), ou seja, a educação integral, a autogestão e a problemática do homem como produto social. A educação integral tem como pressuposto o desenvolvimento de uma educação escolar que permita ao indivíduo perceber-se como agente de

uma sociedade formada a partir das desigualdades, capaz portanto de promover mudanças e transformações sociais. De modo que as desigualdades de acesso e direitos sejam sanadas permitindo que todos os sujeitos possam aperfeiçoar suas potencialidades.

Em outras palavras, uma educação que tenha como diretriz a igualdade entre os indivíduos e a afirmação do direito ao desenvolvimento dessas potencialidades. Para tanto, é necessário questionar as condições sociais e políticas de existência onde fica explícito que a efetivação de um pensamento que questiona as matrizes capitalistas devem, antes de qualquer coisa, elaborar uma ideia holística de homem e de mundo. Isso quer dizer que não há possibilidade de um homem integral em uma sociedade que se estabelece a partir da divisão social do trabalho exigindo, portanto, um posicionamento contrário a manutenção das desigualdades sociais em prol da transformação e das diferenças e diferenciações.

Como contraponto à organização social e institucional estabelecida pela sociedade capitalista, a autogestão emerge como uma possibilidade de construção de novas formas de compreensão e arranjo da sociedade. Ou seja, pensar o Estado como uma instituição orgânica, organizada no interior enquanto partícipe ou imiscuída na própria sociedade, de outro modo a sua total extinção seria necessária ao estabelecimento da autogestão. No âmbito educacional, por sua vez, nas palavras de Silvio Gallo:

> A aplicação do princípio autogestionário à pedagogia envolve dois níveis específicos do processo de ensino-aprendizagem: primeiro, a auto-organização dos estudos por parte do grupo, que envolve o conjunto dos alunos mais o(s) professor(es), num nível primário e toda a comunidade escolar - serventes, secretários, diretores etc. - num nível secundário; além da formalização dos estudos, a autogestão pedagógica envolve um segundo nível de ação, mais geral e menos explícito, que é o da aprendizagem sócio-política que se realiza concomitantemente com o ensino formal propriamente dito (1996, p.05).

Gallo deixa claro que a autogestão tem um caráter duplo em que o processo de ensino-aprendizagem e a aprendizagem sócio-política são dialógicas e complexas no sentido de atuarem concomitante no estabelecimento de uma educação formal. Esse argumento nos permite perceber as condições de elaboração (arriscamos a dizer) de uma prática revolucionária-reflexiva onde pensar e atuar são duas instâncias indissociáveis, ambas caminham nos mesmos trilhos em um *télos* híbrido e não convexo.

Ao analisarmos o homem enquanto ser social, nos ancoramos na interpretação de Gallo a partir de Bakunin em que percebe o indivíduo como formador e transformador da sociedade através das suas práticas e das relações que são desenvolvidas em coletivo. Isso quer dizer que as diferenciações e desigualdades, que pelas correntes filosóficas burguesas são compreendidas como naturais são, na verdade, resultado do modo de organização social das práticas e do acesso desigual ofertado ao indivíduo coletiva e individualmente. Sendo assim, ao perceber a desigualdade como um dado constituído socialmente, o autor defende que é possível através de um processo de transformação social construir uma sociedade igualitária.

Expostas essas considerações, diante dos desafios impostos à educação contemporânea brasileira, sobretudo, a partir do projeto "Escola sem Partido' e seus desdobramentos negativos no campo da educação e também na prática docente, compreendemos que as diretrizes defendidas pela pedagogia libertária nos permitem endossar os discursos que contrapõem esse projeto que desmantela as conquistas no âmbito da virada de uma educação técnico-bancária para uma educação reflexiva, crítica, autônoma e livre. Seja pela sua proposta de uma educação integral que permite aos sujeitos desenvolverem suas capacidades, seja pela condição de uma prática de autogestão que liberta esses mesmos sujeitos das amarras das instituições de constrangimento ou ainda por definir um sujeito social que esteja amparado em uma definição formadora e transformadora do mundo; a pedagogia libertária, sobretudo, nos ajuda a enfrentar as mazelas desses discursos nocivos e respaldados em um descontentamento fundamentado na manutenção do *status quo* de princípio contraditório e se autoafirmando neoconservador e neoliberal.

Essas últimas considerações sobre a Escola pública são importantes para acentuarmos a necessidade em mobilizar as Novas Tecnologias como instrumentos associados as reflexões contemporâneas de um espaço escolar que não se limite a ensinar as normas de suas respectivas disciplinas, mas também esteja antenada com a necessidade de formar cidadãos que respeitem as diferenças e estejam prontos a viver em um mundo plural.

1.1 – Inquietação

A dificuldade de expressão oral e escrita dos alunos com foco no 1º ano do Ensino Médio é o problema central desta pesquisa. Na observação em sala de aula percebe-se que o ensino tradicional da língua portuguesa não estimula o aluno a ler. A ausência de estímulos a leitura associada a falta de informações confiáveis, gera uma reprodução dessa desinformação. É preciso ressaltar que no exercício da docência esse diagnóstico se dá na recepção dos alunos em relação a

disciplina, em seu baixo interesse e no estresse que ela provoca quando de sua imposição sem explicação que faça sentido para os jovens contemporâneos.

Poderíamos discutir o tema das implicações da cultura do consumo na sociedade capitalista e seu impacto na juventude periférica. Embora seja fundamental, não é nosso ponto aqui. É preciso ter sempre esse aspecto em mente para compreender o outro, não como cliente, mas como um sujeito que traz consigo um capital cultural e que na maioria das vezes não está alinhado às condições básicas para um bom aproveitamento educacional.

Tendo essas questões em mente, poderia elencar algumas barreiras que influenciam na maneira como o professor recebe esse aluno e como o aluno recebe o professor de língua portuguesa, bem como as questões políticas e sociais em volta disso: primeiro é preciso assinalar que há um grande salto do sexto ao nono ano para o Ensino Médio. O aluno aprende do segundo ao quinto ano, no sexto, o professor já o trata como se ele já soubesse a língua, chegando ao Ensino Médio sem saber efetivamente os instrumentos de comunicação, elaboração textual e crítica.

Segundo, os alunos não têm interesse; acham tudo difícil, dizem "não entendi"; não são capazes de comentar, criticar, discutir temas; não têm a cultura da leitura, os temas, a história, a literatura, os autores, os escritores, os romancistas não dizem nada para eles, não produzem sentido. Essa falta de identificação, de atualização do ato da leitura, para usar a terminologia de Wolfgang Iser (1996), impede com que o aluno perceba sua importância, sua necessidade e principalmente a liberdade de ser a si mesmo como aquele que toma nas mãos suas escolhas e sua história por meio da literatura.

Terceiro, os professores continuam trabalhando com o resumo da obra e leitura de fragmento de livro, mecanizando o processo de ensino-aprendizagem. Sem estímulo a leitura, que os alunos não encontram no seio familiar, não é possível formar leitores. É preciso trabalhar com obras pilares da literatura brasileira. Não exigir uma leitura solitária, mas discutir junto com o aluno, o conteúdo, a forma e sua história, possibilitando uma apropriação da leitura, reelaboração dos sentidos e atualização do texto datado.

Os professores mais pessimistas dizem que não adianta pedir para lerem; dizem que já tentaram a leitura por lazer e os alunos não leem. Esse é outro equívoco comum na prática do ensino de língua portuguesa, seja pela afirmação derrotista, "não adianta", seja pelo uso da literatura como "lazer". É preciso ter empatia e superar esses maus hábitos docentes. Isso espelha a perpetuação de práticas pedagógicas passivas, tradicionais e ineficientes.

Na nossa observação, no ambiente escolar, consta-se que as reuniões pedagógicas não dão conta de discutirem os assuntos primordiais. Há uma carga psicológica que faz com que professores

não queiram estar presentes; a coordenação geralmente se preocupa demais com o calendário e acaba se limitando a solicitar o preenchimento dos diários que não foram terminados, a falar de um aluno mais problemático.

A corrida pelas horas anuais faz com que o método tradicional seja seguido a risca, como forma mais fácil para alcançar objetivos que só ficam no papel, o que reflete no mau comportamento de alunos que não se identificam com a escola e demonstram sua insatisfação com mau comportamento. O nível do aprendizado fica comprometido à medida que as aprovações são feitas pela lógica da estatística e não pelo real aproveitamento em sala de aula. Precisa haver um trabalho de conscientização de massa para que possa ser valorizada as questões atinentes à linguagem e não as tratar como um problema puro, mas como uma arena de debates para construir junto a comunidade escolar.

Por fim, há turmas muito heterogêneas com alunos sem base; alunos que cursaram do sexto ao nono ano no Ensino Supletivo e se matriculam no Ensino Médio, mas não conseguem acompanhar o andamento do curso. Esse é um problema corriqueiro e encontrar formas de saná-lo ainda é um desafio. Os alunos de hoje detêm outras ferramentas culturais — informática, jogos de videogame, filmes, revistas, etc. - sem tratamento pedagógico supervisionado, com intencionalidade, criticidade e educabilidade, são apenas entretenimentos que não os preparam para ser um aluno crítico, participativo, interessado na linguagem e na sua própria educação.

Os professores veem-se sem apoio. Não há interesse político em discutir os défices no ensino da linguagem e proposição de soluções não estimulam a formação continuada e uma aproximação efetiva com as universidades. Os gestores públicos estão alertas aos números, ao quantitativo sem atenção ao qualitativo; não sabem “o que” e “como” fazer para melhorar os resultados.

Esse quadro desenha o que é observado desde que nós, professores, ocupamos da profissão docente. Nesta pesquisa, atentamos aos problemas que cercam o primeiro ano do Ensino Médio, a dificuldade de expressão oral e escrita dos alunos em textos argumentativos, aliada a falta do hábito da leitura, da busca imediatista de informações sem o zelo da confirmação de fontes e advindas do cotidiano.

1.2 – Contextualização do Tema

Dos problemas identificados e elencados acima, o que chama a atenção para esta pesquisa é especificamente a questão da dificuldade de expressão oral e escrita dos alunos em textos

argumentativos. Ao delimitar o problema como um dos elementos fundamentais da análise qualitativa para uma proposta de metodologia ativa a partir de sequências didáticas, inclui-se o trabalho no hall de reflexões centradas na evidência de que a prática de ensino da língua não tem conseguido resultados que respondam, satisfatoriamente, às demandas pedagógicas e sociais da comunidade escolar.

Identifico, portanto, que existe um visível descompasso entre a prática de ensino e o que exige as relações socioculturais que demarcam o funcionamento de qualquer grupo. À vista disso, percebo que a escola, em geral, não tem atendido às exigências de uma atuação social participativa, ampla (oral e escrita, formal e informal), mais ou menos complexa, multifuncional e multimodal, que tenha na educabilidade da vida seu pilar de formação como possibilidade do ser humano aprender e se modificar, se tornar melhor. Sintonizando com a compreensão do que seja a linguagem, do que ela significa para a vida individual e coletiva e respondendo ainda ao propósito de superar as carências mencionadas acima.

Ao tentar responder a questão quais as (re)configurações do perfil do aluno-leitor de textos literários a ser entregue pela escola regular à sociedade? O professor Rodrigo Alves dos Santos (2017) analisa a legislação ou parâmetros que regem, fomentam e autorizam ou desautorizam a prática de ensino da língua portuguesa. Ele identificou que houve mudanças sutis no discurso oficial que orienta o *modus operandi* da disciplina, sobretudo na passagem entre o antigo segundo grau para o ensino médio onde o perfil do aluno sofreu um enquadramento iliberal que traçou padrões que se ancoravam em demandas socioeconômicas e estruturais ao que se acreditava ser a maneira de educabilidade formal do cidadão contemporâneo.

Entendo, com isso, que havia um delineamento do que deveria ser ensinado a partir da lógica da transmissão e da passividade. O aluno seria visto e representado como uma tábua rasa, sem vivência, sem experiência, um saco vazio pronto a ser preenchido com regras, princípios e preceitos que reforçava a ideia de uma educação bancária e que tinha no estudo da língua portuguesa um modo de instrumentalização.

É certo que esse modelo tenha passado por críticas e modificações, no entanto, as condições políticas e sociais têm levado professores dessa disciplina a adotarem novamente seus mandamentos. Ao fim e ao cabo, esse modelo bancário tem como objetivo formar um sujeito que dominasse a norma culta da língua em suas dimensões: oral e escrita. Havia, portanto, uma preocupação técnica, a palavra formação desembocava em seu sentido mais raso como aquilo que constitui um formato, uma formatação.

Nesse sentido procurava-se estabelecer um paradigma que tivesse como unidade fundamental o controle, a padronização e a instauração de uma empatia dos alunos em relação ao "saber linguístico prévio". Buscava-se determinar, com isso, os modos de sistematização gramatical que definisse a maneira de "orientar e disciplinar" a experiência extraescolar. Ao que parece, não havia um olhar particularizado quanto a valorização desse cabedal linguístico, considerado passível de correção, reparação e, em situações mais graves, reconstituição. É evidente que ao definir como deve-se falar, comunicar e escrever, estabelece-se um ordenamento dos modos de existir, de sentir e por conseguinte, de compor o mundo político e social (NONATO, 2018).

É interessante como nos anos 1990 esse paradigma sofre forte represália, o que não significa que tenha desaparecido como apontou-se até o momento. As mudanças perpetradas pelo Estado para reorientar o discurso regulador e configurador da educação formal que tinha como finalidade um uso utilitário da literatura na comunidade escolar, agora não se centrava mais no rigor do uso da norma culta padrão da língua portuguesa. Em outras palavras, educadores preocupados com a dimensão formativa, no sentido holístico da palavra, assinalavam para as autoridades que não bastava que esse sujeito escolar fosse instruído, era preciso que houvesse um processo de formação desses sujeitos e a linguagem teria que assumir um papel fundamental nesse processo formativo. Ao que parece há uma adequação às condições de existir de um sistema que dita as regras, de modo a se encerrar em si mesmo quase como única possibilidade de estar no mundo (SILVEIRA; FRANCISCO, 2016).

Atento para a reflexão do que significa ser um sujeito escolar que compõe a comunidade escolar ao mesmo tempo em que é cidadão, filho e pessoa, inflige-se a todo tempo uma concepção de sujeito limitado a esses muitos papéis que não se justapõem, mas que são o próprio sujeito em sua simultaneidade, como afirma Erving Goffman (1985), isto é, o aluno é visto como um sujeito passivo que tem uma única predisposição vigente em sua vida cotidiana, que é a recepção do saber escolarizado, por tanto, segundo o professor Rodrigo Alves do Santos, condenado pelo discurso disciplinador.

Ao questionar essa definição enclausuradora do que deveria ser o sujeito escolar em sua acepção cognitiva e social, pode-se asseverar que as críticas do discurso acadêmico brasileiro dos anos 1980 tinham como objetivo que o ensino de língua portuguesa não se limitasse a sua dimensão puramente técnica, mas que tivesse como horizonte de possibilidades a superação do esvanecimento do sentido político e existencial da experiência escolar, que fosse qualificado para iniciar os alunos em heranças simbólicas capazes de dar inteligibilidade à experiência humana e durabilidade ao mundo comum. Uma iniciação cujo significado transcende qualquer funcionalidade exterior à

experiência escolar, já que reside na própria formação de um sujeito, e não em sua possível inserção em um sistema produtivo, como o mercado (NONATO, 2018).

É imprescindível, nesse sentido, não deixar de falar da importante contribuição de Paulo Freire na proposição de uma educação libertadora, que não se fixasse em uma prática de leitura puramente procedimental, mas que possibilitasse aos sujeitos o autoconhecimento, o reconhecimento e principalmente o munisse de autonomia para aquilo que ele chamou de leitura do mundo. Somente possível se o aluno tomasse para si a responsabilidade de sua própria formação. Isso significa que ao ler, o leitor inscreve-se, atualiza-se, autonomiza-se, torna-se o centro do diálogo do ato de leitura, escrevendo e reescrevendo a sua história em sua própria consciência.

Mauro Iasi (2013) é bastante assertivo quando coloca que a consciência só pode se originar e se desenvolver como expressão de relações que constituem o fundamento da sociabilidade humana. Em outras palavras, ela não é uma força impositiva aos moldes hegelianos; mas fruto das relações que se estabelecem com ela. Não é de se assustar como tem sido comum nas redes sociais, principalmente, que a consciência da classe trabalhadora seja a consciência da burguesia. Se confrontarmos uma educação que não cumpre seu papel de ambientar os sujeitos a sua historicidade e as condições opressivas de existência, fatidicamente o caráter crítico não alcança a alavanca que abre os portões de um mundo antes velado e desconhecido.

Diante disso, a possível mudança de perspectiva para o ensino de língua portuguesa teria como fator indispensável uma volição emancipatória, transformadora, revolucionária e libertadora apenas possível se não for dado um passo atrás em direção a práticas tradicionais, ainda que por imposição das vicissitudes. Uma iniciativa crítico-pedagógica que queira implementar uma formação formal preocupada em produzir cidadãos conscientes e protagonistas de sua existência.

Nesse sentido, encontra-se na escola esse lugar privilegiado para desenvolver autorreflexão por meio da literatura e das artes e pela própria pedagogia, incluindo todos os alunos e ajudando-os a entender os obstáculos desiguais que alguns deles enfrentam, seja por questões econômicas ou incapacidades físicas e/ou cognitivas. Veja bem, a entonação enfática deste texto tem um propósito fundamental. Repensar a condição fragilizada do ensino de língua portuguesa como constituinte dos motores de mudança social (SILVEIRA; FRANCISCO, 2016).

Ancorar forças em uma luta contra essa formação meramente técnica, ao contrário do que parece, não é se opor as técnicas, mas ensejar um debate que coloque em pauta as gradações do pensamento racional em sua dimensão linguística e social. Isso quer dizer que aquilo que nos separa é o que temos em comum, o humano, os atores sociais. Desse modo, falar de uma nova abordagem para prática de ensino de língua portuguesa é, antes de mais nada, apontar para confirmações de um

lugar que privilegie a alteridade, que coloquem em primeiro plano o rompimento com os "fins lucrativos".

Nesse sentido, os estudos de letramento são fundamentais, pois colocam em diálogo três extensões essenciais dessa pesquisa: a prática de ensino, o letramento digital e o letramento em si. Em outras palavras, o letramento (digital) revigora os sujeitos socialmente e culturalmente, modifica sua maneira de experimentar o mundo, aquele sujeito míope pela falta de recursos simbólicos para interpretar o mundo, agora tem uma dispensa cheia de artefatos literários, linguísticos e políticos que o propicia mudar de lugar social, seu modo de viver, seu capital cultural amplia-se e sua relação com a sociedade agora não é de omissão, mas de ação e reação.

1.3 – Tecnologia na Educação

É preciso que a abordagem de ensino seja dialógica, pois o método unilateral já não dá mais conta de solucionar esses problemas da educação contemporânea. O professor agora aparece como mediador dessas novas tecnologias para avançar além dos entraves da educação tradicional, de forma a fazer com que esses alunos sejam mais que letrado digitais. Nas palavras da profª. Dra. Edméa Santos,

> O letramento digital é um elemento do contexto de uma alfabetização múltipla e consiste em favorecer aprendizagens sobre a tecnologia digital e as linguagens multimídia, para que a educação possa contemplar sua finalidade como ferramenta de transformação social (SANTOS, 2014, p.61).

Nesse sentido a disciplina de Língua Portuguesa, no âmbito educacional e não apenas de ensino, se mostra como fundamental para concatenar os instrumentos digitais e o caráter cognitivo dessa área do conhecimento. Em outras palavras, o letramento ganharia novas significações e apropriações, seja para o exercício da proficiência em si, seja para articular a finalidade da língua (comunicar) e a finalidade da educação (transformar). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que tange as competências gerais da educação básica, destacou as tecnologias com as seguintes recomendações:

> [É preciso] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2017, p.9).

1.4 – Objetivos

1.4.1 – Objetivo Geral

- Propor um método que promova uma aprendizagem significativa para o reforço da proficiência da escrita e da leitura para professores de Produção Textual do 1º ano do Ensino Médio por meio de sequências didáticas que faça uso de novas tecnologias digitais.

1.4.2 – Objetivos Específicos

- Identificar, em artigos e dissertações, as deficiências dos alunos que podem se caracterizar como obstáculo em relação ao uso da linguagem oral e escrita de forma argumentativa e, diante disso, levantar na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ensino Médio, os objetivos a serem alcançados por estes alunos nesse gênero textual.
- Desenvolver uma sequência didática que auxilie os professores no ensino da Produção Textual de textos argumentativos para alunos do 1º ano do Ensino Médio.
- Avaliar se o uso das sequências didáticas que utilizem novas tecnologias digitais melhoram a proficiência da escrita e da leitura.

2.0 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - O Uso das Novas Tecnologias nas Escolas

Hoje, os profissionais e teóricos ligados à educação já não se preocupam tanto como antes em debater se as escolas devem ou não utilizar tecnologias nas salas de aula. As Novas Tecnologias se tornaram uma realidade na vida social: “Já há a percepção dos educadores que o processo de informatização da sociedade brasileira e irreversível e que se a escola também não se informatizar, correrá o risco de não ser mais compreendida pelas novas gerações.” (LUCENA, 1998, p. 32).

A questão atual é de outra ordem: como utilizar as Novas Tecnologias do modo mais elaborado possível na educação. A resposta a esta questão pode ser formulada em duas partes: primeiro, deve ser superada a desconfiança, natural, que ainda persiste em relação as tecnologias. As tecnologias podem ser um bom recurso para auxiliar os professores na transmissão do conhecimento aos seus alunos. Segundo, deve ser feita uma relação das principais necessidades pedagógicas nas salas de aula. Com a colaboração de um especialista em tecnologia educacional, as Novas Tecnologias certamente poderão atendê-las.

Deve ser dito que as Novas Tecnologias são apenas auxiliares nas soluções dos problemas que representam um desafio para os aprendizes. Sozinhas, não são úteis para nada, mas com a ajuda de um professor, podem ter utilidade quase ilimitada. São muito versáteis para, por exemplo, simular experiências complicadas ou perigosas, o que nas condições convencionais poderia levar muito tempo e a um custo mais alto. Essa é uma das virtudes das Novas Tecnologias. Entretanto, as tecnologias por si só não asseguram melhor qualidade ao ensino apenas por estarem dentro das salas de aula. A informatização de uma escola só terá bons resultados se conduzida por profissionais que saibam exatamente o que pretendem. Sem a elaboração de um bom projeto pedagógico prevendo as necessidades atuais de educação, as Novas Tecnologias são um recurso praticamente inútil. Um aluno que venha de uma classe social mais baixa, por exemplo, jamais poderá ser um cidadão pleno só porque está utilizando uma nova tecnologia, se não houver um processo adequado de sua aprendizagem em relação às Novas Tecnologias que possibilitem seu desenvolvimento social e cultural.

O melhor local para se introduzir as Novas Tecnologias nas escolas é a sala dos professores, e não nos laboratórios, estes últimos considerados inadequados por se tratarem de locais isolados e muitas vezes de uso restrito aos alunos. Também não se deve impor aos alunos a utilização das

tecnologias. A iniciativa deve ser do professor, de modo natural, conforme seus interesses e necessidades, conforme elucida Lucena:

> Já existe a conscientização da necessidade de se unirem os esforços em equipes interdisciplinares para se diminuir a distância até então existente entre Educação e as Novas Tecnologias para que os educadores não percam mais ainda o seu espaço, já tão invadido, bem como seu poder de decisão sobre processos e assuntos dentro de sua própria casa, ou seja, dentro da escola brasileira.
> É indiscutível, portanto, a necessidade de interessar, treinar e formar professores para que participem deste desenvolvimento. É necessário formar uma massa crítica através de debates sobre as implicações, em especial as de natureza social, dos métodos e ferramentas das Novas Tecnologias aplicáveis à educação para evitar o surgimento de uma visão puramente instrumental do uso de Novas Tecnologias nas escolas. É imprescindível que se clarifique a razão da utilização das Novas Tecnologias, definindo as metas a serem atingidas, baseadas numa filosofia pedagógica mais ampla (1998, p.1).

Nos últimos anos, mais que qualquer teoria pedagógica, talvez o que mais vem influenciando os processos educacionais são as Novas Tecnologias. Essas tecnologias, materializadas em equipamentos e processos, representam um momento do desenvolvimento societário de contradições e perspectivas. Não considerar essa transformação torna a escola uma instituição anacrônica. Agindo dessa forma, a escola reduz sua eficiência, traduzindo a crise mundial do ensino.

A sociedade atual tem como elemento caracterizador de sua modernidade a tecnologia. Tem sido visto de forma clara a expansão de forças produtivas e as demandas em relação ao trabalho produtivo estão alterando a posição da ciência e da tecnologia na sociedade. De uma posição antes secundária, ciência e tecnologia passaram a ocupar o centro social. Hoje, espera-se tanto que a ciência e a tecnologia sejam produzidas em benefício da sociedade e incluídas como prioridade em planos educacionais de desenvolvimento (DAL PIAN, 1992).

Na área educacional, debate-se qual a função da educação em relação à modernização produtiva e aos desafios econômicos e políticos interpostos pela nova ordem mundial, em vigor desde 1989, diante das inovações tecnológicas na estrutura econômica.

As transformações políticas e econômicas que vêm ocorrendo no Brasil criaram duas perspectivas para o nosso sistema educacional: um instrumento de consolidação da cidadania,

formando professores com um senso mais crítico capaz de participar da vida pública de forma coletiva e solidária, ou de aceitar a lógica individualista e competitiva imposta pelo mercado (AMORIM, 2003).

Da década de 1980 em diante, ocorreram uma série de acontecimentos, apontando mudanças que se estabeleceram no âmbito da educação brasileira. São as Novas Tecnologias, tanto para utilização em sala de aula quanto para uso em programas de capacitação dos professores, nas avaliações da qualidade do ensino público, a introdução de *Gadgets*[4] nas escolas e a familiarização dos professores com as Novas Tecnologias.

As Novas Tecnologias, principalmente os *Gadgets*, vêm sendo consideradas como instrumentos úteis para ilustrar aulas ou ministrá-las de forma diferente, mas não significando uma nova postura metodológica dos professores, ou uma outra dimensão para a aprendizagem. São apenas outras técnicas, somadas as que já existem. As sugestões que atualmente aparecem em relação à melhoria do ensino conduzem à crença de que uma mudança na forma e não no conteúdo é o suficiente para aumentar o envolvimento dos alunos nos processos de aprendizagem. Mas é necessário destacar a função dos métodos de ensino dentro dessa perspectiva para o ensino de disciplinas escolares. Antes de modificar a forma é necessário questionar sobre a possibilidade de interação entre a forma e o conteúdo dentro do processo de trajetória metodológica.

Por outro lado, como afirma Santos (1998), através da análise das diversas tendências no campo das disciplinas pedagógicas, podemos concluir que as mudanças na forma contribuem realmente para a mudança do conteúdo.

Atualmente, existem duas tendências básicas para a discussão das tecnologias educacionais. A primeira está relacionada às propostas de mudanças nas escolas, acompanhando os avanços tecnológicos, indicando novos caminhos e prevendo mudanças. Uma outra vertente diz respeito à análise crítica que pode ser vinculada às tecnologias educacionais, posicionando-as em um novo campo mais amplo dentro da sociedade, e associando-as à globalização, qualidade total, neoliberalismo etc.

Azevedo (2000) enfatiza a necessidade de mudanças no espaço escolar, para atender às demandas da nova ordem social. Para este autor, a construção da “escola cidadã” passa pela superação da defasagem da escola em relação às grandes transformações que estão ocorrendo no campo do desenvolvimento científico, das inovações tecnológicas e das novas formas de

4 Entendo como Gadget como um termo tecnológico para designar dispositivos eletrônicos portáteis, criados para facilitar funções específicas e úteis no cotidiano, que possuam inovações tecnológicas.

organização do trabalho. Por sua vez, Pretto (1996) aborda especificamente as tecnologias como características de nossa época. Com relação à escola inserida nesse contexto, ele comenta:

> Momentos de crise civilizatória como os que estamos vivendo valorizam, certamente, o papel da educação. A educação em um sentido amplo. No entanto, o papel reservado à escola ainda não está definido e, certamente, não será definido no interior da própria escola.
>
> Momentos de transição como estes podem nos fornecer elementos significativos para uma reflexão sobre uma nova escola. Uma escola que possa superar a atual, ainda calcada nos antigos paradigmas da civilização em crise e que não conseguiu solucionar os problemas propostos pela própria modernidade. Uma escola fundamentada apenas no discurso oral e na escrita, centrada em procedimentos depurativos e lineares, praticamente desconhecendo o universo audiovisual que domina o mundo contemporâneo. A escola não pode desconhecer esta realidade que se aproxima com o novo milênio e, muito menos, caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado de fora de seus muros. (PRETTO, 1996, p.98,).

Nesse contexto de transformação, a nova escola brasileira precisaria ser analisada como uma instituição que pudesse atuar com uma multiplicidade de experiências, em uma abordagem integral e não mais operativa ou homogeneizadora. Essa nova escola tem na imaginação, em vez da razão, o seu elemento mais importante (WERNECK, 1997).

A terceira etapa da revolução industrial, ocorrendo agora, está se caracterizando por uma imensa rapidez na transformação dos processos tecnológicos, na escala de produção, na organização dos processos produtivos e na melhor qualificação dos trabalhadores. O impacto dessas mudanças, que são irreversíveis, constituiu perplexidade e lançou desafios que estão exigindo o aprofundamento no âmbito do conhecimento como no de proposições (AMORIM, 2003).

Um aspecto importante a considerar é que, hoje, as crianças não estão tão desenformadas ou ingênuas como antes. Elas já estão frequentando a escola com uma aquisição muito maior de informação recente, tanto do cotidiano quanto dos professores (NUNES, 1998). Para essas crianças, a informação não tem segredos. Só falta-lhes organizar essa imensa quantidade de informações de conteúdo variado e de valor inexato.

O modelo de escola que apenas informa já está superado por outras opções vivenciais e institucionais. A nova escola é a que tem como função formar; ela é importante e necessária. Não a escola física e politicamente falando, mas a instituição social em que se apoia os professores.

Segundo Freire (1987), se aprende vivendo o que se está ensinando, isto é, o indivíduo aprende desenvolvendo vivencialmente o conhecimento. Nesse processo, o professor tem uma nova e maior relevância, o professor, agora, não apenas informa mas ajuda a pensar e, através da pesquisa, da razão e dos sentimentos, pode chegar à verdade. Esse novo caminho para a descoberta, de pensamento e reflexão, é que transforma a essência da escola moderna, que acompanha o mundo em permanente transformação e em um momento em que a História avança mais rapidamente.

Conforme Mattos (1995), a inserção das Novas Tecnologias na educação realiza-se em três principais abordagens:

- A primeira é conhecida pelo nome Instrução Auxiliada por tecnologia, onde estão reunidas diferentes atividades, como exercícios, questionamentos, tutoriais, simulações, jogos e resolução de problemas.
- A segunda abordagem de utilização da tecnologia em educação é o ensino de programação para os alunos. Papert (1988), pesquisador do Instituto de Tecnologia de Massachussetts (MIT), defende a tese de que se uma criança, ao programar utilizando uma tecnologia ou mesmo uma atividade realizada nele, pode desenvolver o raciocínio lógico exigido para esta tarefa. Assim, segundo este autor, recupera-se uma antiga concepção em educação: a da disciplina mental. Esta concepção enfatiza que a aprendizagem de um determinado conteúdo pode trazer benefícios a mente como um todo, ou a determinadas faculdades mentais. Mas a relação desta modalidade de uso da tecnologia com a pedagogia renovada resulta em uma supervalorização do método em detrimento do conteúdo. Pesquisas realizadas posteriormente não provaram a eficiência desta abordagem na melhoria do raciocínio lógico das crianças que aprenderam a programar em linguagem LOGO[5].
- A terceira modalidade tem aspectos instrumentais. Esta abordagem propõe habilitar os alunos a melhor aproveitarem esse recurso instrumental, utilizando editores de textos, construir tabelas e gráficos ou armazenar informações em bancos de dados. Esta é uma modalidade muito útil aos alunos, visto que estamos em um período de crescente tecnologização social.

Para Mattos é a Instrução Auxiliada por Novas Tecnologias a melhor modalidade para se introduzir as Novas Tecnologias na educação. Mas deve-se considerar certas limitações quanto às

5 A linguagem LOGO foi desenvolvida por um grupo de pesquisadores do Massachussetts Institute of Technology (MIT), liberado pelo professor Seymour Papert para ser utilizado com finalidades educacionais. Com o objetivo permitir a construção do conhecimento e de facilitar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem do aluno.

próprias características das Novas Tecnologias como um instrumento meramente mecânico, portanto, inferior ao professor como interlocutor.

As Novas Tecnologias, pelas suas características audiovisuais e capacidades de interação, são um recurso ideal para ser utilizado nas seguintes situações:

- A simulação de situações reais que apresentam uma variação mediante intervenção. Isto se aplica a fenômenos que não podem ser exploradas na vida real de modo seguro ou rápido, que até mesmo não permitiam manipulações.
- Um recurso conceitual como sugere Carraher (1990). Nesse caso, a tecnologia pode unir representações diferentes de uma única experiência simultaneamente: a representação concreta e a representação formal.

Mattos (1995), afirma que a grande contribuição das Novas Tecnologias têm sido a de definir que um determinado recurso tecnológico tem uma especificidade e, portanto, deve ser adequado somente a alguns tipos de conteúdos, respeitando as características do aprendiz, o tipo de aprendizagem que ocorrerá e os resultados desejados.

A mesma autora considera que as Novas Tecnologias representam também uma boa contribuição para a Psicologia da Aprendizagem e, consequentemente, para a tecnologia educacional ao explicitar com clareza a necessidade de um aprofundamento no nível epistemológico, pois é esse nível que determina os modelos de aprendizagem que devem ser considerados na escolha do tipo de instrução, do instrumento utilizado e da forma de avaliação do processo adotado. Resumindo, podemos assim determinar a utilização das Novas Tecnologias nas escolas:

2.1.2 – As Novas Tecnologias para Informática Educativa

Esta parte abrange desde o ensino de linguagens de programação e a utilização de sistemas operacionais, até os recursos de uso mais comum, como as planilhas eletrônicas e os editores de textos.

2.1.3 – As Novas Tecnologias como auxiliar no ensino de diversas áreas

Envolve desde a utilização de programas e linguagens com maior ou menor grau de interatividade, até os recursos de acesso à informação, que pode estar disponível em programas tradicionais, em multimídia ou em redes (Internet).

2.1.4 – As Novas Tecnologias como auxiliar na comunicação

Este tipo de processo de comunicação pode ocorrer entre grupos de alunos, entre alunos e tutores, ou entre alunos e as fontes de informação em qualquer parte do mundo. Mas, deve-se alertar que o foco de utilização das Novas Tecnologias em educação não estão restritas a nenhum desses três pontos mencionados acima. Esse foco deve estar na área que se pretende estudar. A motivação para esse estudo pode induzir o aluno a aprender o necessário, mas isto não significa que os outros elementos sejam desconsiderados, sendo incluídos em uma estratégia global de ensino.

A introdução das Novas Tecnologias na escola podem produzir esses três resultados mencionados a seguir, ainda que as escolas não tenham cursos de informática ou utilizem intensamente softwares educativos:

1. Todas as informações disponíveis nas escolas podem estar disponíveis em diferentes classificações ou categorias de dados, por quem estiver autorizado a fazer o acesso aos dados, através de senhas, no computador, ou através de acesso livre, quando as informações forem gerais. Isso supõe um processo de armazenagem e organização das informações, que ocorrerá sempre a partir do momento em que for iniciado.

2. Uma conexão em rede, isto é, uma escola é integrante de uma rede de computadores que possa conectá-la a outras escolas e a instituições centrais da rede escolar de comunicação em tempo real e interativa entre as unidades para a consulta ou transferência de dados, agilizando sua parte administrativa

3. Todos os usuários do sistema – a escola, os professores e os alunos – podem se comunicar entre si ou com outras pessoas ou instituições localizadas em qualquer parte do mundo, através da Internet. A escola pode tornar disponível todas as informações que desejar, e os usuários poderão ter acesso a todos os arquivos de dados existentes sobre qualquer assunto

ou instituição. As homepages, os sistemas de correio eletrônico e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) podem ser úteis para que as escolas possam, por exemplo, receber informações ou sugestões sobre como melhorar o processo educacional, trocar experiências entre alunos, entre professores etc, sem que seja necessário um amplo esforço, apenas inserindo ou recebendo as informações através das Novas Tecnologias. Outra questão importante é a utilização das redes sociais e os espaços virtuais de armazenamento (Nuvens). Esses recursos devem integrar o planejamento das aulas como qualquer outro material didático ou de apoio. Os alunos mais jovens, por exemplo, estão hoje muito habituados a utilizar jogos, que normalmente possuem um padrão gráfico mais sofisticado e de alta funcionalidade. Por esse motivo, é aconselhável que as escolas considerem também esse aspecto ao escolher softwares educativos em multimídia. Mas um bom produto didático deve enfatizar o aprendizado e não o software que lhe dá suporte. A excessiva utilização de efeitos audiovisuais deve ser evitada, para não dispersar a atenção dos alunos sobre o conteúdo. Os softwares educativos devem ser adquiridos conforme sua utilidade. Isso pode ajudar muito quando uma escola resolve planejar atividades multidisciplinares. Ao utilizar algum programa com os alunos, os professores já devem conhecer previamente seu conteúdo e sua funcionalidade.

2.2 – As redes sociais nas escolas

Os espaços formais de educação, como as escolas, ainda são considerados como os espaços mais adequados de construção e desenvolvimento do conhecimento. A sua principal função seria de promover meios formativos e inovadores para que os alunos e professores possam pensar de modo mais criativo em soluções de problemas, sejam os antigos ou os novos, estes últimos emergidos de uma sociedade em permanente processo de renovação.

Estamos diante da necessidade de mudar as escolas, colocá-las em bases pedagógicas novas, descobrir a maneira pelo qual podemos inserir em seu cotidiano as Novas Tecnologias. As instituições educacionais precisam rever os paradigmas de ensino com o objetivo de atender às novas demandas dos alunos no seu preparo para o mundo do trabalho.

Para atender de maneira mais adequada a estas necessidades, as escolas devem ser um espaço de desenvolvimento cognitivo e epistemológico, capacitando os alunos para uma consciência crítica, possibilitando uma formação mais holística: humanista e tecnológica. É preciso que as escolas constituam alianças entre si e com outras instituições na utilização dessas novas

tecnologias, permitindo a criação e a transformação do conhecimento, promovendo a comunicação entre os indivíduos e facilitando a expansão da autonomia nos processos de ensino e aprendizagem.

As visões mais otimistas sobre o uso das Novas Tecnologias enfatizam que as redes sociais podem ser consideradas como um dos recursos que respondem às necessidades atuais de mudança, porque são um sistema que inova o processo de ensino, de aprendizagem e comunicação, onde os alunos têm acesso direto a informações com maior independência, bem como otimização do tempo de estudo.

A produção do conhecimento acontece de modo diferente, porque não ocorre somente em ambientes restritos. O emprego das tecnologias podem contribuir na viabilização e melhoria do ensino, fazendo surgir novas possibilidades, sobretudo, como apoio pedagógico. No processo de produção do conhecimento, alunos e professores podem complementarem suas pesquisas tornando seus temas atualizados, com isso, permitindo o confronto de suas análises através de um debate direto com os autores, via redes sociais, por exemplo.

Nas redes sociais, o acesso às informações é realizado de modo não linear, através da hipermídia, permitindo aos alunos uma maior liberdade no acesso ao tipo de informação que desejarem, tornando o aprendizado individualizado. As escolas precisam utilizar adequadamente as redes sociais, isto é, empregá-las como apoio pedagógico para que elas não se transformem em um recurso sem valor. As redes sociais podem modificar o enfoque do processo educacional para melhor, desde que atenta as especificidades de seus usos e abusos. Em outras palavras, é preciso um trabalho de mediação, orientação e seleção para que esses instrumentos sejam mobilizados com segurança e em conformidade com o planejamento pedagógico.

As redes sociais podem aumentar a motivação e o interesse dos alunos, colaborar na realização de pesquisas e projetos. A motivação se deve à curiosidade pelas inúmeras possibilidades de acesso e a modernidade representada pelo uso das redes sociais.

Através das redes sociais, os alunos desenvolvem suas conexões linguísticas, espaciais e interpessoais. Eles também desenvolvem melhor a aprendizagem cooperativa, as pesquisas realizadas em grupo e o intercâmbio de informações. O uso das redes sociais auxiliam os alunos na ativação da capacidade intuitiva, pois, o processo de descoberta se desenvolve por tentativas, isto é, erro e acerto.

A utilização das redes sociais também auxiliam no progresso de novas formas de comunicação, onde a escrita predomina. Os alunos podem escrever de modo mais livre, interligado e multilinguístico, com textos e imagens muitas vezes indissociáveis. A plena possibilidade de

produzir e divulgar espaços virtuais individuais ou em grupo através das redes, produz motivação e certa desenvoltura comunicativa.

Outro fator a ser considerado no uso das redes sociais se refere ao aumento dos contatos virtuais, a chamada aldeia global[6] como definido por Herbert Marshall McLuhan (1972), que propicia uma maior interação entre os alunos e o mundo contemporâneo. Essa comunicação em tempo real pode se tornar um contato presencial futuro, que viabiliza uma melhora na comunicação afetiva.

A função dos professores no processo de aprendizagem dos alunos utilizando as redes sociais é de suma importância para que as atividades pedagógicas, apoiadas no uso das redes sociais, sejam viáveis e interessantes. Eles precisam ser bem capacitados na utilização dos recursos existentes nos *Gadgets* e nas redes de comunicação. É preciso que tenham conhecimentos das tecnologias para resolver eventuais problemas e oferecer assistência necessária à produção de conhecimento por meio das informações presentes nas redes sociais.

Desse modo, os professores poderão estruturar melhor as aulas utilizando os meios disponíveis, planejar atividades e projetos específicos. Os estudos sobre os resultados da educação baseada nas redes sociais, ainda não têm critérios aceitáveis para se realizar uma boa avaliação nessa área, apesar de sua reconhecida importância como um meio de ensino. Para que possamos começar a aproveitar melhor este novo instrumento de apoio à educação, primeiro, é necessário que os professores tenham uma formação adequada, apoio e oportunidades para realizarem seus projetos. Os professores também precisam ter um amplo espaço para debater suas experiências entre si, sem medo de ser retaliado ou desmotivado. E isso só é viável se possuírem experiência básica no uso das redes sociais e *Gadgets,* bem como uma equipe pedagógica que esteja motivada a utilizar esses instrumentos como tecnologia pedagógica.

2.3 – O Letramento Digital e Educação

Temos dito nessa pesquisa que as tecnologias são importantes ferramentas para o letramento como práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais. Isso implica em tomar todos os instrumentos em que é possível troca de mensagens, e-mails, SMS como possibilidades de se comunicar em situações diferenciadas.

6 **Aldeia global** é o conceito cunhado pelo sociólogo canadense Herbert Marshall McLuhan para explicar a ideia de que o avanço tecnológico tende a encurtar distâncias, recriando no planeta a situação social que ocorre em uma aldeia. Pelos meios eletrônicos, as pessoas estariam se reconectando em um mundo globalizado.

Um aspecto do letramento ampliado pelo ambiente digital é o acesso à informação. A Internet é um espaço onde todas as pessoas conectadas podem postar conteúdo em blogs, sites ou redes sociais, isso implica em considerarmos que o letramento digital perpassa um caráter pessoal, que corresponde em certa medida a uma relação quase imediata entre espaços formais e não formais; aspecto fundamental, se colocarmos em destaque a diversidade que temos apontado nessa pesquisa, seja na linguagem, seja nos espaços socioculturais. Portanto, há muita informação disponível que vai além da capacidade crítica de avaliação e ponderação sem mediação, o leitor deve estar atento à identidade do autor e a fonte de informação, por exemplo.

Outro aspecto importante no ambiente digital é a multimodalidade, que não é usar, meramente, elementos da linguagem (como palavras, frases), mas também manobrar animação, vídeo, som, cores e ícones para exibir as informações. Saber ler e produzir textos que exploram essas linguagens faz parte das competências do letramento digital, que se torna cada vez mais precoce com o uso desenfreado por crianças e jovens que são expostas imediatamente a *gadgets*, que com justificativa de utilizarem softwares educativos, podem sofrer de retardo cognitivo, pelo estado de imobilidade e inércia frequente.

É difícil estabelecer um único parâmetro para avaliar o letramento digital e seus impactos positivos e negativos. A alfabetização digital deve estar familiarizada com inúmeras habilidades, mas se essas habilidades não forem dominadas, cada situação pode exigir um uso diferente desses *gadgets*. No entanto, é importante que os indivíduos desenvolvam habilidades básicas para que possam utilizar essas ferramentas sem que se tornem dependentes delas, digo, quando de sua ausência.

Pesquisas mostram que não há apenas um paradigma de letramento digital, mas que é preciso considerar quais práticas de letramento são adequadas a modelos de autonomia e/ou ideológicos. Esses modelos são diferente pois a primeira (autonomia) descreve-se como uma condição inata, quase genética de desenvolvimento de uma escrita a partir de um comportamento independente, não relacionado as condições sociais de formação dos indivíduos.

O modelo ideológico, por sua vez, é uma prática de discursos e discursividades, em que considera-se a historicidade dos sujeitos no mundo da vida, bem como fatores culturais que influenciam a sua condição mesma de ser de linguagem. Ressaltamos que essa dicotomia não deve ser entendida como uma polarização entre os paradigmas. Já apontava Thomas Kuhn (1987), que paradigmas distintos convivem, disputam e se relacionam. Para usar efetivamente a interação social por meio da escrita é necessário mobilizar habilidades e competências para codificação e decodificação, estratégia de leitura, etc.

Segundo Kleiman (1995, p. 22), no modelo de autonomia, a escrita se autonomiza como uma habilidade individual que não se relaciona com práticas discursivas, que é o estabelecimento de uma postura dialógica em que o professor e o aluno são protagonistas na promoção e efetivação do saber, numa possibilidade de interação permanente e contínua, em que o produto de sua formação não é completo em si mesmo e fora de sua contextualização.

Neste modelo, a escola é a principal instituição de alfabetização, com foco apenas na escrita e fornecimento de técnica e ferramentas de compreensão imediata. Rejeita-se as entrelinhas, as dissonâncias, os revestimentos culturais e sociais, mascara-se de neutro e universal, pretere uma "compreensão da linguagem em que, em última instância, o que predomina é a perspectiva da situação concreta, considerando o enunciado dentro de seu próprio contexto" (BAKHTIN apud MACEDO, 2017, p.37).

Desse modo percebe-se um sistema educacional que tem se formando com base apenas em disciplinarização e técnica, não levando em consideração a formação humana que pressupõe pensamento crítico individual e coletivo. De acordo com esse modelo, acredita-se que existam grupos sem instrução, integralmente analfabetos. Este conceito taxa a alfabetização como determinista (referente à escrita) e reprodutivista (práticas escolares).

Portanto, se o modelo de autonomia é uma prática escolar, a Escola prolonga os determinismos sociais ditados pela classe de origem, assim como os de gênero (BOURDIEU, PASSERON, 1970). Isso corresponde a maioria das instituições de ensino, principalmente os agentes de alfabetização. No entanto, outros estudos acreditam que a alfabetização deve ser plural, deve questionar e contextualizar, condenando os pontos de vista socioculturais, segundo os quais a alfabetização é "dada" de forma neutra sem impacto social.

De acordo com Kleiman (1995, p.38), o modelo ideológico carrega uma especificidade ancorada na própria forma da ideologia, em outras palavras, este modelo implica em colaborar com a forma do pensamento e portanto, com as ideias que mudam segundo o contexto. A alfabetização varia de acordo com as circunstâncias específicas, cultural e políticas que compõe a estrutura de poder da sociedade. Portanto, essas práticas com pressupostos ideológicos e políticos, muitas vezes refletindo a vida da classe social, reproduzida e determinada pela sociedade fazem parte da estrutura de poder existente.

Nessa perspectiva, o significado da escrita para um grupo social depende do ambiente e da instituição que os adquiriu (KLEIMAN, 1995). Nesse sentido o letramento digital não corresponde apenas um desses modelos existentes, mas ambos. Explico. Se por um lado é preciso controlar, dominar e aprender a lidar com a linguagem e técnica que envolver o instrumento tecnológico,

deve-se colocá-lo em perspectiva, onde não é apenas pura aplicação, instrumentalização, mas mediação e pensamento. Não é possível que as práticas pedagógicas envolvendo as Novas Tecnologias sejam universais e uníssonas; é preciso investigação social, cultura e um olhar apurado para compreensão da comunidade escolar em que se pretende inserir o seu uso pedagógico.

Indicando, com isso, o reconhecimento de múltiplas culturas, de acordo com o tempo e o espaço, mas também desafiando as relações de poder. O mundo tecnológico consiste em diversos textos: texto impresso, texto visual, texto oral, mediados pela tecnologia. Portanto, não queremos inferir uma certeza que corresponda a uma interação como modelo ou método, mas como possibilidade de mistura de paradigmas e práticas efetivas de mudanças nas relações de letramento tradicional e digital. Além disso, em termos de alfabetização digital, acreditamos que a alfabetização tradicional tem um importante papel, como alfabetização visual e alfabetização informacional, que proporcione um entrelaçamento nas práticas alfabetizadoras por meio da tecnologia digital.

Vivemos em um tempo instável e turbulento. Muitas pessoas no passado podem nunca ter precisado de um emprego porque estiveram engajadas em apenas uma atividade, resultado da mecanização do trabalho. Porém, hoje em dia, é comum qualquer pessoa estudar em diversos cursos com a intenção de sempre se atualizar em múltiplas funções, um “sujeito multimídia”. O que queremos acentuar aqui é a necessidade do nosso tempo em ser diversificado acompanhando, portanto, o desenvolvimento tecnológico.

A essência da cultura digital reside nisto: ser um indivíduo plenamente envolvido em numerosas linguagens, ser um cidadão que pode aproveitar e criar oportunidades no mundo contemporâneo, e portanto, estabelecer novas formas de comunicação, novos aprendizados, habilidades e competências. Temos que aprender a viver em um mundo onde as plataformas digitais e dispositivos como e-mail, Twitter, Facebook e YouTube são o centro da comunicação. É importante destacar que além de texto, áudio, vídeo, imagens e suas combinações as possibilidades de comunicação são suplementadas pela mediação de profissionais da educação, que colaboram para um maior aproveitamento e capacitação.

2.4 – Sequência Didática (SD) como objeto da pesquisa

Amparando-se no método qualitativo, que permite mobilizar uma análise com maior apelo subjetivo, a preocupação é em elencar os principais conceitos a serem mobilizados, com o intuito de deixar explícito os instrumentos teóricos que permitirão argumentar quanto a condição de

experimentação e por conseguinte investigação dessa pesquisa. Isso possibilita pensar com maior amplitude o que objetiva-se e os resultados que se pretende alcançar.

Diante dessas ideias e dentre as diversas concepções de autores como Zabala (1998), Oliveira (2013) e Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004) sobre propostas de sequências didáticas, a que mais se identifica com esta pesquisa foi a de Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004) que tem um fim específico que é o ensino e a aprendizagem do gênero textual defino como:

> [...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito,[...]com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (SCHNEUWLY; DOLZ. et al. 2004, p. 97)

Pondo em prática a concepção Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004), chegou-se ao objeto da pesquisa que foi uma Sequência Didática nomeada como "SD Oficina de Produção Textual", apêndice A. Com a estrutura, composta por seis etapas, o modelo seguido foi o de Sheila da Silva Ferreira Arantes (2019) iniciando com o eixo temático, tomada de consciência e diagnose, atividades significativas, atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais, fixação do conteúdo com o caderno digital, e a última etapa é a avaliação significativa".

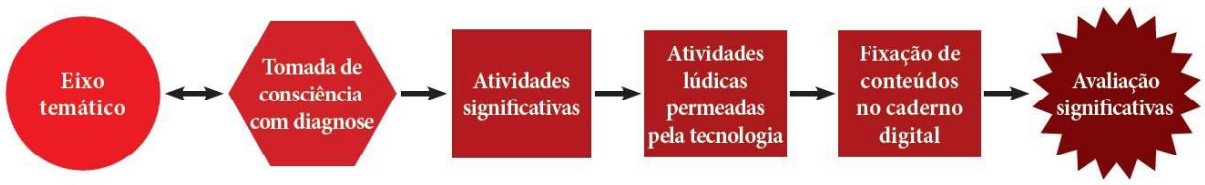


Figura 1 - Fluxograma do esquema proposto para a Sequência Didática (ARANTES, p. 9)

O planejamento proposto para ser entregue para o professor colaborador com a elaboração da Sequência Didática (SD) foi incluído em um modelo de framework, Anexo A, que, tanto o framework quanto o fluxograma, constam no e-book (ARANTES, 2019).

3.0 – METODOLOGIA

Para delinear uma metodologia que fosse capaz de auxiliar um professor de Produção textual em seu cotidiano em sala de aula, primeiro foi definido quais os passos deveriam ser seguidos até a obtenção dos resultados conforme exposto no fluxograma abaixo:

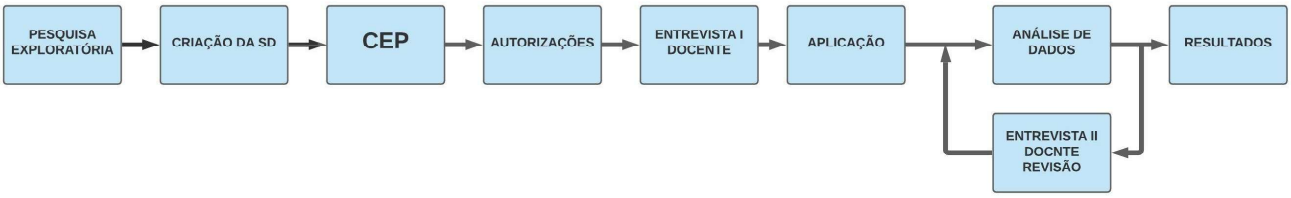


Figura 2 – Fluxograma representando os passos seguidos na pesquisa

Passo 1:

- Pesquisa exploratória sobre as principais deficiências dos alunos que poderiam se caracterizar como obstáculo em relação ao uso da linguagem oral e escrita de forma argumentativa e;
- Levantamento na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ensino Médio, os objetivos a serem alcançados por estes alunos nesse gênero textual.

Passo 2:

- A partir da pesquisa exploratória, criar uma Sequência Didática que atendesse aos objetivos a serem alcançados pelos alunos no gênero textual argumentativo.

Passo 3:

- Solicitação de autorização ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Passo 4:

- Recolhimento das assinaturas das autorizações (Instituição, Professor, Pais e Alunos).

Passo 5:

- Primeira entrevista com o professor para esclarecimentos sobre a pesquisa e todos os passos da oficina.

Passo 6:

- Relato de experiência (Aplicação da oficina pelo professor e preenchimento de questionários).

Passo 7:

- Análise de dados.

Passo 8:

- Após análise dos dados, a realização de uma segunda entrevista com o professor para a verificação dos dados coletados através dos questionários.

Passo 9:

- Uma nova análise de dados após a entrevista. Se não houver dúvidas quanto a análise, seguir para resultados.

Passo 10:

- Resultados.

3.1 – Passo 1 - Pesquisa exploratória

Definidos os passos a seguir, o Passo 1 foi realizar uma revisão bibliográfica em artigos relacionados as dificuldades de escrita e leitura dos alunos do ensino médio. Em todos os artigos pesquisados, uma mesma questão foi posta em pauta, apontando que o ensino da leitura e da escrita não deve ser tarefa única do professor de língua portuguesa, fato previsto dentre as ações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares (BNCC, 2019, p. 16).

Em todas as disciplinas o aluno passa pelo mesmo processo de ler e escrever, interpretar e produzir. Se esse aluno durante todo o ensino fundamental foi um leitor passivo, que apenas decodificou textos e não foi exigido dele retirar mais do que o explícito, fatalmente esse indivíduo não terá habilidade para se apropriar e entender as finalidades do texto escrito no ensino médio. Para cada área do conhecimento é requerido do aluno formas específicas de leituras e usos da escrita. Dessa forma, as pesquisas evidenciam que professores se isolam em suas respectivas disciplinas e o aluno que já tem dificuldade de interpretação na língua materna, também não consegue ver sentido nos diversos textos apresentados nos variados componentes curriculares do ensino médio.

Com isso, cada vez mais aumenta o distanciamento desse aluno com a leitura na passagem da infância para a juventude e professores quando questionados sobre quais as maiores dificuldades dos alunos quanto a escrita e leitura no âmbito escolar, se destaca o fato dos alunos não entenderem o que eles mesmos escrevem. Um outro ponto em destaque é a leitura e a escrita no contexto escolar que se afasta das práticas sociais. Em muitas escolas o livro didático se tornou a única opção para ministrar o conteúdo exigido pelo currículo, por falta de opções de livros na biblioteca e até mesmo por não ter biblioteca, o que evidencia a falta de políticas públicas que incentivem a democratização da leitura, como também a falta de internet disponível para uso de alunos e professores.

O livro didático é caracterizado pelos alunos como algo enfadonho que, diferente dos diversos meios de informação utilizados por eles, não oferece uma leitura que os interesse e consequentemente faz com que ocorra conversas paralelas que levam a dispersão. Em sala de aula, o professor arbitrariamente interpreta essas conversas paralelas como indisciplina e por falta de tempo acaba por virar a página. Levando em consideração que bons leitores se formam através da prática e um conteúdo só deve ser seguido a diante após a compreensão do mesmo, de nada vale ler todo o livro se não há construção de significados. No texto da BNCC, a perspectiva é que o professor vá além da cultura do impresso "é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem".(BNCC, 2017, p.478).

Diante das dificuldades dos alunos pesquisadas, seguiu-se para a análise da Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias para selecionar as competências específicas e habilidades a serem exercitadas e constituídas no Ensino Médio, que integram conhecimentos relacionados ao gênero textual argumentativo. Como o objeto de estudo aplicado foi uma Sequência Didática (SD) e será evidenciado aqui como ela foi elaborada, o levantamento dos objetivos a serem alcançados pelos alunos na BNCC será esclarecido durante as fases da SD, pois, no início da SD foi exposto o Objetivo Geral a ser alcançado e em cada etapa foi indicado uma habilidade específica da BNCC.

Tomando como base a competência específica número sete da BNCC, que diz respeito a mobilizar práticas de linguagem no universo digital, nesse contexto podemos citar as tecnologias interativas que incluem a realidade virtual, a realidade aumentada e os jogos digitais, entre outras formas de se prover interatividade via sistemas computacionais, que já fazem parte não apenas do cotidiano das pessoas que nasceram e cresceram em um mundo informatizado, como de grande — e crescente — contingente daquelas que souberam se adaptar à "evolução" tecnológica e dela se apropriar.

Não fossem os inegáveis benefícios que tais tecnologias podem trazer para a educação, seu uso já se justificaria pela simples necessidade da escola refletir a realidade cultural de seus alunos. É, portanto, mais do que oportuno que se discuta o papel das tecnologias interativas na educação, seja em atividades virtuais ou presenciais apontando assim para Interdisciplinaridade como fator colaborativo e cooperativo no espaço escolar. A interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (1995, p.34.), consiste essencialmente "num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de suas metodologias, de seus procedimentos, de seus dados e da organização de seu ensino", em outras palavras, somente uma "atitude

interdisciplinar" possibilita avançar no processo de construção de uma prática contextualizada, na qual as ciências se interpenetram proporcionando novas compreensões da realidade.

Articulando esses conceitos pode-se pesquisar novas tecnologias de aprendizagem que auxiliem na proficiência da escrita e da leitura, que se enquadrem no que é previsto pela BNCC. Duas competências gerais estão relacionadas ao uso da tecnologia, a quarta que versa sobre utilizar diferentes linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital e a quinta:

> "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais e escolares para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, para que os alunos, orientados pelos professores, consigam usufruir da tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas." (BNCC, 2017, 9).

3.2 – Passo 2 - Criação da Sequência Didática (SD)

No experimento conduzido como desenvolvimento da pesquisa, a mobilização das novas tecnologias foram aplicadas para que fosse possível a um professor de Língua Portuguesa utilizar a Oficina de Produção Textual como esse espaço de reorientação da sala de aula. No Passo 2 para criação da Sequência Didática (SD), o formato escolhido para execução foi o de Oficina a partir do que está previsto na BNCC no campo de atuação da vida social, habilidade EM13LP19, que prevê a participação de Oficinas relacionadas as Competências 2 e 3. A oficina de produção textual, permitirá romper com a lógica clássica de filas indianas e atentar para o layout do círculo freiriano e Sala de Aula Invertida, onde dispostas em círculo pudesse tornar a sala mais responsiva e dialógica.

Foi preciso essa disposição para que a recepção da metodologia empregada na oficina (Sequências Didáticas), combinado ao uso das novas tecnologias, fossem mais orgânicas e que colaborassem na condução pedagógica de instrumentos tecnológicos em suas dimensões, lúdicas e educativas. Desse modo, seria possível também fazer a coleta de dados no intuito de colaborar com uma análise qualitativa do uso das novas tecnologias digitais na formação dos sujeitos escolares.

Seguindo o esquema proposto por Arantes (2019) para os passos da "SD Oficina de Produção Textual", apêndice A, para iniciar a elaboração da mesma foi necessário pensar sobre um eixo temático que abrangesse tanto os objetivos a serem alcançados pelos alunos na BNCC, quanto

possibilitasse a criação de textos argumentativos, que é o gênero textual escolhido para análise desta pesquisa. Dentro do campo de atuação social da BNCC, a habilidade (EM13LP43) menciona análise em formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, que está relacionada as competências 1 e 7.

3.2.1 – Eixo Temático

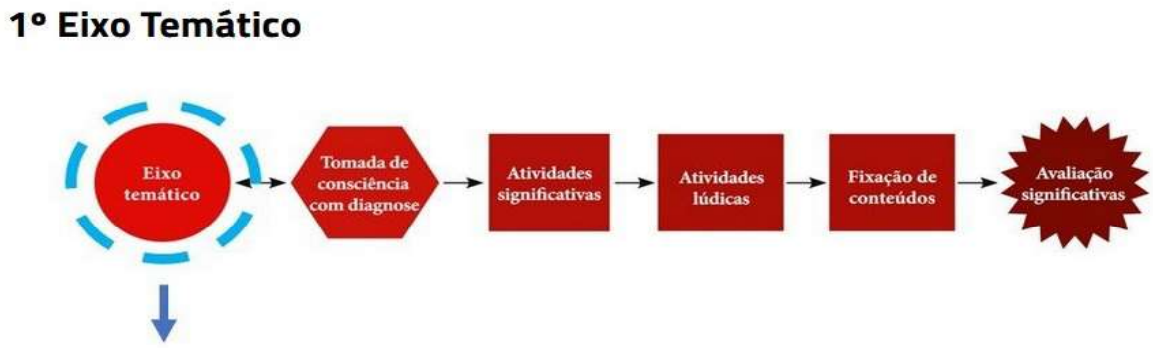


Figura 3 – Eixo Temático

Dentro deste contexto foi escolhido o eixo temático “Sociedade de Consumo”, tendo como Objetivo Principal trazer para sala de aula assuntos que os alunos já estejam familiarizados e possam construir, de forma crítica, textos argumentativos. Partindo do geral para o específico, o passo seguinte foi criar as etapas encadeadas da SD. Cada uma delas teria a função de propiciar ambientes colaborativos de debate, que estimulassem os alunos a terem um olhar crítico sobre as campanhas publicitárias e, com essa base, produzirem textos autorais.

A pesquisa será aplicada em uma escola estadual de Paquetá no período noturno, que chamaremos aqui de Escola 1. O objeto de estudo será uma Sequência Didática nomeada como “SD Oficina de Produção Textual”, apêndice A, que logo adiante será detalhado como será a execução e sua aplicação feita por um professor voluntário de Língua Portuguesa e Produção Textual, que nomearemos de Professor 1, para um grupo de aproximadamente 12 alunos do 1º ano do Ensino Médio, este número poderá ser para mais ou para menos dependendo das condições disponíveis na época de aplicação, como também numa possível aplicação total a distância devido ao COVID-19. Com autorização do diretor da escola, o professor aplicará a Oficina por 6 tempos seguidos. O professor terá 7 encontros para a realização da Oficina conforme o cronograma definido no framework da SD, Apêndice A. Ao todo serão 7 coletas de dados e o relato de experiência do professor, a fim de obter uma avaliação da oficina.

3.2.2 – Tomada de consciência com diagnose



Figura 4 – Tomada de Consciência com Diagnose

Seguindo o fluxograma usado por Arantes (2019), a 1ª etapa, tomada de consciência e diagnose, foi pensada como um meio de auxiliar o professor de Produção Textual a trazer para sala de aula as experiências particulares dos alunos. Com isso, no 1º momento, para a preparação da Oficina, foi utilizada a Metodologia Ativa, Sala de Aula Invertida. Bishop & Verleger (2013) expõe a importância das teorias de aprendizagem centradas no aluno, como por exemplo o conceito da Sala de Aula Invertida (SAI), que é uma técnica educacional com atividades de aprendizagem interativas em grupo e orientações individuais por meio das tecnologias digitais fora da sala de aula, dinamizando a aprendizagem a partir da integração das tecnologias digitais.

Para este fim, o professor teria que explicar, para os alunos, a participação deles em uma Oficina de Produção Textual detalhando todas as etapas que teriam que interagir e definir datas, horários e regras para a execução. Após a exposição das informações principais sobre a Oficina, o passo seguinte seria coletar os dados dos alunos para criar um grupo no *WhatsApp* com o nome estipulado como “Oficina Novas Tecnologias”.

Ainda na 1ª etapa, 2º momento, seria fora da escola em data e horário já estipulado pelo professor para que ocorra o debate sobre o tema “Sociedade de Consumo”. O professor, na função de mediador, iniciaria um fórum de discussão sobre “A influência das grandes marcas na vida das pessoas”, baseado no link inserido do youtube do vídeo “A história das coisas”. Nesta etapa, além de aumentar o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema escolhido, dando oportunidade a eles de trocar ideias e poder pesquisar em um período mais abrangente o assunto, também abarca a habilidade (EM13LP13) relacionada as competências 1 e 3 da BNCC, quanto a textos escritos e

multissemióticos em novas mídias digitais e defender pontos de vista que respeitem a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

Em todo caso, acentuamos que essa pesquisa se dá pela eleição dos dispositivos móveis em diálogo com as redes sociais e interacionais que tem no caráter híbrido a promoção de uma integração entre o ensino presencial e propostas de ensino online visando a personalização do ensino.

No 2º momento, no final do fórum, o professor precisará solicitar a instalação do aplicativo (APP) do *Mentimeter*[7] no celular dos alunos, que será um dos recursos digitais utilizados no dia da Oficina. No dia do evento, um projetor, conectado a um notebook, deve estar instalado na sala reservada com melhor recepção de sinal para uso de celular. Se necessário, o pesquisador pode auxiliar na instalação do equipamento e trazer material de apoio como computador extra, caixa de som e outros recursos que forem necessários.

3.2.3 – Atividades Significativas



Figura 5 – Atividades Significativas

O 1º momento, da 2ª etapa da oficina, atividades significativas, será com a exibição do vídeo "Sociedade de consumo (by Steve Cutts)", https://www.youtube.com/watch?v=L23FQCxT5kk. O vídeo é uma abertura para o enredo. Em outras palavras, entendemos que nesse momento a capacidade imaginativa do expectador vai preencher os vazios, onde "o horizonte de sentido nem copia algo do real, nem do hábito de um público intencionado, o leitor deve imaginá-lo". (ISER, 1996, p.79).

7 O Mentimeter é uma plataforma de apresentação interativa e grátis para uso que permite a interação em tempo real entre os apresentadores e o público: tornando as reuniões agradáveis, envolventes e inclusivas. https://www.capterra.com.br/software/160936/mentimeter

O 2º momento da 2ª etapa será com a utilização do *Mentimeter*. Para uso deste recurso, o professor terá que compartilhar o pacote de dados do celular, aparelho fornecido pelo pesquisador para não gerar custo para quem for aplicar, para uso no Notebook e liberar o acesso para 4 alunos, que formarão grupos com o restante da turma. A pergunta lançada no programa já estará configurada como "Defina o vídeo em 2 palavras". O intuito é gerar uma tempestade de ideias para que o professor questione a escolha das palavras, medeie um debate por 5 minutos e solicite que cada grupo desenvolva uma frase sobre o tema e poste no grupo criado no *WhatsApp*.

3.2.4 – Atividades lúdicas



Figura 6 – Atividades lúdicas

O passo seguinte será o 1º momento da 3ª etapa, atividades lúdicas, intitulado "Topa tudo por chocolate". Nesta etapa o professor colocará sob a mesa várias marcas conhecidas de chocolate, material fornecido pelo pesquisador, e escrever no quadro branco a frase "A influência das grandes marcas na vida das pessoas". A mesma sentença utilizada para o fórum no grupo do *WhatsApp*. O professor exibirá duas marcas de chocolate por vez e questionará "qual delas é a mais conhecida e por qual motivo?" No 2º momento da 3ª etapa, o professor estimulará os alunos a criar frases argumentativas através da comparação de duas marcas escolhidas por cada um e trocar a frase por um chocolate de sua preferência.

3.2.5 – Fixação de Conteúdos



Figura 7 – Fixação de Conteúdos

Para a 4ª etapa será utilizado o recurso do Caderno Digital, Apêndice B, fixação de conteúdos, instalado em 6 *Tablets*, modelo Samsung TAB E com 1 caneta digital para cada, fornecido pelo pesquisador, para uso em grupo. O caderno digital foi desenvolvido com 8 atividades sobre o tema "Sociedade de Consumo" como modo de fixar os conteúdos debatidos em sala de aula, focando em textos argumentativos. No início da atividade, o professor fará a demostração em um *Tablet* de como colocar o nome no arquivo e ir salvando ao longo do exercício.

A 1ª atividade será um texto explicativo do vídeo "A história das coisas" utilizado no fórum do *WhatsApp*, para avaliar os conhecimentos de ortografia e coesão em um texto escrito não pontuado. Na 2ª atividade, a partir de palavras utilizadas no vídeo, cada dupla terá que desenvolver frases para que o professor possa avaliar o conhecimento aprendido e a ortografia. Na 3ª atividade, terá um texto sobre a "Sociedade de Consumo" sem as devidas conjunções para avaliar a semântica e a coesão textual. Na 4ª e 5ª atividades, através de tirinhas, as duplas exercitarão a argumentação sobre a "Sociedade de Consumo".

Para a 6ª atividade, será utilizado o recurso de logomarcas de multinacionais conhecidas para reescrever o hino nacional. Uma forma de argumentar sobre a influência das marcas no dia a dia das pessoas. Na 7ª atividade, o exercício estimula o aluno a pensar sobre o que são direitos e deveres do consumidor. E na última atividade, novamente será utilizado o recurso de tirinhas para desenvolver a produção textual, tanto nos aspectos de coesão, semântica e aquisição de vocabulário.

Ao final da utilização do *Tablet*, o professor deverá conferir se os arquivos estão salvos e desligar o aparelho. O caderno digital também foi desenvolvido em versão impressa e será entregue ao professor 6 exemplares para dar seguimento nas atividades após a oficina. A ideia é que os alunos escolham no mínimo 3 atividades e possam desenvolver as outras na aula seguinte para fixação dos conteúdos.

3.2.6 – Avaliação Significativa



Figura 8 – Avaliação Significativa

Para a 5ª etapa será realizada uma avaliação em 3 momentos:

- 1º Momento: Debate;
- 2º Momento: Aula de Revisão;
- 3º Momento: Avaliação Final.

Três questionários foram produzidos para que o professor avalie as produções textuais, o caderno digital e a Sequência Didática (Apêndice C).

3.3 – Passos 3 e 4 - Autorizações e recolhimento de assinaturas

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco, conforme descrito no Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), Anexo B, e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados dos adolescentes pelo professor. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação.

A fim de minimizar os riscos, o pesquisador fará todo o esforço para que o professor se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

O professor será acompanhado e assistido pelo pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pelo pesquisador para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Esta pesquisa trará como benefício para os participantes professores da Escola 1, a apropriação de conhecimentos sobre metodologias ativas com o uso do gênero argumentativo, como auxílio para as aulas de Produção Textual quanto ao desenvolvimento das capacidades oral e escrita dos alunos. Quando adolescentes se apropriam do potencial das novas tecnologias e dos gêneros textuais, ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes esferas sociais. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o ensino da produção textual aliada a recursos digitais.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação.

Todos estes termos estão descritos nas autorizações do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), Anexo C, e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Anexo D, que deverão ser assinadas antes da aplicação da pesquisa, no qual só poderá ser executada após aprovação do CEP, Anexo B, após submeter o projeto na Plataforma Brasil.

3.4 – Passos 5, 7, 8 e 9 - Entrevista I e II Docente (Revisão) e Análise dos dados

As entrevistas com o professor devem ser realizadas após o parecer do CEP. A primeira entrevista deve ser antes da realização da oficina para esclarecimento de todos os passos da dinâmica e a segunda entrevista após a realização da atividade para avaliação e análise de dados. Todas as entrevistas serão realizadas por videoconferência no *Google Meet.*

3.5 – Aplicação / Relato da experiência

O experimento foi realizado conforme estipulado no cronograma, Apêndice A. Na 1ª etapa, o 1º encontro foi com o professor de Língua Portuguesa e Produção Textual através do *WhatsApp,* com o intuito de marcar uma videoconferência e cadastrar o e-mail do mesmo. A proposta foi para oferecer a Oficina como recurso didático e aula diferenciada com recursos de tecnologia. O 2º encontro foi através da videoconferência na data e hora marcada com o objetivo de explicar todos os passos da Oficina, através da utilização da Sequência Didática (SD), intitulada "SD Oficina de Produção Textual". Neste encontro foi estipulado uma média de 12 alunos do 1º ano do Ensino Médio, do período noturno, levando em consideração todas as normas de segurança. Os alunos com faixa etária entre 16 a 20 anos, todos moradores da ilha de Paquetá, com alguns trabalhando no período diurno com *Eco-táxi*[8]. Foi relatado pelo professor que a escola possui como recursos: uma sala específica para uso de projetor, um projetor manual, um notebook e um dvd.

Com o retorno das aulas, para os encontros presenciais na escola, foram levados em considerando o ofício circular nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2, os termos da Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional, emitida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da COVID-19 (contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, novo Coronavírus) e suas sucessivas recomendações e orientações, embasadas na produção de conhecimentos e tecnologias desenvolvidas ao longo da pandemia e disseminadas para os diferentes países e instituições. Considerando a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabeleceu medidas para o enfrentamento da Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional decorrente da nova doença por coronavírus, a COVID-19, visando à proteção das pessoas e das coletividades. E também foram consideradas as normas estabelecidas no "Manual sobre biossegurança de Escolas no contexto da COVID-19" (PEREIRA, 2020). Neste contexto, o 3º encontro foi na escola junto com o professor para: verificar os recursos disponíveis; testar a recepção do sinal do celular que foi emprestado ao professor para ser utilizado no dia da Oficina; reservar o projetor e a sala com melhor recepção de sinal de telefonia móvel com o coordenador; explicar o uso do caderno digital no *tablet;* instalar o aplicativo (APP) do

8 Eco-táxi - este meio de transporte foi uma das alternativas para a substituição de charretes transportadas por animais estipuladas pelo DECRETO Nº 41729 DE 20 DE MAIO DE 2016 e agora é um dos principais meios de transporte da Ilha de Paquetá.

Mentimeter no celular do professor e entregar as autorizações para serem assinadas (TALE e TCLE)[9].

Um celular da mesma operadora do professor foi utilizado para testar a recepção do sinal e uso do pacote de dados dentro das salas e apenas duas apresentaram qualidade de sinal para aplicação do experimento, que no dia da Oficina foi reservada para tal. A preparação para a Oficina se deu através da utilização da Metodologia Ativa, Sala de Aula Invertida (SAI), através de um Fórum. Tendo como principal característica não usar o tempo em sala para ministrar aulas expositivas. O 1º momento foi com o professor, diante das orientações, em sala de aula, onde o mesmo marcou a data da Oficina com os alunos, explicou todas as etapas, selecionou um representante na turma para coletar o número de celular de cada um. O intuito foi para formar um grupo no *WhatsApp* para o Fórum sobre a "Sociedade de Consumo". O professor definiu as datas e horários para o Fórum e também as regras.

No 4º encontro foi realizado as seguintes ações: criação do grupo do *WhatsApp* com o nome "Oficina Novas Tecnologias", configurado no celular do professor com auxílio do pesquisador; postado as instruções para instalação do *APP* do *Mentimeter* e feito a inserção dos alunos. Os mesmos acessaram em casa, pois a maioria não possuía pacote de dados e só utilizava internet no WiFi da residência. O professor iniciou o fórum na data e hora marcada e postou o link do youtube do vídeo "A história das coisas"[10]. Após assistirem ao vídeo, o professor como mediador, iniciou uma discussão sobre "A influência das grandes marcas na vida das pessoas".

O Fórum teve a participação do professor como mediador e 12 alunos do 1º ano do Ensino Médio, na faixa etária entre 16 a 20 anos. A discussão durou 2 semanas e serviu como alicerce para auxiliar os alunos para produção de textos. Segundo o relato do professor, inicialmente a participação no Fórum contou com apenas 2 alunos e foi aumentando ao longo da semana. Conforme os alunos foram se identificando com o tema, as dúvidas foram surgindo e mais questões se agregaram ao debate. Algumas regras tiveram que ser criadas para evitar desvios do tema, perguntas repetidas, mensagens ofensivas e limite do tempo diário de participação:

1ª Regra – Evitar saudações diárias como "Bom dia!" e conversas pessoais; só postar links relacionados ao tema e não anexar imagens, só textos;

2ª Regra – Antes de postar qualquer pergunta ou resposta, conferir o histórico;

9 TALE e TCLE – TALE é o Termo de Assentamento de Livre Esclarecido para autorização do aluno e TCLE é o termo de Consentimento de Livre Esclarecido para autorização do professor e pais.

10 História das Coisas é um documentário de 20 minutos, direto, passo a passo, baseado nos subterrâneos de nossos padrões de consumo. (https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw)

3ª Regra – Não esquecer que o grupo tem como objetivo principal agregar informações para auxiliar na produção de textos escolares e qualquer mensagem de cunho considerado ofensivo será retirada e seu autor penalizado;
4ª Regra – Todos os alunos devem participar com no mínimo uma pergunta e uma resposta durante a semana. O horário de participação entre 13 h às 15 h, mínimo de 10 min diários.

Conforme o professor, o Fórum foi produtivo para desenvolver o raciocínio criativo e acúmulo de vocabulário.

No 5º encontro, o pesquisador retornou à escola junto com o professor. Uma hora antes da Oficina foi realizada a verificação dos recursos na sala como: se o projetor estava ligado ao notebook (o computador teve que ser substituído porque não estava se conectando ao WiFi roteado pelo celular); teste de exibição dos vídeos já baixados do youtube e da apresentação com slides feitos pelo pesquisador para auxiliar o professor; teste do aplicativo *Mentimeter* configurado na página oficial com a pergunta: "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras"; disponibilizar material reserva como notebook (já substituído), cabos, pendrive e outros. O pesquisador entregou o seguinte material ao professor: 6 exemplares impressos do caderno digital; 6 *tablets* ligados, testados, configurados e com a atividade gravada com o número dos grupos; 1 celular, com pacote de dados roteado, para conectar por WiFi o notebook, 4 celulares de alunos e o celular do professor (já configurado e foi entregue a senha do WiFi); 1 questionário de avaliação das produções textuais (Item 1) e uma caixa com 16 chocolates de marcas variadas.

Ainda na 2ª etapa da oficina, na sala reservada e com o equipamento instalado, o professor fez a revisão das etapas da Oficina e logo em seguida exibiu o vídeo "Sociedade de consumo (by Steve Cutts)"[11]. Segundo o professor, os alunos já conheciam o vídeo, por ter sido assistido na aula de Ciências. Dentre os questionamentos em sala, os alunos relataram que na aula de Produção Textual não se deve passar vídeo. O que demonstra que os mesmos relacionam o estudo da língua somente a cultura escrita. Eles não entendem que "apenas a imaginação é capaz de captar o não-dado, de modo que a estrutura do texto, ao estimular uma sequência de imagens se traduz na consciência receptiva do leitor" (ISER, 1996, p.79).

O 2º momento desta etapa foi com a utilização do *Mentimeter,* para realização de uma tempestade de ideias a partir do que os alunos entenderam do vídeo. Para uso deste recurso, o professor definiu 4 alunos como líderes de grupo para liberação da senha do roteador WiFi do

11 No vídeo do ilustrador Steve Cutts mostra a nossa eterna busca pela felicidade no consumo e na fuga do álcool e das drogas https://www.youtube.com/watch?v=L23FQCxT5kk.

celular entregue para a Oficina e formarem grupos com mais 3 integrantes. A pergunta lançada no programa foi “Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras**”**. O professor iniciou dando sua contribuição e os alunos escreveram em seguida. Dentre as palavras escolhidas foram: consumo, individual, destruição, tortura, ambiente, troféu, matar, sociedade, egoismo e natureza. Diante da tempestade de ideias, no 3º momento o professor questionou a escolha das palavras e relacionou com o vídeo. Logo em seguida faria um debate no grupo do *WhatsApp* “Oficina Novas Tecnologias”, mas um dos líderes perdeu a conexão do WiFi e o professor decidiu mediar um debate por 5 minutos fora do aplicativo. Após o tempo estipulado, foi solicitado que cada grupo desenvolvesse uma frase sobre o tema em tiras de papel e seus respectivos líderes postaram no grupo criado no *WhatsApp* (as tiras de papel foram recolhidas para conferência e porque um celular foi utilizado para digitar frase de dois grupos). Ao terminarem a inserção das frases, o professor desabilitou o WiFi para evitar a dispersão (os integrantes de um dos grupos estavam usando a internet para jogar).

Na 3ª etapa, intitulada “Topa tudo por chocolate”, a ideia foi simular um programa de auditório de perguntas e respostas. Nesta etapa o professor colocou sob a mesa várias marcas conhecidas de chocolate e escreveu no quadro branco a frase “A influência das grandes marcas na vida das pessoas”. A mesma sentença utilizada para o fórum no grupo do *WhatsApp*. O Professor foi exibindo duas marcas de chocolate por vez e questionando qual delas era a mais conhecida e por qual motivo. Segundo o professor, uma das respostas mais interessantes foi de uma aluna que respondeu que a marca “Serenata de amor” era mais conhecida que a marca “Sonho de valsa” por causa das frases contidas na embalagem do produto.

No 2º momento, o professor estimulou os alunos a criarem uma frase comparando duas marcas escolhidas por cada um e com a questão “Qual a marca mais conhecida?” e outra argumentativa sobre “Qual é a melhor marca?”. Ao final da dinâmica, os alunos trocaram as respostas por um chocolate de sua preferência. Ao todo foram produzidas 12 respostas.

Para a 4ª etapa foi disponibilizado o recurso do Caderno Digital com 8 atividades, Apêndice B, instalado em 6 *tablets*, modelo Samsung TAB E, e 6 canetas capacitivas para uso em duplas. O professor utilizou as atividades do *tablet* como verificação da aprendizagem. Deveriam ser 6 duplas, mas os alunos solicitaram a formação de cinco grupos: 2 grupos com 3 alunos e 3 grupos com duplas.

O professor usou um dos *tablets* para realizar uma breve explicação das funcionalidades do dispositivo, de como usar a caneta capacitiva e de como salvar o caderno digital com o número do grupo. Devido ao horário das barcas em Paquetá, os dois últimos tempos possuem curta duração. O

que não possibilita o término de todas as atividades do Caderno Digital em uma única aula. Em função disso, já foi planejado que o professor deixasse que os alunos escolhessem no mínimo 3 atividades para serem desenvolvidas, para que as outras fossem preenchidas na aula seguinte na versão impressa. Os alunos tiveram dificuldade para usar as canetas capacitivas, então optaram em usar o dedo para executar as funcionalidades e escrever usando o teclado digital. Ao todo foram preenchidos 5 cadernos digitais.

Na 5ª etapa, avaliação, o professor solicitou que os alunos fizessem um debate no grupo do *WhatsApp,* em casa, para avaliar o que aprenderam durante a Oficina. Durante o trajeto da barca de Paquetá para a Praça XV, o professor respondeu ao "Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)", campo "Texto Inicial", Apêndice C.

O 6º encontro foi na semana seguinte para dar tempo aos alunos de realizarem o debate pelo grupo de *WhatsApp.* Na aula de revisão, o professor solicitou que os alunos terminassem as atividades restantes em formato impresso, avaliou com os alunos os trabalhos escritos e novamente respondeu ao "Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)", campo "2ª versão", Apêndice C. Para finalizar a oficina, o professor fez um debate breve sobre todos os encontros realizados e registrou a opinião dos alunos.

No 7º encontro foi realizado a última videoconferência para as considerações finais sobre a oficina: avaliação dos trabalhos produzidos; preenchimento do "Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)", campo "Texto final", Apêndice C; avaliação das ações da Oficina; entrega dos formulários: "Questionário de avaliação do Caderno Digital (Item 2)", Apêndice C e "Questionário de avaliação da SD (Item 3)", Apêndice C.

4.0 - RESULTADOS

Para se chegar aos objetivos da pesquisa foram necessários 7 encontros, conforme o cronograma, Apêndice A, 7 coletas de dados e preenchimento de 3 questionários. Para facilitar a coleta de dados, os alunos foram organizados em grupos e codificados para manter a privacidade dos mesmos da seguinte forma:

Ao todo foram 12 alunos do 1º ano do Ensino Médio, com faixa etária entre 16 a 20 anos.

GRUPO 1 – Aluno 9 e Aluno 12;

GRUPO 2 – Aluno 2 e Aluno 5;

GRUPO 3 – Aluno 3, Aluno 6 e Aluno 8;

GRUPO 4 – Aluno 10 e Aluno 11;

GRUPO 5 – Aluno 1, Aluno 4 e Aluno 7.

4.1 – Análise da coleta de dados da 2ª etapa da oficina

Na 2ª etapa da Oficina, cada grupo desenvolveu uma frase que teve como base o debate final, que envolveu o vídeo "Sociedade de Consumo (by Steve Cutts)", os conhecimentos prévios adquiridos no Fórum com o tema "A influência das grandes marcas na vida das pessoas" no grupo do Whatsapp "Oficina Novas Tecnologias" e as palavras postadas no aplicativo *Mentimeter* através da pergunta "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras**"**. As palavras postadas no *Mentimeter* foram: Sociedade, Matar, Egoismo, Natureza, Destruição, Tortura, Ambiente, Troféu, Individual e Consumo.

No debate, logo após a dinâmica com o *Mentimeter*, segundo o professor, durante a videoconferência no 7º encontro os alunos foram questionados em relação as escolhas das palavras através da seguinte questão "Qual ação mais incentivou para a escolha das palavras?" e as respostas estão representadas na Tabela 1.

QUESTÃO	Qual ação mais incentivou para a escolha das palavras?			
ETAPA / MOMENTO	1ª ETAPA / 2º MOMENTO	2ª ETAPA / 2º MOMENTO	2º ETAPA / 3º MOMENTO	2º ETAPA / 3º MOMENTO
AÇÕES	Fórum com o tema "A influência das grandes marcas na vida das pessoas"	Vídeo "Sociedade de Consumo (by Steve Cutts)"	Pergunta "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem?	
GRUPO 1		x		
GRUPO 2		x		
GRUPO 3		x		
GRUPO 4		x		
GRUPO 5		x		

Tabela 1 – Respostas sobre a dinâmica com o Mentimeter

Nesse primeiro momento, os alunos não conseguiram entender a construção do conhecimento. Como já era esperado, as imagens do vídeo impactaram mais do que as perguntas formuladas e o debate final. O professor então reformulou a pergunta "As ações contribuíram para a escolha das palavras?", as respostas foram marcadas com "Sim" ou "Não" conforme a Tabela 2.

QUESTÃO	As ações contribuíram para a escolha das palavras?			
ETAPA / MOMENTO	1ª ETAPA / 2º MOMENTO	2ª ETAPA / 2º MOMENTO	2º ETAPA / 3º MOMENTO	2º ETAPA / 3º MOMENTO
RESPOSTAS	Fórum com o tema "A influência das grandes marcas na vida das pessoas"	Vídeo "Sociedade de Consumo (by Steve Cutts)"	Pergunta "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem?	
GRUPO 1	NÃO	SIM	SIM	
GRUPO 2	SIM	SIM	SIM	
GRUPO 3	SIM	SIM	SIM	
GRUPO 4	NÃO	SIM	SIM	
GRUPO 5	SIM	SIM	SIM	

Tabela 2 - Respostas da pergunta reformulada sobre a ação com o Mentimeter

Diante das respostas pude perceber que as ações presenciais foram mais valorizadas pelos alunos do que as realizadas on-line. Os alunos ainda resistem a ideia do estudo a distância, principalmente em relação a dispersão. O ambiente residencial traz outras variáveis como tarefas do lar e, em particular na ilha de Paquetá, a permanência em casa se torna uma oportunidade para trabalhar no Eco-taxi. Com isso, ao serem questionados se preferiam assistir aulas pela internet ou na escola, 4 dos 5 grupos escolheram assistir na escola. No entanto, eles não descartam o Fórum como uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos e tirar dúvidas. Outro fato foi que, durante o debate em aula, os alunos entenderam que para adquirir conhecimento é necessário um processo, por isso 3 entre os 5 grupos disseram "sim" para todos os itens.

Após o debate final cada grupo desenvolveu uma frase para concluir a tarefa. Ao todo foram 5 frases representadas no Quadro 1.

Frases da 2ª etapa		
Grupos	Alunos	Frases
Grupo 1	Aluno 9 e Aluno 12	**FRASE 1:** "O homem deveria se preocupar mais com a natureza, é a sua casa e sem ela não vai ter moradia."
Grupo 2	Aluno 2 e Aluno 5	**FRASE 2:** "Nos matamos muitos animais para nosso consumo como pele para roupas, carnes para comermos e muitos animais selvagens para decorações, como se fossem troféus de caçadores..."
Grupo 3	Aluno 3, Aluno 6 e Aluno 8	**FRASE 3:** "O vídeo mostra como é o consumo na sociedade, destruindo o ambiente e matando animais."
Grupo 4	Aluno 10 e Aluno 11	**FRASE 4:** "O consumo no vídeo é mostrado através do homem destruindo a natureza para produzir objetos de consumo."
Grupo 5	Aluno 1, Aluno 4 e Aluno 7	**FRASE 5:** "O vídeo mostra como o ser humano mata e tortura animais para seu proprio bem e muitas vezes por diversão. Sem se importar com que isso causa ao mundo."

Quadro 1 - Frases produzidas após o debate final na 2ª etapa

4.1.1 – Análise das produções textuais da 2ª etapa da oficina – "Texto Inicial"

Na 5ª etapa o professor avaliou as frases da 2ª etapa e respondeu no mesmo dia o "Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)", campo "Texto Inicial", Apêndice C. Os Quadros 2, 3 e 4 demostram resultados extraídos do questionário do Quadro 73 do Apêndice C, que segundo o professor, das 5 frases só a Frase 1 atendeu parcialmente a proposta de interação combinada na turma e da exposição do assunto abordado nas duas primeiras etapas da oficina,

enquanto as outras 4 atenderam integralmente. Todos os textos foram produzidos conforme a estrutura do texto argumentativo.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O texto atende a proposta de interação combinada na turma ?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, integralmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 2 – Respostas da 1ª questão do Quadro 73

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O texto produzido é argumentativo? Seguiu a estrutura correta?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, integralmente
Frase 2	Sim, integralmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 3 – Respostas da 2ª questão do Quadro 73

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O texto teve como objetivo expor um assunto?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, integralmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 4 – Respostas da 3ª questão do Quadro 73

Os Quadros 5, 6 e 7 demonstram os resultados extraídos do questionário do Quadro 74 do Apêndice C, que segundo o professor, todos os 5 textos despertam parcialmente a curiosidade do

leitor e expõem características e/ou informações sobre a sociedade de consumo. Somente a Frase 1 está parcialmente de acordo com o tema abordado, enquanto os outros estão integralmente.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O texto desperta a curiosidade do leitor?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Sim, parcialmente
Frase 5	Sim, parcialmente

Quadro 5 – Respostas da 1ª questão do Quadro 74

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O texto está de acordo com o tema?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, integralmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 6 – Respostas da 2ª questão do Quadro 74

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
Os autores expõem características e/ou informações sobre a sociedade de consumo?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, integralmente
Frase 2	Sim, integralmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 7 – Respostas da 3ª questão do Quadro 74

Os Quadros 8, 9 e 10 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 74 do Apêndice C, que segundo o professor, existe interação parcialmente dos autores com os leitores em

partes do texto nas Frases 1 e 2, enquanto nas Frases 3, 4 e 5 não há. Em relação ao material exposto no vídeo, somente na Frase 1 o assunto foi retomado e explicado no texto parcialmente e integralmente nas Frases 2 até 5. Já no que foi exposto no *Whatsapp* e *Mentimeter*, o assunto foi retomado e explicado no texto integralmente em todas as frases.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
Os autores tentam interagir com o leitor em partes do texto? (Discurso interativo)	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Não
Frase 4	Não
Frase 5	Não

Quadro 8 – Respostas da 4ª questão do Quadro 74

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O que foi exposto no vídeo foi retomado e explicado no texto?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, integralmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 9 – Respostas da 5ª questão do Quadro 74

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
O que foi exposto no *Whatsapp* e *Mentimeter* foi retomado e explicado no texto?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Sim, parcialmente
Frase 5	Sim, parcialmente

Quadro 10 – Respostas da 6ª questão do Quadro 74

Os Quadros 11, 12 e 13 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 75 do Apêndice C, que segundo o professor, apenas na Frase 4 os autores se atentaram integralmente para a coerência textual, enquanto nas outras, eles foram parciais. Em relação ao uso dos elementos coesivos, os autores foram parciais nas Frases 1, 3 e 5, e nas Frases 2 e 4, eles não utilizaram o recurso. Quanto a preocupação adequada da concordância verbal, eles foram parciais nas Frases 1 e 2, e integrais nas Frases 3, 4 e 5.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
Os autores atentam-se para a coerência?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, parcialmente

Quadro 11 – Respostas da 1ª questão do Quadro 75

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
Fazem uso de elementos coesivos no texto?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Não
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Não
Frase 5	Sim, parcialmente

Quadro 12 – Respostas da 2ª questão do Quadro 75

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se com a adequada concordância verbal?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, integralmente
Frase 4	Sim, integralmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 13 – Respostas da 3ª questão do Quadro 75

Os Quadros 14, 15 e 16 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 75 do Apêndice C, que segundo o professor, apenas na Frase 5 os autores se preocuparam integralmente com o uso adequado da concordância nominal, emprego dos verbos e do padrão formal da língua, enquanto nas outras eles foram parciais.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se com a adequada concordância nominal?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Sim, parcialmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 14 – Respostas da 4ª questão do Quadro 75

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se com o emprego adequado dos verbos?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Sim, parcialmente
Frase 5	Sim, integralmente

Quadro 15 – Respostas da 5ª questão do Quadro 75

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
Preocupam-se com o uso formal da língua?	
FRASE	Avaliação
Frase 1	Sim, parcialmente
Frase 2	Sim, parcialmente
Frase 3	Sim, parcialmente
Frase 4	Sim, parcialmente
Frase 5	Sim, parcialmente

Quadro 16 – Respostas da 6ª questão do Quadro 75

4.1.2 – Análise das produções textuais da 2ª etapa da oficina – Comparação do Texto Inicial com a 2ª versão

A 5ª etapa correspondeu a 2 encontros presenciais entre professor e alunos e um final entre pesquisador e professor de forma virtual. Ao encerrar cada momento o professor respondeu, no mesmo dia, o "Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)", Apêndice C. Os alunos, em grupos, produziram um Texto Inicial na 2ª etapa. Na aula seguinte o professor fez uma revisão, onde os alunos elaboraram uma 2ª versão dos trabalhos com correções e no último encontro entre professor e pesquisador foi avaliado o Texto final.

Para analisar o progresso das produções textuais da 2ª etapa foram gerados gráficos comparativos dos trabalhos nos 3 momentos de avaliação (Texto Inicial, 2ª versão e Versão Final). Cada gráfico representa o progresso dos textos relacionando com as perguntas respondidas pelo professor. A avaliação foi realizada em nível de escala com a seguinte legenda: 1 para - Não, 2 para - "Sim, parcialmente" e 3 para - "Sim, Integralmente".

Os gráficos 1, 2 e 3 demonstram a evolução dos textos dos alunos. Segundo o professor, somente a "Frase 1" precisou de correções em relação a atender a proposta de interação combinada na turma e no objetivo de expor o assunto. Analisando através do Gráfico 2, sendo a avaliação 3 como atende integralmente a pergunta "Se o texto produzido foi argumentativo e seguiu a estrutura correta", levando em consideração os recursos tecnológicos utilizados para esta produção, podemos dizer que a tecnologia estimulou os alunos a produzir bons textos argumentativos, tanto que não foram necessárias alterações neste item na aula de revisão como pode-se verificar pela evolução dos textos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final.



Gráfico 1 – Respostas da 1ª questão do quadro **73**



Gráfico 2 – Respostas da 2ª questão do quadro **73**



Gráfico 3 – Respostas da 2ª questão do quadro **73**

Os gráficos 4, 5 e 6 demonstram a evolução dos textos dos alunos. Segundo o professor, quanto a avaliação do texto “despertar a curiosidade do leitor”, afirmou que esse item é muito difícil de mensurar e preferiu manter em parcialmente. Analisando as respostas através dos Gráficos 5 e 6, sendo a avaliação 2 como atende parcialmente e 3 integralmente a pergunta “Se o texto estava de acordo com o tema” e a segunda pergunta se “Os autores expõem características e/ou informações sobre a Sociedade de Consumo”, podemos dizer que os alunos souberam expor muito bem o tema sobre “A sociedade de consumo”, sendo verificado pela evolução dos textos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final, onde só a Frase 1 precisou de revisão em seu conteúdo em relação ao tema proposto.



Gráfico 4 – Respostas da 1ª questão do quadro 74



Gráfico 5 – Respostas da 2ª questão do quadro 74



Gráfico 6 – Respostas da 3ª questão do quadro 74

Continuando com a análise das respostas do professor, os gráficos 7, 8 e 9 demonstram a evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Através dos Gráficos 8 e 9, sendo a avaliação 2 como atende parcialmente e 3 integralmente as perguntas "O que foi exposto no vídeo foi retomado e explicado no texto?" e "O que foi exposto no Whatsapp e *Mentimeter* foi retomado e explicado no texto", podemos dizer que em relação ao vídeo em sala de aula somente a Frase 1 fez referência parcial ao vídeo. Enquanto ao aplicativo *Mentimeter* e a mídia Whatsapp, todas as Frases fizeram referência parcial e foram revisadas conforme a evolução dos textos. O que, segundo o professor, a atividade com o vídeo estimulou mais os alunos a escreverem do que as atividades em mídias sociais, pois eles associaram seu uso a recreação e entretenimento. Quer dizer, para que as mídias sociais se tornem um recurso pedagógico eficiente é necessário um tempo maior de maturação destas ferramentas com os alunos para que eles entendam seu potencial como meio de aquisição de conhecimento.



Gráfico 7 - Respostas da 4ª Questão do quadro 74



Gráfico 8 - Respostas da 5ª Questão do quadro 74



Gráfico 9 - Respostas da 6ª Questão do quadro 74

Seguindo para a análise da coesão dos textos, através da comparação dos Gráficos 10 e 11, sendo a avaliação 1 como “Não atende”, a 2 “Como atende parcialmente” e a 3 “Integralmente”, em relação as perguntas “Os autores se atentaram para a coerência?” e “Fizeram uso dos elementos coesivos do texto?”, a maioria dos textos apresentaram falhas de coerência por usarem poucos elementos coesivos e até mesmo por não utilizarem conforme podemos observar pela evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Enquanto a concordância verbal, somente apresentaram falhas as frases 1 e 2.



Gráfico 10 – Respostas da 1ª questão do quadro 75



Gráfico 11 – Respostas da 2ª questão do quadro 75



Gráfico 12 – Respostas da 3ª questão do quadro 75

Os gráficos 13, 14 e 15 demonstram a evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Segundo o professor, em relação a concordância nominal, uso adequado dos verbos e uso padrão da língua, somente a frase 5 não precisou de correções. O que reafirma os resultados em relação a falta de uso de elementos coesivos.



Gráfico 13 – Respostas da 4ª questão do quadro 75



Gráfico 14 – Respostas da 5ª questão do quadro 75



Gráfico 15 – Respostas da 6ª questão do quadro 75

4.2 – Análise da coleta de dados da 3ª etapa da oficina

O passo seguinte de produção textual foi o 1º momento da 3ª etapa, intitulado “Topa tudo por chocolate”. Nesta etapa os alunos produziram textos individuais através de uma dinâmica simulando um programa de auditório onde o professor colocou sob a mesa várias marcas conhecidas de chocolate e escreveu no quadro branco a frase “A influência das grandes marcas na vida das pessoas”. A mesma sentença utilizada para o fórum no grupo do Whatsapp. O professor foi exibindo duas marcas de chocolate por vez e questionando qual delas era a mais conhecida e por qual motivo. Uma das respostas mais interessantes foi de uma aluna que respondeu que a marca “Serenata de amor” era mais conhecida que a marca “Sonho de valsa” por causa das frases contidas na embalagem do produto.

No 2º momento da 3ª etapa, o professor estimulou os alunos a criar frases argumentativas através da comparação de duas marcas escolhidas por cada um e trocar a frase por um chocolate de sua preferência. Ao todo foram produzidas 12 respostas conforme o Quadro 17:

RESPOSTAS DA 3ª ETAPA	
Aluno	Resposta
Aluno 1	**Resposta 1 (R1)** **Comparação: Batom x Choquito** “O Batom é mais conhecido que o Chokito porque seu nome e seu formato lembra a do produto de belesa.” **Argumentação:** “O Batom sim o Batom aquele que todo mundo já usou so que ao invez de embelezar com esse você vai se deliciar.”
Aluno 2	**Resposta 2 (R2)** **Comparação: Serenata de Amor x Twix** “A serena de amor é mais famosa que o Twix, pois a Serenata é mais gostosa e vem com outros chocolates e o Twix não, fora a frase que vem no Batom” **Argumentação:** “Com Tortuguita você não se irrita”
Aluno 3	**Resposta 3 (R3)** **Comparação: Tortuguita x Prestígio**

	“A Tortuguito é a mais conhecido, pelo fato de ter um ritual que a nação conhece. Come o rabinho, depois as perninhas e etc tal.” **Argumentação:** “Tortuguito: Eu amo sua bundinha e logo em seguida vou para suas perninhas.”
Aluno 4	**Resposta 4 (R4)** **Comparação: Sonho de valsa x Serena de Amor** “Sonho de Valsa porque e melhor mais barato isso torna ele popular. **Argumentação:** Te faz lembrar de infancia e dos bons momentos.”
Aluno 5	**Resposta 5 (R5)** **Comparação: Prestígio x Serenata de Amor** “O Prestígio é melhor que a Serenata, pois todo mundo gosta de côco, e amendoim alguns tem alergia”. **Argumentação:** “Prestígio, o sabor da natureza”
Aluno 6	**Resposta 6 (R6)** **Comparação: Serena de Amor x Twix** “Serenata é mais conhecida que Twix porque tem as frases e contadas no papel que a deixou mais famosa.” **Argumentação:** Serenata de Amor x Sonho de Valsa “Serenata é gostoso, melhor que Sonho de Valsa. A aparencia é parecida, mas a marca não é falsa.”
Aluno 7	**Resposta 7 (R7)** **Comparação: Tortuguita x Serena de amor** Tortuguita: é mais conhecida que Serenata por quê a propaganda é melhor. **Argumentação:** Tortuguita: Pelo formato de tartaruga e por ser melhor”
Aluno 8	**Resposta 8 (R8)** **Comparação: Batom x Twix** “O Batom é mais conhecido que o Twix.” **Argumentação:**

	“Como o Batom, pois ele te dará amor, assim como a embalagem que é vermelha.”
Aluno 9	**Resposta 9 (R9)** **Comparação: Tortuguito x Batom** “Tortuguito, Batom mais conhecido é Batom porque é mais gostoso.” **Comparação; Tortuguito x Batom** “O Tortuguito é bom, so não é melhor que o Batom.”
Aluno 10	**Resposta 10 (R10)** **Comparação: Tortuguita x Twix** “A Tortuguita é mais conhecido que o Twix pelo fato de ser mais antiga, além de ter mais sabores.” **Argumentação:** “Ninguém sabe a forma certa de comer”.
Aluno 11	**Resposta 11 (R11)** **Comparação: Tortuguita x Twix** “Tortuguita é mais popular que Twix por ter um formato característico que chama mais atenção e tem mais sabores.” **Argumentação:** “Tortuguita é o melhor e mais divertido chocolate.”
Aluno 12	**Resposta 12 (R12)** **Comparação: Tortuguita x Prestígio** “Na minha opinião a Tortuguita é mais famosa do que o Prestígio. Por que eles tem um comercial bem divertido na TV, e por causa da sua forma diferenciada, pois nunca encontrei nenhum chocolate com forma de tartaruga.” **Argumentação:** “Prestígio: venha ser prestigiado com o chocolate mais gostoso do Brasil, será um prestígio ter sua satisfação ao se deliciar.” “Tartaruga: essas tartarugas divertidas, vieram para te agradar, com vários sabores, e formato divertido era se deliciar.”

Quadro 17 – Respostas da 3ª etapa

4.2.1 – Análise das produções textuais da 3ª etapa da oficina – “Texto Inicial”

Na 5ª etapa, o professor respondeu no mesmo dia o “Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)”, campo “Texto Inicial”, Apêndice C. Na mesma medida da avaliação dos textos em grupos na 2ª etapa, os textos individuas da 3ª etapa também apresentaram, em sua maioria dificuldades de interpretação, argumentação e coerência verbal e nominal.

Os Quadros 18, 19 e 20 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 76 do Apêndice C que, segundo o professor, apenas na resposta 9 o texto do autor não atende “a proposta de interação combinada na turma”, enquanto nas respostas 1 e 2 os autores atenderam integralmente e nas outras 9 eles atenderam parcialmente. Somente na resposta 4 o autor não produziu um texto argumentativo e com exceção da resposta 12 que o texto foi integralmente argumentativo, todos os outros foram parcialmente argumentativos. Com exceção do texto 12 que “teve como objetivo expor um assunto” integralmente, todos os outros foram parciais.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
O texto atende a proposta de interação combinada na turma?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, integralmente
R2	Sim, integralmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Não
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, parcialmente

Quadro 18 – Respostas da 1ª questão do Quadro 76

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
O texto produzido é argumentativo? Seguiu a estrutura correta?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Não
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 19 – Respostas da 2ª questão do Quadro 76

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
O texto teve como objetivo expor um assunto?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 20 – Respostas da 3ª questão do Quadro 76

Os Quadros 21, 22 e 23 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 77 do Apêndice C que, segundo o professor, os textos 1 e 6 não “despertam a curiosidade do leitor”, apenas os textos 11 e 12 despertam integralmente e os outros 8 parcialmente. Com exceção do texto 12 que está de acordo integralmente com o tema, todos os outros estão parcialmente. Em relação a propaganda, somente o texto 12 “expõe características e/ou informações” integralmente, os textos 5 e 8 não, e todos os outros 9 parcialmente.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
O texto desperta a curiosidade do leitor?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Não
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Não
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, integralmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 21 – Respostas da 1ª questão do Quadro 77

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
O texto está de acordo com o tema?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 22 – Respostas da 2ª questão do Quadro 77

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Os autores expõem características e/ou informações sobre propaganda?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Não
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Não
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 23 – Respostas da 3ª questão do Quadro 77

Os Quadros 24, 25 e 26 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 77 do Apêndice C que, segundo o professor, somente no texto 12 o autor expressou integralmente "opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista", enquanto os outros 11 foram parcialmente. O autor do texto 12 soube integralmente "selecionar bem os argumentos", mas os autores dos textos 1 e 3 não, e os outros 9 parcialmente. Em relação a "interpretar bem os fatos, opiniões e informações sobre o tema", somente o autor do texto 12 soube interpretar de forma integral e o do texto 4 não. Os outros 10 foram parciais.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – "TEXTO INICIAL"	
Os autores expressaram opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 24 – Respostas da 4ª questão do Quadro 77

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Os autores souberam selecionar bens os argumentos?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Não
R2	Sim, parcialmente
R3	Não
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 25 – Respostas da 5ª questão do Quadro 77

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Os autores conseguiram interpretar bem os fatos, opiniões e informações sobre o tema?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Não
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 26 – Respostas da 6ª questão do Quadro 77

Os Quadros 27, 28 e 29 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 78 do Apêndice C que, segundo o professor, só o autor do texto 12 “atenta-se integralmente para a coerência” e os outros 12 parcialmente. Somente o autor do texto 1 não “faz uso de elementos coesivos” e não se “preocupa com a adequada concordância verbal”, os autores 6 e 12 integralmente em ambos os casos, e os outros 9 parcialmente em ambos os casos.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Os autores atentam-se para a coerência?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 27 – Respostas da 1ª questão do Quadro 78

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Fazem uso de elementos coesivos no texto?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Não
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, integralmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 28 – Respostas da 2ª questão do Quadro 78

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se com a adequada concordância verbal?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Não
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, integralmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 29– Respostas da 3ª questão do Quadro 78

Os Quadros 30, 31 e 32 demonstram resultados extraídos do questionário do Quadro 78 do Apêndice C que, segundo o professor, todos os autores se “preocupam parcialmente com a adequada concordância verbal”. Somente o autor 12 se preocupa integralmente “com o emprego adequado dos verbos” e do “uso padrão da língua”. Os autores 1 e 2 não se preocupam em ambos os casos. O autor 3 não se “preocupa com o emprego adequado dos verbos”, mas se preocupa parcialmente em “usar o padrão formal da língua”. Já todos os outros 8 se preocupam parcialmente em ambos os casos.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se com a adequada concordância nominal?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Sim, parcialmente
R2	Sim, parcialmente
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, parcialmente

Quadro 30 – Respostas da 4ª questão do Quadro 78

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se com o emprego adequado dos verbos?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Não
R2	Não
R3	Não
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 31 – Respostas da 5ª questão do Quadro 78

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS – “TEXTO INICIAL”	
Preocupam-se em usar o padrão formal da língua?	
RESPOSTA	Avaliação
R1	Não
R2	Não
R3	Sim, parcialmente
R4	Sim, parcialmente
R5	Sim, parcialmente
R6	Sim, parcialmente
R7	Sim, parcialmente
R8	Sim, parcialmente
R9	Sim, parcialmente
R10	Sim, parcialmente
R11	Sim, parcialmente
R12	Sim, integralmente

Quadro 32 – Respostas da 6ª questão do Quadro 78

4.2.2 – Análise das produções textuais da 3ª etapa da oficina – Comparação do "Texto Inicial" com a "2ª versão"

Para os textos da 3ª etapa, a avaliação também aconteceu em 2 encontros presenciais entre professor e alunos, e um final entre pesquisador e professor de forma virtual e preenchimento do "Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)", Apêndice C. Os alunos, individualmente, produziram um Texto Inicial na 3ª etapa. Na aula seguinte foi a revisão, onde os alunos elaboraram uma 2ª versão dos trabalhos e no último foi avaliado o texto final.

Para analisar o progresso das produções textuais da 3ª etapa, também foram gerados gráficos comparativos dos trabalhos nos 3 momentos de avaliação. Cada gráfico representa o progresso dos textos relacionando com as perguntas respondidas pelo professor. A avaliação também foi realizada em nível de escala com a seguinte legenda: 1 para - Não, 2 para - Sim, parcialmente e 3 para - Sim, Integralmente.

Os gráficos 16, 17 e 18 demonstram a evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Segundo o professor, só as respostas 1 e 2 não precisaram de correções quanto a "proposta de interação com a turma". Em relação a argumentação e exposição do assunto, somente a resposta 12 não precisou de modificações. Nesta etapa o que vale destacar é que foi possível identificar os alunos com maior dificuldade em cada item, como por exemplo o aluno 9 no gráfico 16 que apresentou a maior dificuldade de interpretação e o aluno 4 no gráfico 17 que apresentou a maior dificuldade de argumentação.



Gráfico 16 - Respostas da 1ª Questão do quadro 76



Gráfico 17 - Respostas da 2ª Questão do quadro 76



Gráfico 18 - Respostas da 3ª Questão do quadro 76

Os gráficos 19, 20 e 21 demonstram a evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Segundo o professor, a questão sobre "despertar a curiosidade do leitor" é muito difícil de mensurar e preferiu não fazer intervenções no texto quanto a esse assunto. Em relação a "estar de acordo com o tema" e "expor características e/ou informações sobre propaganda", só a resposta 12 não precisou de correções. No gráfico 21 foi possível destacar os alunos 5 e 8 com maior dificuldade para interpretarem o gênero textual propaganda.

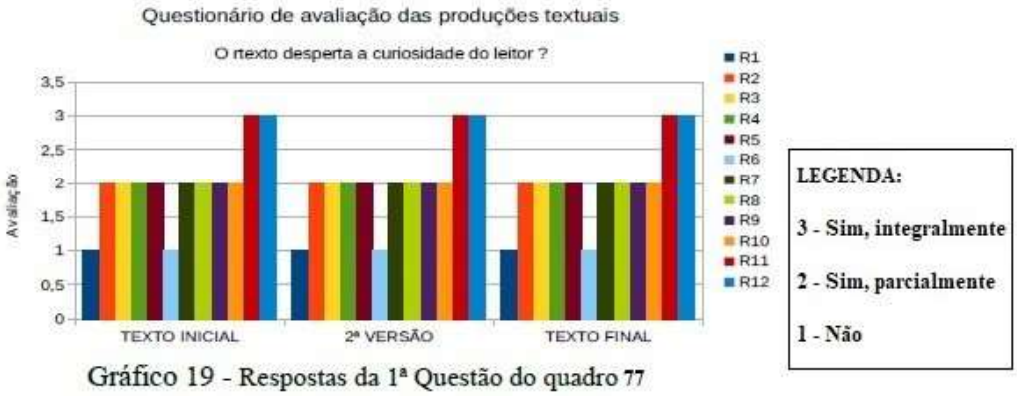


Gráfico 19 - Respostas da 1ª Questão do quadro 77



Gráfico 20 - Respostas da 2ª Questão do quadro 77



Gráfico 21 - Respostas da 3ª Questão do quadro 77

Os gráficos 22, 23 e 24 demonstram a evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Segundo o professor, somente a resposta 12 não precisou de correções quanto a "expressar opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista", como também "selecionar bem os argumentos, os fatos e informações sobre o tema". No gráfico 23 foi possível destacar os alunos 1 e 3 com maior dificuldade em argumentação e no gráfico 24, o aluno 4 com maior dificuldade de interpretação.

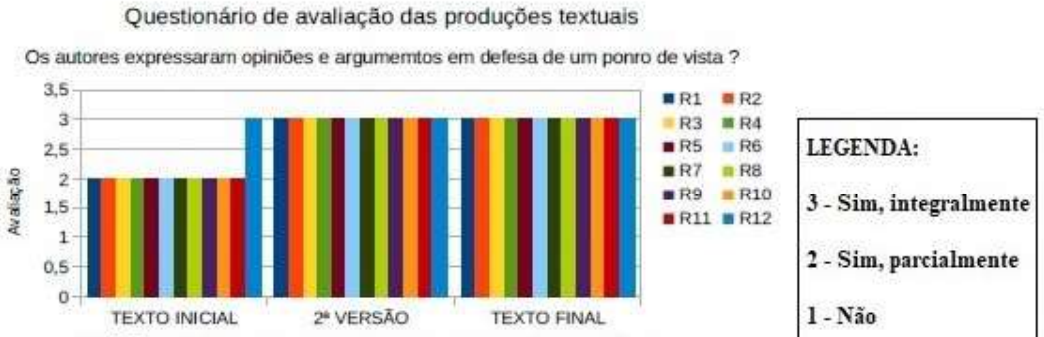


Gráfico 22 - Respostas da 4ª Questão do quadro 77

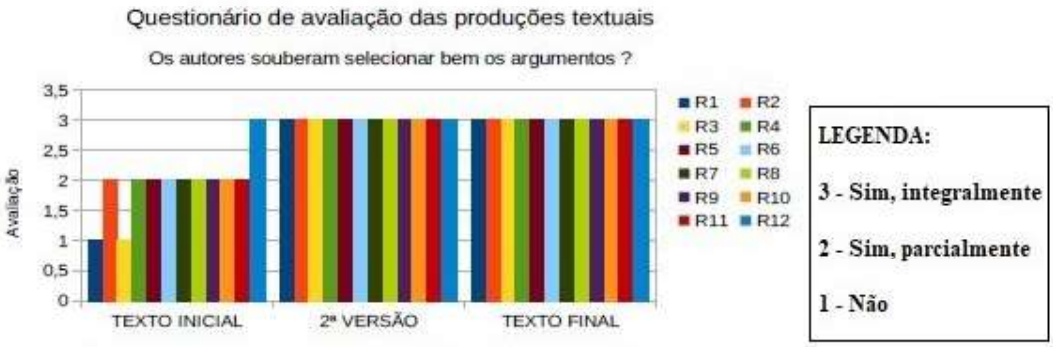


Gráfico 23 - Respostas da 5ª Questão do quadro 77



Gráfico 24 - Respostas da 6ª Questão do quadro 77

Os gráficos 25, 26 e 27 demonstram a evolução dos textos dos alunos. Segundo o professor, somente a resposta 12 não precisou de correções quanto a coerência. Já em relação ao "uso de elementos coesivos" e "adequada concordância verbal", somente as respostas 6 e 12 não necessitaram de modificações.



Gráfico 25 - Respostas da 1ª Questão do quadro 78



Gráfico 26 - Respostas da 2ª Questão do quadro 78



Gráfico 27 - Respostas da 3ª Questão do quadro 78

Os gráficos 28, 29 e 30 demonstram a evolução dos textos dos alunos na versão inicial, na 2ª versão e na versão final. Segundo o professor, somente a resposta 12 não precisou de correções quanto ao "uso da adequada concordância nominal" e as respostas 6 e 12 para o "emprego dos verbos" e "uso padrão formal da língua". No gráfico 26 destacou-se o aluno 1 com maior dificuldade em "usar elementos coesivos" e confirmando no gráfico 27 apresentando também o aluno 1 com maior dificuldade no "uso da adequada concordância verbal".



Gráfico 28 - Respostas da 4ª Questão do quadro 78



Gráfico 29 - Respostas da 5ª Questão do quadro 78



Gráfico 30 - Respostas da 6ª Questão do quadro 78

4.3 – Análise da coleta de dados da 4ª etapa da oficina – Caderno Digital

Em relação aos Quadros 33, 34 e 35, os grupos preencheram integralmente a “Atividade 1”. A ortografia ficou parcialmente correta, porque os alunos tiveram dificuldade em saber o momento ideal para o uso do ponto e da vírgula. Por esse motivo, a coesão textual ficou parcialmente incorreta.

Segundo o professor, a primeira atividade está corretamente relacionada ao tema da oficina, que é “Sociedade de Consumo”. Com esta atividade foi possível avaliar integralmente a ortografia dos alunos e parcialmente a coesão. Desta forma, o professor avaliou que a “Atividade 1” atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução não foi muito longo e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 1	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, integralmente
CAD 2	Sim, integralmente
CAD 3	Sim, integralmente
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 33 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 1ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 1	
A ortografia está correta?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Tabela 34 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 1ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 1	
O texto está com coesão?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 35 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 1ª atividade

Em relação aos Quadros 36, 37 e 38, os grupos preencheram parcialmente a "Atividade 2", porque optaram não criar as duas últimas frases sugeridas no exercício. O corretor ortográfico do *tablet* auxiliou os alunos na ortografia desta atividade, ficando integralmente correta também na coesão.

Segundo o professor, a segunda atividade ficou integralmente relacionada ao tema da oficina, que é "Sociedade de Consumo". Com esta atividade foi possível avaliar integralmente a ortografia e a coesão dos textos dos alunos. Desta forma, o professor avaliou que a "Atividade 2" atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução não foi muito longo e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 2	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 36 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 2ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 2	
A ortografia está correta?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, integralmente
CAD 2	Sim, integralmente
CAD 3	Sim, integralmente
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 37 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 2ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 2	
O texto está com coesão?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, integralmente
CAD 2	Sim, integralmente
CAD 3	Sim, integralmente
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 38 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 2ª atividade

Em relação aos Quadros 39, 40, 41 e 42, só nos cadernos 4 e 5 a “Atividade 3” foi preenchida de forma integral. Os dois grupos acertaram o uso das conjunções e deram sentido as orações. O espaço reservado para as respostas foi integralmente suficiente.

Segundo o professor, através da terceira atividade foi possível avaliar integralmente se os alunos sabem usar as conjunções e parcialmente a coesão. Desta forma, o professor avaliou que a “Atividade 3” atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução não foi muito longo e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 3	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Não
CAD 2	Não
CAD 3	Não
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 39 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 3ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 3	
As conjunções foram usadas corretamente?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 40 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 3ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 3	
O espaço reservado para as respostas foi suficiente?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 41 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 3ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 3	
Os alunos conseguiram dar sentido as orações?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 42 – Respostas da 4ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 3ª atividade

Em relação aos Quadros 43, 44, 45 e 46, só nos cadernos 4 e 5 a "Atividade 4" foi preenchida de forma integral. No caderno 4, o grupo parcialmente conseguiu "interpretar bem os fatos", "organizar o texto" e "argumentar em defesa de um ponto de vista". Já no caderno 5, o grupo, parcialmente conseguiu "interpretar bem os fatos", mas conseguiu integralmente "organizar bem o texto" e "argumentar em defesa de um ponto de vista".

Segundo o professor, através da quarta atividade foi possível avaliar integralmente se os alunos sabem argumentar e parcialmente a interpretação do texto. Desta forma, o professor avaliou que a atividade 4 atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução foi parcialmente curto e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 4	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Não
CAD 2	Não
CAD 3	Não
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 43 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 4ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 4	
O autor conseguiu interpretar bem os fatos?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 44 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 4ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 4	
O autor conseguiu interpretar bem os fatos?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 45 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 4ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 4	
O autor soube argumentar em defesa de um ponto de vista?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 46 – Respostas da 4ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 4ª atividade

Em relação aos Quadros 47, 48, 49 e 50, só nos cadernos 4 e 5 a “Atividade 5” foi preenchida e de forma integral. Em relação aos itens “interpretação dos fatos”, “organização do texto” e “argumentação em defesa de um ponto de vista”, no caderno 4 o grupo desenvolveu parcialmente bem e no caderno 5 o grupo desenvolveu integralmente conforme a atividade.

Segundo o professor, através da quinta atividade foi possível avaliar integralmente se os alunos sabem argumentar e parcialmente a interpretação do texto. Desta forma, o professor avaliou que a atividade 5 atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução não foi muito curto e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 5	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Não
CAD 2	Não
CAD 3	Não
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 47 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 5ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 5	
O autor conseguiu interpretar bem os fatos?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 48 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 5ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 5	
O autor conseguiu organizar bem o texto?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 49 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 5ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 5	
O autor soube argumentar em defesa de um ponto de vista?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 50 – Respostas da 4ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 5ª atividade

Em relação aos Quadros 51, 52, 53 e 54, a “Atividade 6” não foi escolhida por nenhum dos grupos. Segundo o professor, os alunos tiveram dificuldade em interpretar a letra do Hino Nacional e acharam o exercício muito complexo. Devido ao tempo o professor não insistiu na tarefa.

Devido a não execução da “Atividade 6”, o professor não avaliou esta atividade através do questionário.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 6	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Não
CAD 2	Não
CAD 3	Não
CAD 4	Não
CAD 5	Não

Quadro 51 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 6ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 6	
O autor conseguiu interpretar bem os fatos?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	
CAD 5	

Quadro 52 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 6ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 6	
O autor conseguiu organizar bem o texto?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	
CAD 5	

Quadro 53 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 6ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 6	
O autor foi coerente ao articular as ideias do texto?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	
CAD 2	
CAD 3	
CAD 4	
CAD 5	

Quadro 54 – Respostas da 4ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 6ª atividade

Em relação aos Quadros 55, 56, 57 e 58, a "Atividade 7" foi preenchida integralmente em todos os cadernos. Em relação aos itens "interpretação dos fatos", "fazer uma relação lógica com o tema" e "coerência com o proposto", em todos os cadernos os exercícios foram respondidos de forma parcial.

Segundo o professor, através da sétima atividade foi possível avaliar integralmente o conhecimento adquirido na Sequência Didática (SD) e parcialmente a interpretação de texto. Desta forma, o professor avaliou que a "Atividade 7" atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução não foi muito curto e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 7	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, integralmente
CAD 2	Sim, integralmente
CAD 3	Sim, integralmente
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 55 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 7ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 7	
O autor conseguiu interpretar bem os fatos?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 56 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 7ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 7	
Conseguiu fazer uma relação lógica com o tema?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 57 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 7ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 7	
A resposta foi coerente com o proposto?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 58 – Respostas da 4ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 7ª atividade

Em relação aos Quadros 59, 60, 61 e 62, a “Atividade 8” foi preenchida integralmente em todos os cadernos. Em relação aos itens “interpretação dos fatos”, “fazer uma relação lógica com o tema” e “coerência com o proposto”, em todos os cadernos os exercícios foram respondidos de forma parcial.

Segundo o professor, através da oitava atividade foi possível avaliar integralmente o conhecimento adquirido na Sequência Didática (SD) e parcialmente a interpretação de texto. Desta forma, o professor avaliou que a “Atividade 8” atendeu integralmente ao que se propõe, o tempo de execução não foi muito curto e não teve sugestões de melhoria para o exercício.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 8	
Atividade preenchida?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, integralmente
CAD 2	Sim, integralmente
CAD 3	Sim, integralmente
CAD 4	Sim, integralmente
CAD 5	Sim, integralmente

Quadro 59 – Respostas da 1ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 8ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 8	
Conseguiu interpretar bem os fatos?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 60 – Respostas da 2ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 8ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 8	
Conseguiu fazer uma relação lógica com o tema?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 61 – Respostas da 3ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 8ª atividade

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL	
ATIVIDADE 8	
A resposta foi coerente com o proposto?	
CADERNO (CAD)	Avaliação
CAD 1	Sim, parcialmente
CAD 2	Sim, parcialmente
CAD 3	Sim, parcialmente
CAD 4	Sim, parcialmente
CAD 5	Sim, parcialmente

Quadro 62 – Respostas da 4ª questão sobre os cadernos digitais dos alunos em relação a 8ª atividade

4.4 – Análise da avaliação da Oficina de Produção Textual

Na 5ª etapa da oficina, o professor respondeu ao "Questionário de avaliação da oficina de produção textual", Apêndice C, Quadro 87, que, segundo a avaliação do professor, a oficina foi boa e de conteúdo interessante. Afirmou que participaria de uma nova oficina como esta. O momento que mais agradou foi o recurso de exibição de vídeo. Declarou que a oficina foi capaz de motivar os alunos a escrever sobre o tema debatido em sala que foi "A sociedade de consumo". Ressaltou que o desenvolvimento do tema talvez tenha sido claro durante a oficina e talvez indicasse a oficina para um outro professor. Também declarou que o tempo da oficina foi satisfatório e as dúvidas que surgiram durante a dinâmica foram esclarecidas. No geral, o professor disse que o sentimento que

mais se aproximou de ter participado da oficina foi de curiosidade. O professor informou que fez as mesmas perguntas do questionário do Quadro 87 aos alunos que responderam conforme os Quadros 63 até 72.

Pela análise do Quadro 63, aproximadamente 83% da turma respondeu que a Oficina foi "Boa" e 17% "Muito boa". O que indica um bom nível de satisfação em relação a Oficina.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
Qual a sua avaliação para a oficina ?											
LEGENDA: | 5 | Muito Boa | 4 | Boa | 3 | Regular | 2 | Não gostei | 1 | Péssima											
R1	**R2**	**R3**	**R4**	**R5**	**R6**	**R7**	**R8**	**R9**	**R10**	**R11**	**R12**
5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4

Quadro 63 – Respostas da 1ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 64, aproximadamente 83% da turma respondeu que o conteúdo da Oficina foi "Interessante" e 17% "Motivador". Este dado demostra a aceitação dos alunos em relação ao formato da Oficina ao usar diferentes ações e recursos, tornando o ensino mais dinâmico.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
O que achou do conteúdo da oficina ?											
LEGENDA: | 5 | Motivador | 4 | Interessante | 3 | Razoável | 2 | Chato | 1 | Outro _____											
R1	**R2**	**R3**	**R4**	**R5**	**R6**	**R7**	**R8**	**R9**	**R10**	**R11**	**R12**
5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4

Quadro 64 – Respostas da 2ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 65, aproximadamente 67% da turma respondeu que participaria de uma nova Oficina e 33% "Talvez". Novamente as respostas demostram um bom grau de satisfação dos alunos neste formato de aula.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
Você participaria de uma nova oficina como esta ?											
LEGENDA: | 1 | Sim | 2 | Não | 3 | Talvez											
R1	**R2**	**R3**	**R4**	**R5**	**R6**	**R7**	**R8**	**R9**	**R10**	**R11**	**R12**
1	3	3	3	1	3	1	1	1	1	1	1

Quadro 65 – Respostas da 3ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 66, aproximadamente 58% da turma respondeu que o momento da oficina que mais agradou foi durante a produção dos textos e 42% a utilização do *tablet.* Nesta avaliação, os alunos responderam a um dos objetivos específicos da pesquisa que era avaliar se o uso das sequências didáticas que utilizem novas tecnologias digitais melhoram a proficiência da escrita e da leitura. Com a maioria dos alunos escolhendo a produção dos textos e a outra parte o *tablet*, podemos dizer que este objetivo foi alcançado.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
Qual o momento da oficina que mais lhe agradou ?											
LEGENDA: | 5 | O vídeo | 4 | O debate sobre as marcas | 3 | Os textos | 2 | O tablet | 1 | Outro _____											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
3	3	2	2	3	3	2	2	3	2	3	3

Quadro 66 – Respostas da 4ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 67, aproximadamente 58% da turma respondeu que a Oficina foi capaz de motivar os alunos a escrever sobre o tema debatido em sala, 17% "Não" e 25% "Talvez". O que confirma a questão anterior do Quadro 66. Uma das grandes dificuldades na escrita em sala de aula se relaciona em motivar os alunos a escrever. Para um grau de 58% de motivação e 25% de dúvida, podemos concluir que a utilização de uma Sequência Didática pode melhorar a proficiência da escrita e da leitura, lembrando que durante a Oficina foram oferecidas várias formas de leitura, que através da interpretação gerou-se os textos analisados.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
A oficina é capaz de motivar os alunos a escrever sobre o tema debatido em sala ?											
LEGENDA: | 1 | Sim | 2 | Não | 3 | Talvez											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
1	2	3	3	1	2	1	3	1	1	1	1

Quadro 67 – Respostas da 5ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 68, aproximadamente 83% da turma respondeu que o desenvolvimento do tema ficou claro durante a oficina e 17% "Talvez". Outro fator importante durante as aulas é o grau de dispersão dos alunos que afeta diretamente a interpretação. O Quadro 67 demostrou que a maioria dos alunos foram motivados pela Oficina e quanto maior o grau de motivação, menor é a dispersão, o que melhora a interpretação. Com a maioria dos alunos

respondendo que o desenvolvimento do tema ficou claro durante a oficina no Quadro 68, demostra um bom nível de interpretação. Por melhor que seja a explicação, se não houver motivação o conteúdo passado não fará sentido para os alunos.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
O desenvolvimento do tema ficou claro durante a oficina ?											
LEGENDA: | 1 | Sim | 2 | Não | 3 | Talvez											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
1	1	1	1	1	1	1	3	3	1	1	1

Quadro 68 – Respostas da 6ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 69, 100% da turma respondeu que indicaria a Oficina para um amigo ou conhecido, o que indica uma ótima aceitação dos alunos do formato da Oficina.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
Indicaria esta oficina para um amigo ou conhecido ?											
LEGENDA: | 1 | Sim | 2 | Não | 3 | Talvez											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Quadro 69 - Respostas da 7ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 70, 100% da turma respondeu que o tempo da Oficina foi satisfatório. Desta forma, não será necessário alterações neste item.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
O tempo da oficina foi satisfatório ?											
LEGENDA: | 1 | Sim | 2 | Não | 3 | Talvez											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Quadro 70 - Respostas da 8ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 71, 100% da turma respondeu que não surgiram dúvidas durante a oficina que não foram esclarecidas, o que relaciona diretamente as respostas dos Quadros 67 e 68. Havendo alto índice de motivação e baixa dispersão, maior a interpretação. Desta forma, os conteúdos passam a fazer sentido para os alunos e as dúvidas surgem durante a aula; melhor momento para saná-las.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
Surgiram dúvidas durante a oficina que não foram esclarecidas ?											
LEGENDA: | 1 | Sim | 2 | Não | 3 | Talvez											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Quadro 71 - Respostas da 9ª questão sobre avaliação da oficina

Pela análise do Quadro 72, 100% da turma respondeu que no geral o sentimento que mais aproximou de ter participado da Oficina foi de "Satisfação", o que relaciona com os Quadros 63, 64 e 65, demostrando um ótimo nível de aceitação da Oficina pelos alunos.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL											
No geral, qual foi o sentimento que mais te aproxima de ter participado da oficina ?											
LEGENDA: | 6 | Curiosidade | 5 | Ansiedade | 4 | Satisfação | 3 | Impaciência | 2 | Sonolência | 1 | Irritação Outro __											
R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

Quadro 72- Respostas da 10ª questão sobre avaliação da oficina

4.5 – E-book – Oficina de Produção Textual

Como meio para facilitar o entendimento da sequência didática desenvolvida na pesquisa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UNICARIOCA foi criado um e-book que se encontra no Apêndice E.

5.0 – CONCLUSÕES

Compor as conclusões de uma pesquisa que teve tantos altos e baixos é um desafio por si só. Seja pela exigência de dar cabo dos dados coletados em suas especificidades, seja pela vontade de dizer mais do que é preciso ser dito. Esse segundo devido ao desejo de tentar demonstrar o quanto foi complexo executar a pesquisa, desde a elaboração enquanto projeto, quanto a forma final a ser entregue a banca e ao programa. O ano de 2020 até o presente momento não foi fácil, não foi gentil e muito menos acolhedor. A pandemia apenas intensificou o reflexo do espelho que já estava embaçado e opaco. Nela colocou-se a vista os problemas sociais, a desigualdade escancarada, a ineficiência desse governo que prioriza práticas necropolíticas para usar um conceito bastante discutido do teórico político Achille Mbembe (2018). Não obstante a ciência tem sido, todos os dias, desafiada a ratificar sua legitimidade, sua eficiência e sua força sociopolítica. Os discursos revisionistas têm nos colocado em uma situação de dúvida quanto ao papel da ciência em diagnosticar e trazer algumas propostas de solução a questões e demandas do mundo contemporâneo. Essa explanação é importante para deixar claro aos leitores dessa dissertação que não é possível pensar práticas educativas, ainda que carregada de técnica pedagógica que entendamos como mecanismo de reflexão, organização e aplicação de ferramentas elaboradas para conduzir a um resultado específico sem sua dimensão política que nos aponte para a necessidade de darmos conta de sujeitos que não apenas ocupam as cadeiras escolares, como vazios de experiência e leitura de mundo, mas sujeitos carregados de expectativas quanto ao valor socioeconômico da escola enquanto instituição e alavanca a mobilidade social.

Esse momento de crise política e institucional nos permitiu, no entanto, verificar a força e a qualidade que pode advir dos usos das tecnologias enquanto lugar de cooperação e colaboração; como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), enquanto modo de renovação do fazer pedagógico: aproxima o professor do aluno, intensificando a relação que de algum modo ainda se limitava ao distanciamento de fila indiana e, sobretudo, enquanto possibilidade de tornar os encontros educativos cheios de alegrias. Devido as intempéries do próprio uso das tecnologias relacionadas a imagem, a memória e a presença dos alunos que procuram ser desviantes em seu uso com muita criatividade e singularidade. Dito isso, podemos agora anunciar os resultados da pesquisa, não como uma forma definitiva ou uma causalidade relativa a pesquisa mesma, mas como uma reflexão que tem nos dados coletados uma proposta de mobilizar instrumentos pedagógicos

com os usos de Novas Tecnologias. Farei, portanto, uma breve descrição qualitativa do que alcancei em termos de algum resultado em consequência dos objetivos e propostas.

O método proposto nesta pesquisa corresponde a dinamizar diferentes usos das tecnologias em suas dispares apresentações através da associação entre o ensino a distância, através de mídias sociais como o *Whatsapp* e videoconferências utilizando a ferramenta web *Google Meet,* desenvolvida pela própria Google, no entanto, não abri mão das aulas presenciais para aplicação das experiências pedagógicas seguindo uma Sequência Didática (SD) que intitulei "Oficina de produção textual". A oficina foi aplicada por um professor de Língua Portuguesa em uma turma organizada em 5 grupos, que ressaltou que houve alguma resistência dos alunos durante as ações da oficina.

O relato de experiência, nesse sentido, foi fundamental para coleta de dados através de questionários e entrevistas. Segundo o professor, diante das respostas, percebi que as ações presenciais foram mais valorizadas pelos alunos do que as realizadas on-line, ao relatarem que o ambiente residencial traz outras variáveis como tarefas do lar e, em particular na Ilha de Paquetá, o tempo fora da classe corresponde a uma oportunidade para trabalhar no Eco-taxi, um dos principais serviços oferecidos na ilha. Com isso, ao serem questionados se prefereriam assistir aulas pela internet ou na escola, 4 dos 5 grupos escolheram assistir na escola. No entanto, eles não descartaram o Fórum como uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos e tirar dúvidas. Ficou claro, para mim, que foi preciso o uso em conjunto das Novas Tecnologias com a experiência presencial. Outro fato importante ocorrido durante o debate em aula foi a tomada de consciência em relação a produção de conhecimento em classe. Segundo o professor, os alunos não se perceberam como atores de sua própria formação, como sujeitos que são fundamentais no processo educativo e de criação de conhecimento escolar.

Os alunos foram incentivados a produzir textos durante toda a oficina, com destaque para a 2ª e a 3ª etapa, onde ocorreram as análises dos textos iniciais de cada fase e apresentadas no decorrer dessa dissertação. Como poderá ser verificado, as análises foram realizadas e representadas através de tabelas e gráficos. Os textos da 2ª etapa, feitos em grupos, possibilitaram mensurar o nível de dispersão dos alunos que ao serem estimulados por atividades produtoras de sentido, angariou-se um nível de atenção. O gráfico 1 demostrou que inicialmente apenas um grupo dos 5 participantes serviu de parâmetro para analisar a proposta de interação da turma e o quadro progressivo que corresponde a totalidade dos envolvidos na aula de revisão.

Durante a oficina, segundo o professor, os alunos apresentaram bons textos argumentativos e souberam expor muito bem o assunto abordado de acordo com o tema e os parâmetros propostos. Através dos gráficos 8 e 9, pude evidenciar que as atividades com vídeo estimularam mais os alunos

a escrever do que as atividades com mídias sociais, pois eles associaram seu uso a recreação e entretenimento. Apesar dos debates feitos no grupo do *Whastapp*, os textos desenvolvidos possuíam mais informações do vídeo assistido em sala do que na mídia social. Isso decorreu da dificuldade em apresentar para os alunos um modo diferenciado de uso desse aplicativo. O que demanda mais tempo de maturação tanto para os alunos quanto para o professor

A utilização da mídia social como ferramenta educacional deve ser um instrumento a ser utilizado a longo prazo para que os alunos entendam que as atividades com esses instrumentos sejam um meio de produzir e aprender e não mais uma mera forma de comunicação. Segundo o professor, a atividade com vídeo trouxera uma proximidade maior com os alunos por ter sido exibido antes na aula de Ciências. Houve um conhecimento prévio, o que demostra a importância da integração entre as disciplinas, que nos faz ressaltar a interdisciplinaridade como uma maneira eficiente de congregar diferentes conhecimentos e colaborar com a dimensão associativa que permite que os alunos façam essas conexões. Na maioria dos textos produzidos na 2ª etapa, os alunos tiveram dificuldade em usar elementos coesivos. Fato que evidência uma das dificuldades dos alunos na leitura e na escrita; a compreensão de seu próprio texto. Seguindo esta lógica, posso destacar também a dificuldade deles no uso dos verbos, da concordância verbal e da nominal. Confundiram os tempos verbais, não souberam distinguir quando usar o tempo passado e presente, bem como se equivocaram no uso do singular e do plural, erro que também é muito comum na fala, por não usarem o padrão formal da língua com frequência. Ressalto aqui, o respeito a sociolinguística que entende a necessidade de interação entre a comunicação formal e informal.

Na 3ª etapa, pode-se fazer uma avaliação individual dos alunos e foram geradas 12 respostas também analisadas em tabelas e gráficos. Os trabalhos individuais demostraram a dificuldade de interpretação dos alunos ao analisar o gráfico 16, que responde ao entendimento quanto a proposta de interação combinada, onde a maioria dos textos precisaram de correções durante a aula de revisão. O mesmo aconteceu na argumentação e na escrita sobre a exposição do assunto proposto. O professor, ao responder se os textos da 3ª etapa “despertam a curiosidade do leitor”, avaliou que a maioria dos textos atenderam parcialmente e não solicitou alterações neste sentido por achar muito difícil analisar a opinião do leitor quanto a curiosidade. Em relação a “estar de acordo com o tema” e “expor características sobre propagandas”, os alunos conseguiram desenvolver os textos na revisão ao compreenderem os fatos debatidos durante a oficina. Os textos individuais também apresentaram as mesmas dificuldades dos textos em grupo, quanto a expressarem opiniões, argumentos e a interpretação. Consequentemente, os alunos não souberam usar os elementos coesivos do texto que prejudicaram a coerência, a concordância verbal e nominal.

Na 4ª etapa os alunos utilizaram o "caderno digital", que pode ser feito na versão digital e, na revisão, na versão impressa. Devido a falta de tempo e recursos, o professor teve que trabalhar com a imaginação. Tentou-se, na medida do possível, utilizar as ferramentas conforme as condições permitiram. Ao todo foram 8 atividades para testar os conhecimentos adquiridos durante a oficina. As atividades foram avaliadas separadamente quanto ao preenchimento pelos alunos. Segundo o professor, as atividades 1, 2, 3, 4 e 5 atenderam integralmente ao que foi proposto, não precisando de ajustes no tempo de execução e de modificações. As atividades 6, 7 e 8 serão analisadas mais adiante.

Em relação ao preenchimento da "Atividade 1", que foi integral em todos os grupos, foi possível avaliar a ortografia e coesão. Constatei, com isso, a dificuldade dos alunos em pontuar texto e, por esse motivo, não conseguirem escrever com a devida coesão. Na "Atividade 2", o preenchimento foi parcial, mas foi possível constatar que o corretor ortográfico do *tablet* auxiliou os alunos na ortografia e coesão dos textos, pois os alunos tiveram a escolha de escrever utilizando a caneta digital ou modo texto digital. O que preocupa ao considerar para possibilidade deles se apoiarem no corretor sem ao menos atentarem para os equívocos cometidos no processo da escrita. Na "Atividade 3", que foi integralmente preenchida apenas por 2 grupos, foi possível avaliar o uso das conjunções. Sendo constatado o uso correto dos elementos coesivos para dar sentido as orações. Nas atividades 4 e 5, que foram integralmente preenchidas por 2 grupos, foi possível avaliar a interpretação, a organização do texto e a argumentação. Sendo constatado a dificuldade de interpretação que afetou na organização do texto e na argumentação. A "Atividade 6" não foi escolhida pelos alunos, então não foi possível avaliar quanto ao preenchimento, mas durante a entrevista o professor relatou que os alunos tiveram dificuldade em interpretar a letra do hino nacional e, por uma questão de tempo, não insistiu na tarefa. O que constata o distanciamento dos alunos em relação aos símbolos pátrios que não fazem sentido para os mesmos e, desta forma, não os incentiva a escreverem. Aproveitando-se o que foi evidenciado com o hino, posso também ressaltar a escolha dos livros didáticos, onde seus conteúdos não retratam a realidade social dos alunos, que, segundo Paulo Freire, não basta saber ler que "Eva viu a uva", o aluno deve compreender a posição que Eva ocupa em seu contexto social, quem produz a uva e quem lucra com essa produção (FREIRE, 1987).

Nas atividades 7 e 8, que foram preenchidas integralmente por todos os grupos, foi possível avaliar a interpretação, a relação lógica com o tema e a coerência com o proposto na Sequência Didática (SD). O que constatei dificuldades nos 3 itens, principalmente na interpretação que impactou na relação lógica e coerência. Com isso, o professor avaliou que estas atividades

atenderam ao que se propõem e não precisam de modificações. No geral, o caderno digital teve uma boa aceitação pelos alunos e professor e atendeu a proposta como ferramenta de avaliação para produção de textos, gramática e ortografia.

A última avaliação foi sobre a oficina. O professor considerou a dinâmica boa, de conteúdo interessante e curioso, motivadora para os alunos em relação a escrita, ressaltou que o tema talvez não tenha sido muito claro durante oficina, expressou interesse em participar de novas oficinas e afirmou que talvez a indicaria para outro professor. Sendo o melhor momento, a exibição do vídeo. Evidenciando uma certa resistência por parte do professor em mobilizar a tecnologia como ferramenta pedagógica, afinal o vídeo foi importante na oficina, mas não era o seu fim, no entanto, o professor durante a entrevista, ressaltou que o uso da tecnologia do caderno digital, sem a necessidade da conexão com a internet, seria um ótimo recurso a ser utilizado em sala de aula. No entanto, afirmou que disponibilizar *tablets* para os alunos, sem políticas públicas que incentivem seu uso e ceda o material, corresponderia a um outro problema da escola pública. O que, por hora, inviabiliza como recurso pedagógico.

O professor também fez as mesmas perguntas sobre a oficina aos alunos durante a aula de revisão e aproximadamente 83% avaliaram como sendo boa, interessante e o desenvolvimento do tema ficou claro durante a oficina, enquanto aproximadamente 17% como muito boa, motivadora e talvez o desenvolvimento do tema tenha sido claro. Com a maioria dos alunos respondendo que o desenvolvimento do tema ficou claro durante a oficina, este percentual comprova o baixo grau de dispersão dos alunos, porque quanto maior o grau de atenção, menor é a dispersão, o que melhora a interpretação. Diante disso, posso dizer que uma informação só gera conhecimento se o conteúdo passado fizer sentido para os alunos. O que reforça a boa recepção dos alunos pela oficina foi que quanto a pergunta sobre a participação de uma nova oficina, aproximadamente 67% afirmaram que "sim" e 33%, talvez. Estes resultados demostram um bom nível de aceitação dos alunos em relação a oficina ao usar diferentes ações e recursos, tornando o ensino mais dinâmico. Outro dado importante foi que aproximadamente 58% responderam que dentre as ações, a que mais agradou foram os textos elaborados por eles, enquanto 42%, o *tablet*. Nesta avaliação os alunos responderam a um dos objetivos específicos da pesquisa que era avaliar se o uso das sequências didáticas que utilizem novas tecnologias digitais seria capaz de melhorar a proficiência da escrita e da leitura. Com a maioria dos alunos escolhendo a produção dos textos e a outra parte o *tablet*, posso dizer que a sequência didática atendeu positivamente a esta questão. Este fato foi confirmado ao constatar que aproximadamente 58% dos alunos responderam que a oficina foi capaz de motivar a escrever sobre o tema debatido em sala, 17%, não e 25%, talvez. Já que uma das grandes dificuldades na escrita

dos alunos em sala de aula é justamente o fato de como motivá-los a escrever, pude concluir o bom resultado para melhoria da proficiência da escrita e da leitura, lembrando que durante a Oficina foram oferecidas várias formas de leitura, que através da interpretação gerou-se os textos que foram analisados. E 100% dos alunos responderam que indicariam a oficina para um amigo ou conhecido, o tempo foi satisfatório, não surgiram dúvidas durante a oficina que não foram esclarecidas e, no geral, a oficina foi satisfatória.

Diante das análises dos resultados da pesquisa, posso dizer que o objetivo geral que foi "propor um método que promova uma aprendizagem significativa para o reforço da proficiência da escrita e da leitura para professores de Produção Textual do 1º ano do Ensino Médio por meio de sequências didáticas que faça uso de novas tecnologias digitais" foi alcançado. E relacionando com os objetivos específicos, todas as deficiências dos alunos que poderiam ser pesquisadas como obstáculo em relação ao uso da linguagem oral e escrita de forma argumentativa e os objetivos levantados na BNCC do Ensino Médio a serem alcançados por estes alunos neste gênero textual, puderam ser constatados, analisados e corrigidos através das ações da Oficina, o que demonstrou a eficácia da Sequência Didática que utilize Novas Tecnologias como metodologia para aperfeiçoamento a proficiência da escrita e da leitura.

Quanto ao caderno digital como ferramenta tecnológica para avaliar as produções textuais dos alunos e verificação do que foi aprendido durante a oficina, constatei que diante das respostas do professor e dos alunos, posso afirmar que foi eficaz em relação ao seu uso em escolas que não tenham a disponibilidade de internet, todavia a tecnologia demanda de um investimento inicial que depende de políticas públicas eficazes para sua implementação. Tanto na compra dos equipamentos, quanto para a capacitação dos professores, pois, não adianta ter a tecnologia e não preparar estes docentes de forma eficiente para que possam se planejar pedagogicamente e sanar o receio ao uso de tecnologias. Mesmo diante das dificuldades de implementação da Oficina e uso das tecnologias apresentadas na Sequência Didática, constatei que os recursos podem ser adaptados para cada situação encontrada nas escolas, afinal, o fazer pedagógico é um aprendizado e a cada dia verificamos que a escola, mesmo diante de todas as dificuldades, tem que continuar avançando para que possa diminuir o distanciamento tecnológico e não aumentar.

Em síntese, o resultado dessa pesquisa confirma a hipótese de ser necessário uma relação efetiva entre o conteúdo e os alunos. O ensino não pode mais se apoiar estritamente em formas tradicionais de exposição e absorção. De pura transposição entre aquilo que é conhecimento científico e aquilo que é conhecimento escolar. Respeitando suas especificidades, é preciso tornar o espaço escolar dinâmico e lúdico, mas também um espaço de diálogo, em que possamos apresentar

novas formas de experiência, de vida e de mundo. Que implique junto com o aluno apontar uma realidade onde não haja equívocos definitivos ao se expressar, que seja possível aperfeiçoar sua capacidade comunicativa e escrita, e que esse processo não seja unilateral e tão pouco vertical, que eles não estejam em sala de aula apenas para receber, mas que o espaço escolar seja um lugar de colaboração, de construção de identidades e ao fim e ao cabo de renovação.

6.0 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. 3.ed. Lisboa: Presença,1980.

ALVES, Dijalva Ferreira Lima; LEITE, Maria Jucilene Lopes. *As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista* – Araripina – Pernambuco, Brasil. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2018, vol.12, n.41, p.1006-1026.

ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. 3º ed. São Paulo. Ars poetica.1994.

AMORIN, Ricardo (Org.); POCHMANN, Marcio. *Atlas da exclusão social no Brasil.* 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003. v1.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. *Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais* - Rio de Janeiro, 2019. 341 f. Acessado em https://proximal.unicarioca. edu.br/portal/sequencias-didaticas-com-foco-na-alfabetizacao-eletramento-mediadas-pelas-novas-tecnologias-digitais/

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. *Sequências Didáticas com foco na Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas Tecnologias Digitais*. 2019. Acessado em https://drive.google.com/open?id=1ABKuNctMukljJbHPDfJtkaIDnrxnILz

ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

AZEVEDO, José Clóvis – *A Escola Cidadã: Mercoescola e Reconversão Cultural*, In Fragmentos da Globalização na Educação, um Perspectiva Comparada, pág. 189, Artmed, Porto Alegre, 2000.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BISHOP, Jacob Lowell et al. *The flipped classroom: A survey of the research.* In: ASEE national conference proceedings, Atlanta, GA. 2013. p. 1-18.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BNCC. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 02 de dezembro de 2019.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.* Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

BOURDIEU, Pierre. O Poder. Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07-16. BRASIL.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio (orgs). Campinas, SP: Mercado das letras, 2009.

CAMUS, Albert; QUADROS, António. *O estrangeiro.* Editora Record, 2001.

CANCLINI, Néstor García. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Tradução Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. 283p.

CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.

_____. *A sociedade em rede.* São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *Fim de milênio.* São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARMO, Josué G. Botura. *O letramento digital e a inclusão social*. Disponível em: http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2092.htm Acesso em: 17 Abr 2020.

CARRAHER, D. W. *O que esperamos do software educacional.* Acesso: FDE - Revista de Educação e Informática, 2(3):32-36, jan/jun 1990.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). *Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DAL PIAN, M. J. *O ensino de ciências e cidadania.* Em aberto, Brasília, ano 11, nº 55, p49-56. JUL./SET. 1992

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. 1995-1997. Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34. 715 pp.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita.* In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p.95-128.

DURKHEIM , Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

ESTEVES, Lenita Rimoli; AUBERT, Francis Henrik. *"Shakespeare in the bush" - história e tradução*. Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores. Nº. 17, Ano 2008. p.135-159.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria*. 5 ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119 p.

FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.* 2. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1987.

GALLO, Sílvio. Pedagogia libertária: princípios político-filosóficos. In: PEY, Maria Oly. Educação libertária: textos de um seminário. Rio de Janeiro: Achieamé; Florianópolis: Movimento, 1996. p. 1-7. Disponível em: https://www.cabn.libertar.org/wp-content/uploads/2012/06/silvio-gallo__pedagogialibert%c3%a1ria-princ%c3%adpios.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Vozes, 1985. p.8

GRAMSCI, A. Escritos políticos, v. 2. Org. e trad. de Carlos N. Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

IASI, Mauro. *Educação e consciência de classe: desafios estratégicos.* PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 1, 67-83, jan./abr. 2013.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. São Paulo: Ed. 34, 1996.

KLEIMAN, A. B. *Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.* In: (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

_____. *Letramento na contemporaneidade.* Bakhtiniana, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, ago./dez. 2014.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 2. ed. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva. 1987.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

_____. *As Tecnologias da Inteligência – o futuro do pensamento na era da informática.* Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LUCENA, M. *"Diretrizes para a Capacitação de Professores na Área de Tecnologia Educacional: Critérios para Avaliação de Software Educacional".* Revista Virtual de Informática Educativa e Educação à Distância - Educadi - CE - Ano I – Vol.,1998.

MACEDO, Mônica; OLIVEIRA, Sabrina Guedes. *Formação de Professores: Processos dialógicos com o ethos docente*. Revista Caderno Pedagógico, v. 14, n. 3, 2017.

MARTINS, E. R.; GOUVEIA, L. M. B.; AFONSECA, U. R.; GERALDES, W. B. *Comparação entre o modelo da sala de aula invertida e o modelo tradicional no ensino de matemática na perspectiva dos aprendizes.* Experiências em Ensino de Ciências, v.14, n.1, p. 522-530, 2019.

MATTOS, M. I. L. *Aprendizagem e tecnologia educacional.* Tecnologia Educacional. v.22, n.125, p.8-11. Rio de Janeiro, 1995.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

MCLUHAN, Marshall. *A galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico.* (trad. Anísio Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

_____. Mutations 1990. Paris: Mame, 1969.

_____. MCLUHAN, Herbert Marshall. A revolução na comunicação. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

MINER, Horace. In: A.K. Rooney e P.L. de Vore (orgs) YOU AND THE OTHERS - Readings in Introductory Anthropology (Cambridge, Erlich). *Ritos corporais entre os Nacirema*. 1976

MOREIRA, Heliberto; CALEFFE, Liuz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador.* Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

MOSÉ, Viviane. *Receita pra lavar palavra suja: poemas escolhidos.* Rio de Janeiro: Arteclara, 2004. 91 p.

MOURA, Flávia Simões de. *O trabalho com o gênero curiosidade científica no 1º ano do ensino fundamental.* 250p. Dissertação. Faculdade de Educação. Universidade de São Francisco, Itatiba, 2018.

NONATO, Sandoval. *Processos De Legitimação Da Linguagem Oral No Ensino De Língua Portuguesa: Panorama Histórico E Desafios Atuais.* Cad. CEDES, Campinas, v. 38, n. 105, p. 222-239, Aug. 2018.

NUNES, Ivônio Barros. *Mestre, Orientador e Animador – Melhor com Uso da Tecnologia.* Tecnoogia Educacional, v.26, n.143, p.47-51, out/dez. 1998.

OLIVEIRA, Maria Marly. *Sequência didática interativa no processo de formação de professores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PAPERT, Seymour. *Logo: computadores e educação.* 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PENNA, Fernando de Araújo. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) Escola "Sem" Partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ; LPP, 2017. p. 35-48.

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire. et. al. Manual sobre biossegurança para reabertura de Escolas no contexto da COVID-19. Fiocruz, 2020. (http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/manual_reabertura.pdf).

PLATÃO. A República. 9ª Edição. Lisboa: Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

PRETTO, N. de L. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia.* Campinas: Papirus, 1996.

PINTO, Josiane Aleixo Gonchorovski de Souza. *O trabalho com uma sequência didática de paródia de contos de fadas com alunos do 4º ano do ensino fundamental I*. 122p. Dissertação. Faculdade de educação. USF, Itatiba, 2018.

_____. *Escritos sobre educação comunicação e cultura.* Salvador. Papirus. 2008.

_____. *Inclusão Digital.* Salvador: Papirus, 2011.

POE, Edgard Allan. *O homem na multidão.*In: POE, Edgar Allan. Histórias extraordinárias. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). *Letramento digital em 15 cliques.* Belo Horizonte: RHJ, 2013.

RICOEUR, Paul. *O si-mesmo como outro*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014, 438 p.

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*: crônicas; organização Raúl Antelo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SANTOS, Edméa. Pesquisa-formação na Cibercultura. Santo Tirso, Portugal Whitebooks, 2014.

SANTOS, Milton. *O professor como intelectual na sociedade contemporânea.* Conferência de Abertura do IX ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, realizado em Águas de Lindóia – SP, de 4 a 8 maio de 1998.

SANTOS, Rodrigo Alves dos. *Cartografando a construção do atual perfil de leitor de textos literários egresso das aulas de língua portuguesa do ensino médio.* Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, 2017.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia.* Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa.* 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SILVEIRA, Bruno Tonetto; FRANCISCO, Odair Benedito. *O atual ensino de língua portuguesa: considerações sobre o real e o ideal.* Pedagog. Foco, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 135-155, jul./dez. 2016.

_____. (org.). *Educação online.* São Paulo: Loyola, 2003, p 51-73.

WERBER, Aline; SANTOS, Edméa. O. ; CRUZ, M. *Letramentos e alfabetizações na cibercultura: crianças e jovens em rede, desafios para educação.* Leitura. Teoria & Prática, v. 32, p. 59-73, 2014.

WERNECK, Claudia: *Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva.* RJ: WVA, 1997.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A – SD Oficina de Produção textual

Folha1

SD- Com foco no Ensino Médio mediada pelas Novas Tecnologias Digitais com Cronograma

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA UNICARIOCA
NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

Dia: 1 ☒ 2 ☐ 3 ☐ NOME: SD Oficina de Produção Textual

Instituição: Escola 1	**Data:** 19/10/2020
Pesquisador: Ricardo Wagner Menezes Gonçalves	**E-mail:** rwmg11@gmail.com

Eixo Temático: Produção Textual sobre a "Sociedade de Consumo" com alunos do 1º do E.M.

Conteúdo: Língua Portuguesa **Período com o professor voluntário:** 7 encontros

Locais que serão utilizados: ☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros

Objetivos esperados	- Trazer para sala de aula o que os alunos estão familiarizados a construir fora da escola, com o objetivo de prepará-los para uma leitura mais crítica desses conteúdos, como vídeos e textos produzidos nas mídias sociais; - Auxiliar a reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulem nas diferentes mídias e esferas/campos da atividade humana.

1 - **1ª Etapa: Tomada de Consciência**

1.1 - **1º Encontro(19/10/2020):** O pesquisador marcará com o professor de Língua Portuguesa da Instituição, através do *Whatsapp*, uma videoconferência no *MEET* do Google (meet.google.com/fkm-jyiv-qoc) e cadastrará o e-mail do professor. **A oficina será oferecida ao professor como recurso didático para uma aula diferenciada.**

1.2 - **2º Encontro(23/10/2020):** O pesquisador fará a videoconferência na data e hora marcada, explicará todos os passos da Sequência Didática (SD), traçará o perfil dos alunos, solicitará uma previsão da quantidade de alunos da turma do 1° ano do E. M. que participarão da Oficina e verificar os recursos da escola.

1.3 - **1º Momento: Sala de aula invertida (Metodologias Ativas)**

1.3.1 - **3º encontro(26/10/2020):** O pesquisador irá até a escola para verificar os recursos disponíveis, testar a recepção do sinal de celular para operadora utilizada no dia da Oficina nas salas, reservar o projetor e a sala com o coordenador, explicar o uso do caderno digital no Tablet e instalar o aplicativo (APP) do *Mentimeter* no celular do professor.

1.3.2 – O professor de Língua Portuguesa, com a data definida do evento e o projetor marcado, explicará para os alunos todos os passos da oficina, coletará o número dos celulares dos alunos para fazer um grupo no *Whastapp*, definirá as datas e horários para o Fórum no grupo do Whastapp e da Oficina, e também as regras.

1.4.1 - **4º encontro(28/10/2020): 2º Momento:** Debate no *WhatsApp* sobre a "Sociedade de Consumo" (internet Wifi em casa ou pacote de dados 4G). O pesquisador auxiliará o professor a criar um grupo no *WhatsApp* da turma com o nome **"Oficina Novas Tecnologias"** e colocar no grupo as instruções para que os alunos instalem o APP do *Mentimeter*;

1.4.2 – O professor iniciará um fórum postando o vídeo "A história das coisas"- **https://www.youtube.com/watch?v=**7qFiGMSnNjw e depois iniciará uma discussão sobre **"A influência das grandes marcas na vida das pessoas".**

Habilidades:	Bishop & Verleger (2013) expõem a importância das teorias de aprendizagem centradas no aluno, como por exemplo o conceito da Sala de Aula Invertida (SAI), que é uma técnica educacional com atividades de aprendizagem interativas em grupo em sala de aula e orientações individuais por meio das tecnologias digitais fora da sala de aula, dinamizando a aprendizagem a partir da integração das tecnologias digitais. Tendo como principal característica não usar o tempo em sala para ministrar aulas expositivas.
2ª Etapa:	**2 – 2ª Etapa: Atividades significativas** **2.1 - 1º Momento: Atividade com vídeo.** 2.1.1 – **5º encontro(03/11/2020):** O pesquisador fará a verificação dos recursos na sala como projetor ligado com notebook conectado ao WiFi roteado pelo celular, vídeo já baixado do youtube, apresentação com slides feitos pelo pesquisador para auxiliar o professor, aplicativo *Mentimeter* configurado na página oficial (https://www.mentimeter.com/) com a pergunta: "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras", material reserva como notebook, cabos,

2ª Etapa:	pendrive e outros. Fará a entrega do material de coleta de dados: 6 exemplares impressos do caderno digital, 6 Tablets ligados, configurados e com a atividade gravada com o número dos grupos, 1 celular com pacote de dados roteado para conectar por WiFi o notebook, 4 celulares de alunos e o celular do professor (já configurado e o professor estará de posse da senha do WiFi), 1 questionário de avaliação das produções textuais (Item 1) e uma caixa com uma quantidade estipulada pelo número de participantes, com chocolates de marcas variadas. 2.1.2 – Na sala reservada o professor exibirá o vídeo "Sociedade de Consumo (by Steve Cutts)" https://www.youtube.com/watch?v=L23FQCxT5kk 2.2 - **2º Momento:** O professor utilizará o APP *Mentimeter* para fazer uma tempestade de ideias a partir do que os alunos entenderam do vídeo. O pesquisador já terá inserido a pergunta: "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras". 2.2.1 – A professora escolherá 5 líderes de grupo para passar a senha do WiFi e cada grupo responderá com 2 palavras. **As respostas servirão para a 1ª coleta de dados.** 2.3 - **3º Momento:** (WiFi) 2.3.1 – Com os 5 grupos definidos, a professora pedirá para que utilizem o grupo no *Whatsapp* **"Oficina Novas Tecnologias" para um novo debate.** As respostas serão feitas nos celulares dos líderes de grupo. 2.3.2 – A professora iniciará um **debate final** mediado por 5 min sobre as palavras retiradas do *Multimeter* e relacionar com o vídeo. 2.3.3 - Após o tempo estipulado, pedir aos grupos para criarem frases sobre o tema em tiras de papel e os líderes de cada grupo farão a inserção dos textos no *Whatsapp* (recolher as tiras para posterior conferência ou por falta de sinal de WiFi). **2.3.4 – Após a inserção das 5 frases, a professora deverá desabilitar o WiFi. As 5 frases servirão para a 2ª coleta de dados.**
Habilidades:	- O vídeo é uma abertura para o enredo. A capacidade imaginativa do espectador vai preencher os vazios, portanto "como o horizonte de sentido nem copia algo do real, nem do hábito de um público intencionado, o leitor deve imaginá-lo". (Wolfgang Iser, 1996, p.79) - "Apenas a imaginação é capaz de captar o não-dado, de modo que a estrutura do texto, ao estimular uma sequência de imagens se traduz na consciência receptiva do leitor".(Wolfgang Iser, 1996, p.79)
3ª Etapa:	**3 - 3ª Etapa: Atividades Lúdicas - Dinâmica de grupo** **3.1 - 1º momento:** Dinâmica em grupo: Topa tudo por chocolate (Produção textual sobre marcas de chocolate e seus produtos). Para essa atividade, o professor já deverá ter passado, para o pesquisador, a quantidade de alunos participantes da Oficina, para reserva do material. 3.1.2 – O professor fará uma simulação de um programa de auditório de perguntas e respostas sobre as marcas mais conhecidas de chocolates. Seis produtos diferentes feitos de chocolates serão exibidos durante a dinâmica. 3.1.3 – **2º momento:** Cada aluno ganhará um chocolate ao final da atividade, em troca de frases feitas durante a dinâmica que consiste em comparar, no mínimo, dois produtos e criar uma frase sobre seu chocolate de preferência. As frases serão estregues em tiras de papel de forma individual e **servirão para a 3ª coleta de dados.**
Habilidades	(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.

SD- Com foco no Ensino Médio mediada pelas Novas Tecnologias Digitais com Cronograma

4ª Etapa:	**4 - 4ª Etapa: Caderno Digital** 4.1 – O professor usará o caderno digital com 8 atividades como verificação da aprendizagem durante a oficina. Os alunos serão dispostos em 6 grupos já definidos, que receberão um Tablet identificado com o número do grupo para facilitar o professor. Junto com o dispositivo, será entregue uma caneta digital. 4.2 – Os alunos poderão escolher, no mínimo, 3 atividades para desenvolver e depois deixar para fazer as outras na aula seguinte na versão impressa. 4.3 – O professor usará um Tablet para fazer uma breve explicação das funcionalidades e de como salvar o trabalho. Assim que os alunos terminarem as atividades escolhidas, o professor terá que conferir se o caderno foi salvo e desligar o aparelho. Os 6 cadernos digitais **serão utilizados para a 4ª coleta de dados.**
Habilidades	(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

5ª Etapa - Avaliação

5.1 – Propor um novo debate sobre tudo que os alunos aprenderam em aula. Habilitar o WiFi.
5.2 - Cada líder repassará para o grupo do *Whatsapp* as considerações finais de seus integrantes.
5.3 - Cada líder incluirá os outros integrantes no grupo de debate e, em casa, cada aluno fará suas considerações sobre os debates e sobre o que aprenderam na discussão.
5.4 - Os textos produzidos através das considerações dos alunos servirão como material para a próxima aula como um novo debate e produção textual.
5.5 – O professor responderá ao **Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)**, campo "Texto inicial" em relação aos textos da 1ª até a 3ª coleta de dados.

5.6 - Revisão

5.6.1 – **6º encontro(09/11/2020):** Na aula seguinte, o professor solicitará aos alunos para terminar a versão impressa dos cadernos digitais.
5.6.2 – O professor fará uma avaliação dos trabalhos escritos nas 3 coletas de dados e novamente responderá ao **Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)**, campo "2ª versão" . **Esta avaliação fará parte da 5ª coleta de dados.**

5.7 – Avaliação final

5.7.1– **7º encontro(14/11/2020):** Videoconferência no *Meet* do Google com o professor de português para as considerações finais sobre a oficina.
5.7.2– Avaliação dos resultados de todas as coletas de dados: **6ª coleta de dados.**
5.7.3 – **Questionário de avaliação das produções textuais (Item 1)**, campo "Texto final".
5.7.4 – Avaliação das ações da Oficina: **7ª coleta de dados.**
5.7.5 – **Questionário de avaliação do Caderno Digital (Item 2).**
5.7.6 – **Questionário de avaliação da SD (Item 3)**.

Recursos Digitais	Apresentação digital, mídias sociais em dispositivos móveis (*Whatsapp, Meet do google e Mentimeter*) e caderno digital.
Recursos Analógicos	Quadro branco e caneta de quadro
Atividades para o Whatsapp	- Algumas atividades serão realizadas em um grupo criado no *Whatsapp* - Separe os alunos em grupos e adicione inicialmente apenas os líderes para que facilite o desenvolvimento das atividades. - Sempre estipule o tempo das atividades e esteja à disposição para esclarecer as dúvidas.

Observações: Para execução da oficina serão necessários 7 encontros no período de 19/10/2020 à 14/11/2020; a fim de obter uma avaliação da oficina serão necessárias 7 coletas de dados e preenchimento de 3 questionários (3 itens).

APÊNDICE B – Caderno Digital

Folha 1

UNICARIOCA Centro Universitário

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
UNICARIOCA, ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

Dia 1

NOME:



Preencha as lacunas com a ortografia correta no texto abaixo (. , : ;) para que as orações façam sentido e não haja erro de coesão.

Folha 2

Preencha as lacunas com a ortografia correta no texto abaixo (. , : ;) para que as orações façam sentido e não haja erro de coesão.

"A história das coisas" (The Story of Stuff)___é um documentário de apenas 20 minutos que fala sobre o consumo exagerado de bens materiais __ e o impacto negativo que esse consumo causa no meio ambiente__ Apresentando Annie Leonard ___ The Story of Stuff mostra de uma maneira didática e clara todo o processo que vai desde a extração da matéria ___ confecção do produto___ venda ___ compra e falsa ideia de necessidade ___ até o momento de descarte e poluição ___ Colocando em debate o mal que esses resíduos tóxicos causam não só ao meio ambiente ___ mas também à saúde da população em geral___ Com uma boa dose de humor o documentário questiona os nossos valores ___ os padrões sociais de consumo impostos pela mídia e grandes empresas __ Levando-nos a questionar sobre nossos costumes e a maneira como consumimos e encaramos a preservação do nosso planeta ___ Qual é o nosso papel na terra ___ o que estamos fazendo para melhorar?

Folha 3

Use as palavras abaixo para construir frases sobre o vídeo "A história das coisas" e preencha os 2 últimos bilhetes com palavras novas escutadas no vídeo.

Consumo

Mídia

Descarte

Capitalismo

Preservação

Folha 4

Complete as lacunas com as devidas conjunções de forma que as orações não percam o sentido. Conjunções: que, porque, porquanto, contudo, entretanto, pois, mas etc.

Sociedade de consumo

Características:

- A oferta excede a procura, o _____ implica o recurso as estratégias de marketing para escoar a produção;

- Sociedade de oferta de bens normalizados, produzidos a baixos custos _____ resultam da produção em série, atractivos e de curta duração _____ as necessidades de produzir e escoar são permanentes;



Explique a conclusão da personagem Mafalda em relação as propagandas da TV:

Observe as 2 imagens abaixo e produza sua conclusão sobre elas:



Escreva as logomarcas das multinacionais no hino nacional modificado, depois responda o que representa:



Folha 6

Relacione o que são DIREITOS e o que são DEVERES do consumidor:

_____ à proteção da saúde e segurança;

_____ à qualidade dos bens e serviços;

_____ de consciência crítica (questionar, emitir opiniões, tomar atitudes);

_____ à proteção dos direitos econômicos;

_____ de agir (combater a passividade, ser capaz de intervir);

_____ de preocupação social (ter consciência das repercussões das nossas opções de consumo, reconhecer grupos desfavorecidos);

_____ à prevenção e à reparação dos prejuízos;

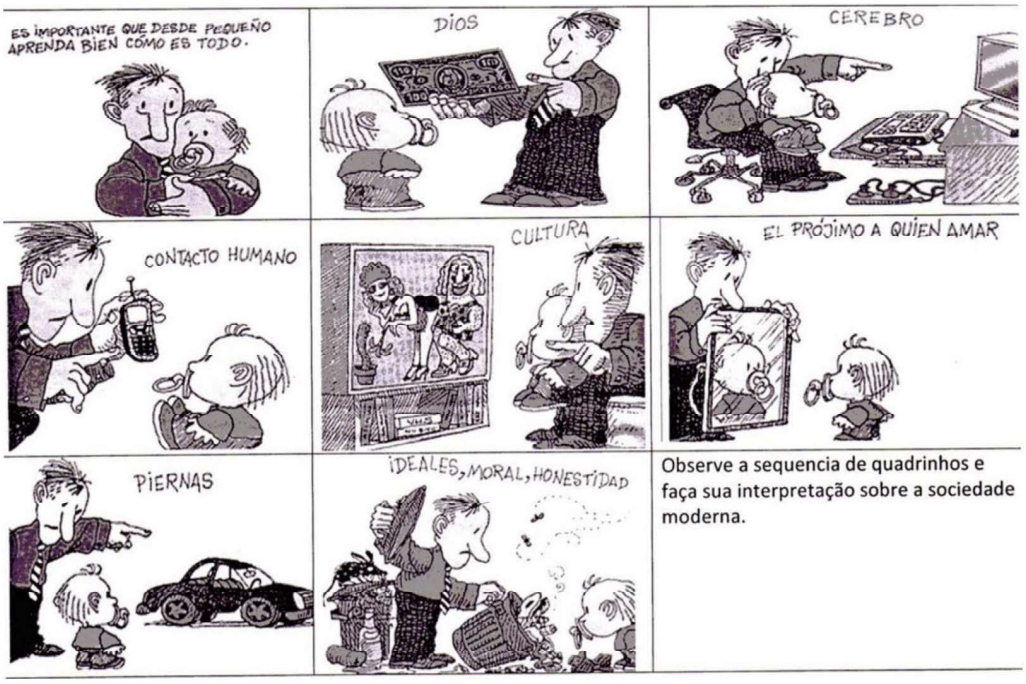
_____ à formação e à educação para o cosumo;

_____ de consciência ambiental (compreender as consequências ambientais do(s) consumo(s), e as responsabilidades pessoais e sociais na conservação dos recursos existentes);

_____ à informação para o consumo;

_____ à representação e consulta;

Folha 7



Observe a sequencia de quadrinhos e faça sua interpretação sobre a sociedade moderna.

APÊNDICE C – Questionários

Questionários de avaliação das produções textuais (Item 1)

Capacidades de ação – 2ª coleta de dados

ITEM 1 - Os Quadros 73, 74 e 75 foram construídos com base nos estudos de Bronckart (2009), neles foram elencados alguns itens possíveis de serem observados nos textos, relacionando-os com as capacidades de linguagem.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS								
Capacidades de ação – 2ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5		
	O texto atende a proposta de interação combinada na turma?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	O texto produzido é argumentativo? Seguiu a estrutura correta?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	O texto teve como objetivo expor um assunto?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							

Quadro 73: Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades de ação
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Capacidades discursivas – 1ª e 2ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS								
Capacidades discursivas – 2ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5		
	O texto desperta a curiosidade do leitor?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	O texto está de acordo com o tema?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	Os autores expõem características e/ou informações sobre a sociedade de consumo?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							

Capacidades discursivas – 1ª e 2ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5		
	Os autores tentam interagir com o leitor em partes do texto? (Discurso interativo)							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	O que foi exposto no vídeo foi retomado e explicado no texto?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	O que foi exposto no Whastapp e Mentimeter foi retomado e explicado no texto?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							

Quadro 74: Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades discursivas
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Capacidades linguístico-discursivas – 2ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS								
Capacidades linguístico-discursivas – 2ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5		
	Os autores atentam-se para a coerência?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	Fazem uso de elementos coesivos no texto?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	Preocupam-se com a adequada concordância verbal?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							

Capacidades linguístico-discursivas – 2ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Frase 1	Frase 2	Frase 3	Frase 4	Frase 5		
	Preocupam-se com a adequada concordância nominal?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	Preocupam-se com o emprego adequado dos verbos?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							
	Preocupam-se em usar o padrão formal da língua?							
	Texto inicial							
	2ª versão							
	Texto final							

Quadro 75: Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades linguístico-discursivas
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Capacidades de ação – 3ª coleta de dados

ITEM 1 - Os Quadros 76, 77 e 78 foram construídos com base nos estudos de Bronckart (2009), neles foram elencados alguns itens possíveis de serem observados nos textos, relacionando-os com as capacidades de linguagem.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS												
Capacidades de ação – 3ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente	RESPOSTAS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
	O texto atende a proposta de interação combinada na turma?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	O texto produzido é argumentativo? Seguiu a estrutura correta?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	O texto teve como objetivo expor um assunto?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												

Quadro 76: Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades de ação
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Capacidades discursivas – 3ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS												
Capacidades discursivas – 3ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente	RESPOSTAS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
	O texto desperta a curiosidade do leitor?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	O texto está de acordo com o tema?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	Os autores expõem características e/ou informações sobre propaganda?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												

Capacidades discursivas – 3ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente	RESPOSTAS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
	Os autores expressaram opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	Os autores souberam selecionar bens os argumentos?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	Os autores conseguiram interpretar bem os fatos, opiniões e informações sobre o tema?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												

Quadro 77: Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades discursivas
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Capacidades linguístico-discursivas – 3ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS												
Capacidades linguístico discursivas – 3ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente	RESPOSTAS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
	Os autores atentam-se para a coerência?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	Fazem uso de elementos coesivos no texto?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	Preocupam-se com a adequada concordância verbal?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												

Capacidades linguístico-discursivas – 3ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente	RESPOSTAS	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	R9	R10	R11	R12
	Preocupam-se com a adequada concordância nominal?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	Preocupam-se com o emprego adequado dos verbos?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												
	2												
	Preocupam-se em usar o padrão formal da língua?												
	Texto inicial												
	2ª versão												
	Texto final												

Quadro 78: Questionário de Avaliação das Produções Textuais - Capacidades linguístico-discursivas
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Questionário de avaliação do Caderno Digital (Item 2) – 7ª coleta de dados

Avaliação da Atividade 1 – 7ª coleta de dados

ITEM 2 – Os Quadros 79, 80 e 81 foram construídos com base nos estudos de Bronckart (2009), neles foram elencados alguns itens possíveis de serem observados nos textos, relacionando-os com as capacidades de linguagem.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 1 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	A ortografia está correta?							
	Cadernos (Cad)							
	O texto está com coesão?							
	Cadernos (Cad)							
	O texto está relacionado ao tema Sociedade de Consumo?							
	Professor	Sim	Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a ortografia?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a coesão?							
	Professor		Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor		Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito longo?							
	Professor		Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor		Outros:					

Quadro 79: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 1
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 2 – 7ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 2 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	A ortografia está correta?							
	Cadernos (Cad)							
	O texto está com coesão?							
	Cadernos (Cad)							
	O texto está relacionado ao tema Sociedade de Consumo?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a ortografia?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a coesão?							
	Professor		Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor		Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito longo?							
	Professor		Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor		Outros:					

Quadro 80: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 2
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 3 – 7ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 3 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	As conjunções foram usadas corretamente?							
	Cadernos (Cad)							
	O espaço reservado para as respostas foi suficiente?							
	Cadernos (Cad)							
	Os alunos conseguiram dar sentido as orações?							
	Cadernos (Cad)							
	Através desta atividade é possível avaliar se os alunos sabem usar as conjunções?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a coesão?							
	Professor		Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor		Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito curto?							
	Professor		Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor		Outros:					

Quadro 81: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 3
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 4 – 7ª coleta de dados

ITEM 2 – Os Quadros 82, 83 e 84 foram construídos com base nos estudos de Bronckart (2009), neles foram elencados alguns itens possíveis de serem observados nos textos, relacionando-os com as capacidades de linguagem.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 4 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor conseguiu interpretar bem os fatos?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor conseguiu organizar bem o texto?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor soube argumentar em defesa de um ponto de vista?							
	Cadernos (Cad)							
	Através desta atividade é possível avaliar se os alunos sabem argumentar?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a interpretação?							
	Professor		Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor		Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito curto?							
	Professor		Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor		Outros:					

Quadro 82: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 4
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 5 – 7ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 5 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor conseguiu interpretar bem os fatos?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor conseguiu organizar bem o texto?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor soube argumentar em defesa de um ponto de vista?							
	Cadernos (Cad)							
	Através desta atividade é possível avaliar se os alunos sabem argumentar?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a interpretação?							
	Professor		Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor		Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito curto?							
	Professor		Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor		Outros:					

Quadro 83: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 5
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 6 – 7ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 6 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor conseguiu interpretar bem os fatos?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor conseguiu organizar bem o texto?							
	Cadernos (Cad)							
	O autor foi coerente ao articular as ideias do texto?							
	Cadernos (Cad)							
	Através desta atividade é possível avaliar a estrutura lógica textual?							
	Professor		Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a interpretação?							
	Professor		Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor		Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito longo?							
	Professor		Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor		Outros:					

Quadro 84: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 6
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 7 – 7ª coleta de dados

ITEM 2 – Os Quadros 85 e 86 foram construídos com base nos estudos de Bronckart (2009), neles foram elencados alguns itens possíveis de serem observados nos textos, relacionando-os com as capacidades de linguagem.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 7 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	n...
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	Conseguiu interpretar bem os fatos?							
	Cadernos (Cad)							
	Conseguiu fazer uma relação lógica com o tema?							
	Cadernos (Cad)							
	A resposta foi coerente com o proposto?							
	Cadernos (Cad)							
	Através desta atividade é possível avaliar o conhecimento adquirido na SD?							
	Professor	3	Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a interpretação?							
	Professor	2	Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor	3	Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito curto?							
	Professor	1	Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor	1	Outros:					

Quadro 85: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 7
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Avaliação da Atividade 8 – 7ª coleta de dados

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO CADERNO DIGITAL								
Atividade 8 – 7ª coleta de dados LEGENDA 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente		Cad 1	Cad 2	Cad 3	Cad 4	Cad 5	Cad 6	Cad N
	Atividade preenchida?							
	Cadernos (Cad)							
	Conseguiu interpretar bem os fatos?							
	Cadernos (Cad)							
	Conseguiu fazer uma relação lógica com o tema?							
	Cadernos (Cad)							
	A resposta foi coerente com o proposto?							
	Cadernos (Cad)							
	Através desta atividade é possível avaliar o conhecimento adquirido na SD?							
	Professor	3	Outros:					
	Através desta atividade é possível avaliar a interpretação?							
	Professor	2	Outros:					
	Esta atividade atende ao que se propõe?							
	Professor	3	Outros:					
	O tempo de execução desta atividade é muito curto?							
	Professor	1	Outros:					
	Teria alguma sugestão para melhorar o exercício? Se sim, qual seria?							
	Professor	1	Outros:					

Quadro 86: Questionário de Avaliação do Caderno Digital – Atividade 8
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Pinto (2018) e Moura (2018)

Questionário de avaliação da oficina de produção textual (Item 3) – 7ª coleta de dados

ITEM 3 – O Quadro 15 foi construído com base nos estudos de Moreira e Caleffe (2008).

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL						
7ª coleta de dados 1 | Não | 2 | Sim, parcialmente | 3 | Sim, Integralmente	TEMA: “A sociedade de consumo”					
	Qual a sua avaliação para a Oficina?					
	5 – Excelente	4 - Boa	3 - Médio	2 – Ruim	1 - Péssima	R:4
	O que achou do conteúdo da Oficina?					
	5 - Motivador	4 - Interessante	3 - Razoável	2 - Chato	Outros:	R:4
	Você participaria de uma nova oficina como essa?					
	3 - SIM	2 - NÃO	1 - TALVEZ	R:3		
	Qual o momento da Oficina que mais lhe agradou ?					
	5 – O vídeo	4 – O debate	3 – Os textos	2- O tablet	1- Outros	R:5
	A oficina é capaz de motivar os alunos a escrever sobre o tema debatido em sala?					
	3 - SIM	2 - NÃO	1 - TALVEZ	R: 3		
	O desenvolvimento do tema ficou claro durante a oficina?					
	3 - SIM	2 - NÃO	1 - TALVEZ	R: 1		
	Indicaria esta oficina para um outro professor?					
	3 - SIM	2 - NÃO	1 - TALVEZ	R:		
	O tempo da Oficina foi satisfatório?					
	3 - SIM	2 - NÃO	1 - TALVEZ	R: 3		
	Surgiram dúvidas durante a Oficina que não foram esclarecidas?					
	3 - SIM	2 - NÃO	1 - TALVEZ	R:2		
	No geral, qual foi o sentimento que mais se aproxima de ter participado da Oficina?					
	6 - Curiosidade	5 - Ansiedade	4 - Satisfação	3 - Impaciência	2 - Sonolência	1 - Irritação	Outros

Quadro 87: Questionário de Avaliação da Sequência Didática (SD)
Fonte: Questões elaboradas pelo pesquisador, a partir de Moreira e Caleffe (2008)

ANEXO A – MODELO DE FRAMEWORK (ARANTES, p. 12)

.

Eu sou o *Framework!*

SD- Com foco na alfabetização e letramento mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Instituição:	**Data:**
Educador Autoras:	**E-mail:**
Revisor (a) da Proximal:	**E-mail:**

Eixo Temático:	
Conteúdo:	
Locais que serão utilizados: ☐ Sala de Aula ☐ Pátio ☐ Outros Clique aqui para digitar texto.	
Objetivos esperados	.

1ª Etapa: Tomada de Consciência **(Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem).**			
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.			
3º Etapa: Promover atitudes lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.			
Habilidades	Pré-Silábico	Silábico	Silábico Alfabético
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos com o caderno digital.			
5º **Avaliação:** Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.			

Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital	
Observações:	

Figura 2 - Framework para elaboração de Sequência Didática com Foco em Alfabetização e Letramento mediadas pelas novas tecnologias digitais. Elaboração própria.

12

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

Folha 1

2. Incluir, no modelo de TCLE, espaço/campo para assinatura dos participantes da pesquisa em todas as páginas do termo;
2.1 descrever, no modelo de TCLE e do TALE, como será o descarte do material coletado.

Resposta:
1 - Conforme solicitado, encaminho o modelo de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para o participante da pesquisa menor de 18 anos para o devido consentimento do menor;
1.1 – Encaminho o TCLE para o responsável pelo menor autorizar a participação na pesquisa;
2 – Nos modelos de TCLE foi inserido espaço/campo para assinatura dos participantes da pesquisa em todas as páginas do termo;
2.1 – Foi descrito, no modelo de TCLE e do TALE, como será o descarte do material coletado.

O pesquisador cumpriu todas as exigências de pendência. Sendo assim, a pesquisa encontra-se aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:
Sr.(a) Pesquisador(a),
Atentamos que o pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.
Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e anexada novamente na Plataforma Brasil para análise deste CEP/SMS-RJ.
O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem

ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

De acordo com o OFÍCIO CIRCULAR Nº 8/2020/CONEP/SECNS/MS com as orientações para a condução de pesquisas e atividades dos CEP's durante a pandemia provocada pelo SARS-COV-2 e enquanto perdurar o estado de emergência de saúde pública decorrente da Covid-19, recomenda-se que os CEP's e toda a comunidade científica adotem, para a condução dos protocolos de pesquisa, envolvendo seres humanos, as orientações da CONEP observando, ainda, no que couber, as diretrizes adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Quando se tratar de pesquisas com seres humanos em instituições integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS), os procedimentos não deverão interferir na rotina dos serviços de assistência à saúde, a não ser quando a finalidade do estudo o justificar, e for expressamente autorizado pelo dirigente da instituição.

As pesquisas realizadas em instituições integrantes do SUS devem atender aos preceitos éticos e de responsabilidade do serviço público e de interesse social, não devendo ser confundidas com as atividades de atenção à saúde.

Em razão da Pandemia, a realização da pesquisa ficará a critério do gestor da Unidade de Saúde avaliar caso seja necessária a suspensão, a interrupção ou o cancelamento da pesquisa devido às demandas de serviços decorrentes da Covid-19. Caso haja a suspensão, interrupção ou cancelamento da pesquisa, caberá aos investigadores a submissão de notificação via Plataforma Brasil, para apreciação do Sistema CEP/CONEP. Para as pesquisas realizadas em instituições educacionais, ficará à critério do gestor/ diretor fazer a devida avaliação.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Continuação do Parecer: 4.353.033

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1609958.pdf	04/10/2020 21:15:05		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaanuenciaUnicarioca.pdf	04/10/2020 21:14:06	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Parecer Anterior	RespostaParecer4303675.docx	04/10/2020 21:13:31	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	04/10/2020 21:12:25	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPROFESSOR.docx	04/10/2020 21:12:06	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPAIS.docx	04/10/2020 21:11:49	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAnuenciaInstitucionallegivel.pdf	15/09/2020 00:23:50	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	13/08/2020 14:18:44	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETORICARDOGONCALVES10082020.docx	12/08/2020 00:16:45	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMOCOMPROMISSOCONFIDENCIALIDADE.pdf	11/08/2020 23:57:42	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAONEGATIVACUSTOS.pdf	11/08/2020 23:57:16	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Outros	CurriculoLattesRicardoGoncalves.pdf	10/08/2020 01:00:36	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Outros	CurriculoLattesAntonioMol.pdf	10/08/2020 00:59:23	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Outros	CurriculoLattesAndreCotelli.pdf	10/08/2020 00:57:30	RICARDO WAGNER MENEZES GONCALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/08/2020	RICARDO WAGNER	Aceito

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Continuação do Parecer: 4.353.033

Cronograma	CRONOGRAMA.docx	00:50:58	MENEZES GONCALVES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 21 de Outubro de 2020

Assinado por:
Salesia Felipe de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Evaristo da Veiga, 16, 4º andar
Bairro: Centro **CEP:** 20.031-040
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2215-1485 **E-mail:** cepsmsrj@yahoo.com.br

ANEXO C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE

Folha 1

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401
Centro - RJ
CEP: 20031-040
Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site: http://www.rio.rj.gov.br/web/ sms/comite-de-etica-em- pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O TALE documenta uma etapa experimental da pesquisa com seres humanos. Por "Assentimento Livre e Esclarecido", entende-se que o participante:

1) Compreendeu os objetivos e a metodologia da pesquisa à qual estará sujeito. Deve ser dado ao participante da pesquisa o conhecimento de todos os procedimentos, invasivos ou não, aos quais estará submetido e quais são as possíveis consequências de cada um desses procedimentos na vida do participante.

2) não foi coagido a participar do estudo por nenhum meio. Deve estar muito claro que as relações estabelecidas pelo participante não serão prejudicadas.

3) deve ser garantido pelo pesquisador que todas as dúvidas do participante serão resolvidas antes que o mesmo consinta em participar da pesquisa. Ainda assim, um contato direto com o pesquisador deve constar no TALE para que posteriormente o participante possa redimir outras dúvidas e mesmo retirar seu consentimento na participação da pesquisa.

Prezado(a) Aluno(a),

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada *"Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de Produção Textual no primeiro ano do ensino médio"*, a ser realizada no Colégio XXXXXXX. Antes de autorizá-lo (a) a participar desta pesquisa o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Folha 2

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO:

Este projeto se atem aos problemas que cercam o 1º ano do Ensino Médio, em relação a dificuldade de expressão oral e escrita dos alunos em textos argumentativos. Fato que se observa em sala de aula, devido ao ensino tradicional da língua portuguesa que não estimula o aluno a ler. Dessa forma, a ausência de estímulos a leitura associada a falta de zelo na busca de informações confiáveis, gera portanto, uma reprodução dessa desinformação. É preciso ressaltar que no exercício da docência esse diagnóstico se dá na recepção dos alunos em relação a disciplina, em seu baixo interesse e no estresse que ela provoca quando de sua imposição, sem explicação que faça sentido para os jovens contemporâneos.

O objetivo deste projeto é propor um método que promova uma aprendizagem significativa para o reforço da proficiência da escrita e da leitura para professores de Produção Textual do 1º ano do Ensino Médio por meio de sequências didáticas que faça uso de novas tecnologias digitais.

O projeto adotará os seguintes procedimentos: você participará de 7 encontros, em que desenvolverá atividades variadas de leitura e escrita a partir do gênero argumentativo sobre "Sociedade de Consumo". Terá o apoio do pesquisador para elaboração de todas as fases da proposta, mas o experimento com os alunos será aplicado exclusivamente pelo professor, seja nas atividades individuais ou coletivas.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados dos adolescentes pelo professor. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, o pesquisador fará todo o esforço para que o professor se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos do participante, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

Você será acompanhado e assistido pelo professor que terá auxílio do pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pelo

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

pesquisador para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Esta pesquisa trará como benefício para o participante do XXXXXXXXXXXX a apropriação de conhecimentos através de metodologias ativas com o uso do gênero argumentativo, como auxílio para as aulas de Produção Textual quanto ao desenvolvimento das capacidades oral e escrita. Quando adolescentes se apropriam do potencial das novas tecnologias e dos gêneros textuais, ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes esferas sociais. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o ensino da produção textual aliada a recursos digitais.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados neste projeto, entrevistas , textos e questionários ficarão armazenados em pastas de arquivo no HD externo pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, no endereço abaixo informado, pelo período mínimo de 5 anos e seu descarte será através da formatação do HD, para dados digitais, e todo tipo de documento em papel será rasgado e incinerado.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar deste projeto, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação no projeto, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Caso surja alguma dúvida quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) deverá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos – subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contactando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. É assegurado o completo sigilo de sua identidade quanto a sua participação neste estudo, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pelo pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, com residência na xxxxxxxxxx, nº xxx, xxxxxxxxxxxxxx e concordo participar do estudo intitulado *"Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de Produção Textual no primeiro ano do ensino médio"*.

Eu fui totalmente orientado pelo pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disto, ele me entregou uma via da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação do adolescente nesta pesquisa.

Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada.

Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Minha identidade jamais serão publicada. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador.

Estou recebendo uma via assinada deste Termo.

Pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, Telefone: (xx)xxxxxx, Cel: (xx)xxxxxxxxxx c/ Whatsapp, E-mail: xxxxxxxxxxxx e está sob a orientação de: Prof. xxxxxxxxxxxxxxx, Telefone: (xx)xxxxxxxx, e-mail: xxxxxxxxxxx e coorientação de: Prof. xxxxxxxxxxxxxx, Telefone: (xx)xxxxxxxxx, e-mail: xxxxxxxxxxxxxxxxx

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Folha 1

Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa
Rua: Evaristo da Veiga, 16 - 4º andar - Sala 401
Centro - RJ
CEP: 20031-040
Telefone: 2215-1485
E-mail: cepsms@rio.rj.gov.br ou cepsmsrj@yahoo.com.br
Site: http://www.rio.rj.gov.br/web/ sms/comite-de-etica-em- pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O TCLE documenta uma etapa experimental da pesquisa com seres humanos. Por "Consentimento Livre e Esclarecido", entende-se que o participante:

1) Compreendeu os objetivos e a metodologia da pesquisa à qual estará sujeito. Deve ser dado ao participante da pesquisa o conhecimento de todos os procedimentos, invasivos ou não, aos quais estará submetido e quais são as possíveis consequências de cada um desses procedimentos na vida do participante.

2) não foi coagido a participar do estudo por nenhum meio. Deve estar muito claro que as relações estabelecidas pelo participante não serão prejudicadas.

3) deve ser garantido pelo pesquisador que todas as dúvidas do participante serão resolvidas antes que o mesmo consinta em participar da pesquisa. Ainda assim, um contato direto com o pesquisador deve constar no TCLE para que posteriormente o participante possa redimir outras dúvidas e mesmo retirar seu consentimento na participação da pesquisa.

Prezado(a) Senhor(a),

O adolescente _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa intitulado *"Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de Produção Textual no primeiro ano do ensino médio"*, a ser realizada no Colégio xxxxxxxxxxxx. Antes de autorizá-lo a participar desta pesquisa, o pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A participação do adolescente não é obrigatório. Você tem o direito de desistir da participação do adolescente nesta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Folha 2

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO:

Este projeto se atem aos problemas que cercam o 1º ano do Ensino Médio, em relação a dificuldade de expressão oral e escrita dos alunos em textos argumentativos. Fato que se observa em sala de aula, devido ao ensino tradicional da língua portuguesa que não estimula o aluno a ler. Dessa forma, a ausência de estímulos a leitura associada a falta de zelo na busca de informações confiáveis, gera portanto, uma reprodução dessa desinformação. É preciso ressaltar que no exercício da docência esse diagnóstico se dá na recepção dos alunos em relação a disciplina, em seu baixo interesse e no estresse que ela provoca quando de sua imposição, sem explicação que faça sentido para os jovens contemporâneos.

O objetivo deste projeto é propor um método que promova uma aprendizagem significativa para o reforço da proficiência da escrita e da leitura para professores de Produção Textual do 1º ano do Ensino Médio por meio de sequências didáticas que faça uso de novas tecnologias digitais.

O projeto adotará os seguintes procedimentos: o adolescente participará de 7 encontros, em que desenvolverá atividades variadas de leitura e escrita a partir do gênero argumentativo sobre "Sociedade de Consumo". O professor terá o apoio do pesquisador para elaboração de todas as fases da proposta, mas o experimento com os alunos será aplicado exclusivamente pelo professor, seja nas atividades individuais ou coletivas.

Quanto aos riscos, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados dos adolescentes pelo professor. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade, algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, o pesquisador fará todo o esforço para que o participante se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos do participante, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento.

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Folha 3

O adolescente será acompanhado e assistido pelo professor junto com o pesquisador ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pelo pesquisador para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Esta pesquisa trará como benefício para o participante do xxxxxxxxxxxxxxxx a apropriação de conhecimentos através de metodologias ativas com o uso do gênero argumentativo, como auxílio para as aulas de Produção Textual quanto ao desenvolvimento das capacidades oral e escrita. Quando adolescentes se apropriam do potencial das novas tecnologias e dos gêneros textuais, ampliam seus horizontes de participação e interação em diferentes esferas sociais. Como benefício indireto, poderá contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias para o ensino da produção textual aliada a recursos digitais.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados neste projeto, entrevistas , textos e questionários ficarão armazenados em pastas de arquivo no HD externo pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, no endereço abaixo informado, pelo período mínimo de 5 anos e seu descarte será através da formatação do HD, para dados digitais, e todo tipo de documento em papel será rasgado e incinerado.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar deste projeto, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação no projeto, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir que o adolescente participe ou recusar-se. Caso não aceite que o adolescente participe, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Caso surja alguma dúvida quanto à ética do estudo, o(a) Sr.(a) deverá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisas envolvendo seres humanos – subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contactando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. É assegurado o completo sigilo de sua identidade quanto a sua participação neste estudo, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pelo pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, com residência xxxxxxxxxxxxxxxxx e concordo que o adolescente participe do estudo intitulado *"Sequência didática e uso de novas tecnologias digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de Produção Textual no primeiro ano do ensino médio"*.

Eu fui totalmente orientado pelo pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disto, ele me entregou uma via da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação do adolescente nesta pesquisa.

Depois de tal consideração, concordo que o adolescente coopere com este estudo e possa informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada.

Estou ciente que sou livre para solicitar que o adolescente saia do estudo a qualquer momento, se assim desejar.

Minha identidade e a do adolescente sob minha responsabilidade jamais serão publicadas. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada do investigador.

Estou recebendo uma via assinada deste Termo.

Pesquisador Ricardo Wagner Menezes Gonçalves, Telefone: (xx)xxxxxxx, Cel: (xx)xxxxxxx c/ Whatsapp, E-mail: xxxxxxxxxxxxx e está sob a orientação de: Prof. xxxxxxxxxxxxxxx, Telefone: (xx)xxxxxxxxxxxxx, e-mail: xxxxxxxxxxxxx e coorientação de: Prof. xxxxxxxxxxxxxxx, Telefone: (xx)xxxxxxxxxx, e-mail: xxxxxxxxxxxxxxxx

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

Investigador: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Participante: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

Responsável: Nome: _____

Data: _____ Assinatura _____

ANEXO E – E-BOOK – OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

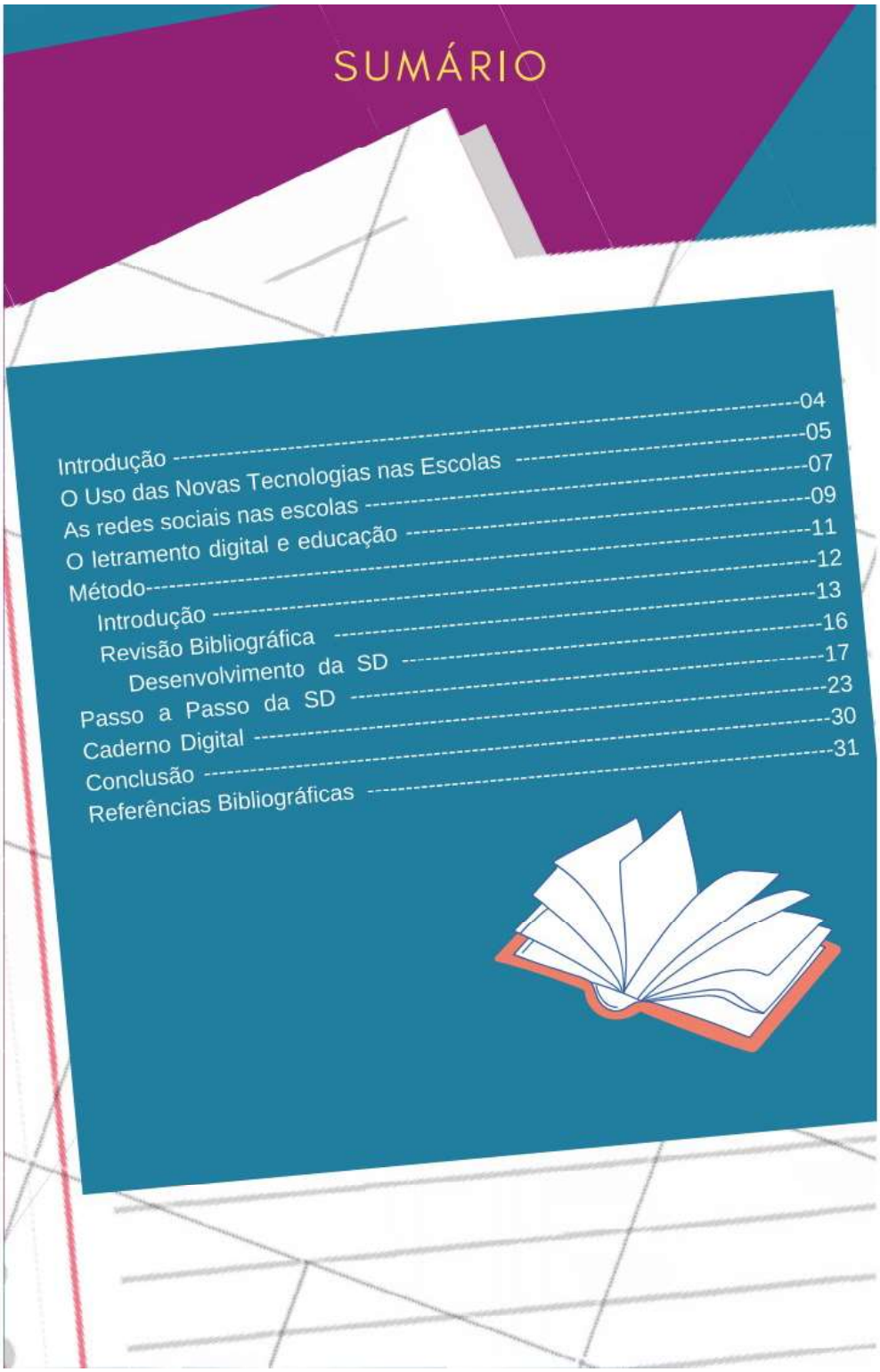
Página 1



Pagina 2


FICHA CATALOGRÁFICA
Gonçalves, Ricardo W. Menezes
Sequência Didática e uso de Novas Tecnologias Digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de produção textual no primeiro ano do ensino médio
Ricardo W. Menezes Gonçalves,
Rio de Janeiro, 2020
ORIENTADORES:
- André Cotelli do Espírito Santo
- Antônio Carlos de Abreu Mól
Este e-book é fruto da Dissertação de Mestrado intitulada: Sequência Didática e uso de Novas Tecnologias Digitais como prática pedagógica para o reforço da proficiência do ensino de produção textual no primeiro ano do ensino médio.
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação
Centro Universitário Carioca
Rio de Janeiro, 2020.

Página 3


SUMÁRIO
Introdução ----04
O Uso das Novas Tecnologias nas Escolas ----05
As redes sociais nas escolas ----07
O letramento digital e educação ----09
Método----11
Introdução ----12
Revisão Bibliográfica ----13
Desenvolvimento da SD ----16
Passo a Passo da SD ----17
Caderno Digital ----23
Conclusão ----30
Referências Bibliográficas ----31

Página 4

INTRODUÇÃO

Este e-book busca apresentar a sequência didática desenvolvida na pesquisa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca.

O objetivo é propor um método que promova uma aprendizagem significativa para o reforço da proficiência da escrita e da leitura para professores de Produção Textual do 1º ano do Ensino Médio por meio de sequências didáticas que faça uso de novas tecnologias digitais.



Página 5

O uso das Novas Tecnologias nas escolas

Hoje, os profissionais e teóricos ligados à educação já não se preocupam tanto como antes em debater se as escolas devem ou não utilizar tecnologias nas salas de aula. As Novas Tecnologias se tornaram uma realidade na vida social: "Já há a percepção dos educadores que o processo de informatização da sociedade brasileira e irreversível e que se a escola também não se informatizar, correrá o risco de não ser mais compreendida pelas novas gerações." (LUCENA, 1998).



Página 6

A questão atual é de outra ordem: como utilizar as Novas Tecnologias do modo mais elaborado possível na educação. A resposta a esta questão pode ser formulada em duas partes: primeiro, deve ser superada a desconfiança, natural, que ainda persiste em relação as tecnologias. As tecnologias podem ser um bom recurso para auxiliar os professores na transmissão do conhecimento aos seus alunos. Segundo, deve ser feita uma relação das principais necessidades pedagógicas nas salas de aula. Com a colaboração de um especialista em tecnologia educacional, as Novas Tecnologias certamente poderão atendê-las.



Página 7

As redes sociais nas escolas

A função dos professores no processo de aprendizagem dos alunos utilizando as redes sociais é de suma importância para que as atividades pedagógicas, apoiadas no uso das redes sociais, sejam viáveis e interessantes. Eles precisam ser bem capacitados na utilização dos recursos existentes nos Gadgets e nas redes de comunicação. É preciso que tenham conhecimentos das tecnologias para resolver eventuais problemas e oferecer assistência necessária à produção de conhecimento. Desse modo, os professores poderão estruturar melhor as aulas utilizando os meios disponíveis, planejar atividades e projetos específicos.



Página 8

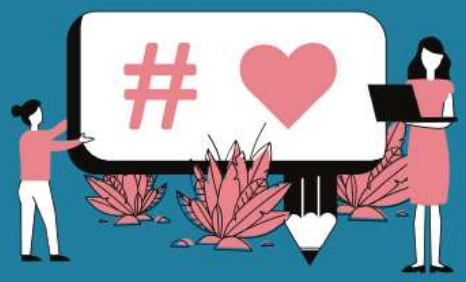
Para que possamos começar a aproveitar melhor este novo instrumento, primeiro é necessário que os professores tenham uma formação adequada, apoio e oportunidades para realizarem seus projetos e um amplo espaço para debater suas experiências entre si, sem medo de ser retaliado ou desmotivado. E isso só é viável se possuírem experiência básica no uso das redes sociais e Gadgets, bem como uma equipe pedagógica que esteja motivada a utilizar esses instrumentos como tecnologia pedagógica.



Página 9

O letramento digital e educação

Muitas pessoas no passado podem nunca ter precisado de um emprego porque estiveram engajadas em apenas uma atividade, resultado da mecanização do trabalho. Porém, hoje em dia, é comum qualquer pessoa estudar em diversos cursos com a intenção de sempre se atualizar em múltiplas funções, um "sujeito multimídia". O que queremos acentuar aqui é a necessidade do nosso tempo em ser diversificado acompanhando o desenvolvimento tecnológico.



Página 10

A essência da cultura digital reside nisto: formar um indivíduo plenamente envolvido em numerosas linguagens, ser um cidadão que pode aproveitar e criar oportunidades no mundo contemporâneo, e, portanto, estabelecer novas formas de comunicação, novos aprendizados, habilidades e competências. Temos que aprender a viver em um mundo onde as plataformas digitais e redes de comunicação como e-mail, Facebook e YouTube são o centro da comunicação. É importante destacar que além de texto, áudio, vídeo, imagens e suas combinações as possibilidades de comunicação são suplementadas pela mediação de profissionais da educação, que colaboram para um maior aproveitamento e capacitação.



Página 11

MÉTODO

O processo de pesquisa-ação foi desenvolvido seguindo uma sequência de ações.

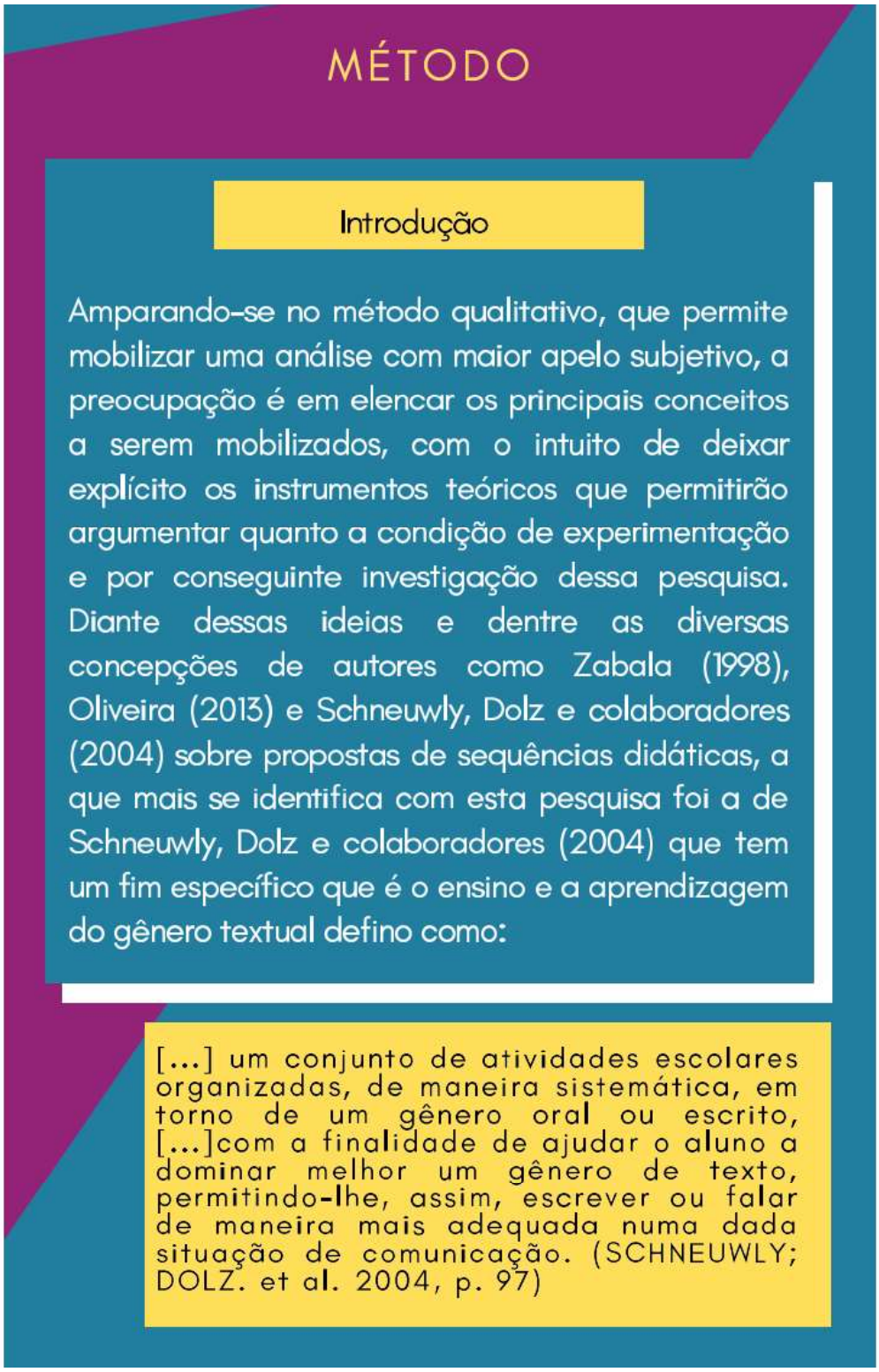
1 - Introdução

2 - Revisão bibliográfica

3 - Desenvolvimento da SD



Página 12


MÉTODO
Introdução
Amparando-se no método qualitativo, que permite mobilizar uma análise com maior apelo subjetivo, a preocupação é em elencar os principais conceitos a serem mobilizados, com o intuito de deixar explícito os instrumentos teóricos que permitirão argumentar quanto a condição de experimentação e por conseguinte investigação dessa pesquisa. Diante dessas ideias e dentre as diversas concepções de autores como Zabala (1998), Oliveira (2013) e Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004) sobre propostas de sequências didáticas, a que mais se identifica com esta pesquisa foi a de Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004) que tem um fim específico que é o ensino e a aprendizagem do gênero textual defino como:
[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...]com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (SCHNEUWLY; DOLZ. et al. 2004, p. 97)

Página 13

MÉTODO

Revisão bibliográfica

Dentre os artigos pesquisados, uma mesma questão foi posta em pauta, apontando que o ensino da leitura e da escrita não deve ser tarefa única do professor de língua portuguesa, fato previsto dentre as ações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares (BNCC, p. 16).



Página 14

MÉTODO

Para cada área do conhecimento é requerido do aluno formas específicas de leituras e usos da escrita. Dessa forma, as pesquisas evidenciam que professores se isolam em suas respectivas disciplinas e o aluno que já tem dificuldade de interpretação na língua materna, também não consegue ver sentido nos diversos textos apresentados nos variados componentes curriculares do ensino médio.



Página 15

MÉTODO

Um outro ponto em destaque é a leitura e a escrita no contexto escolar que se afasta das práticas sociais. Em muitas escolas o livro didático se tornou a única opção para ministrar o conteúdo exigido pelo currículo, por falta de opções de livros na biblioteca e até mesmo por não ter biblioteca, o que evidencia a falta de políticas públicas que incentivem a democratização da leitura, como também a falta de internet disponível para uso de alunos e professores.

No texto da BNCC, a perspectiva é que o professor vá além da cultura do impresso "é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem". (BNCC, 2017, p.478).



Página 16

MÉTODO

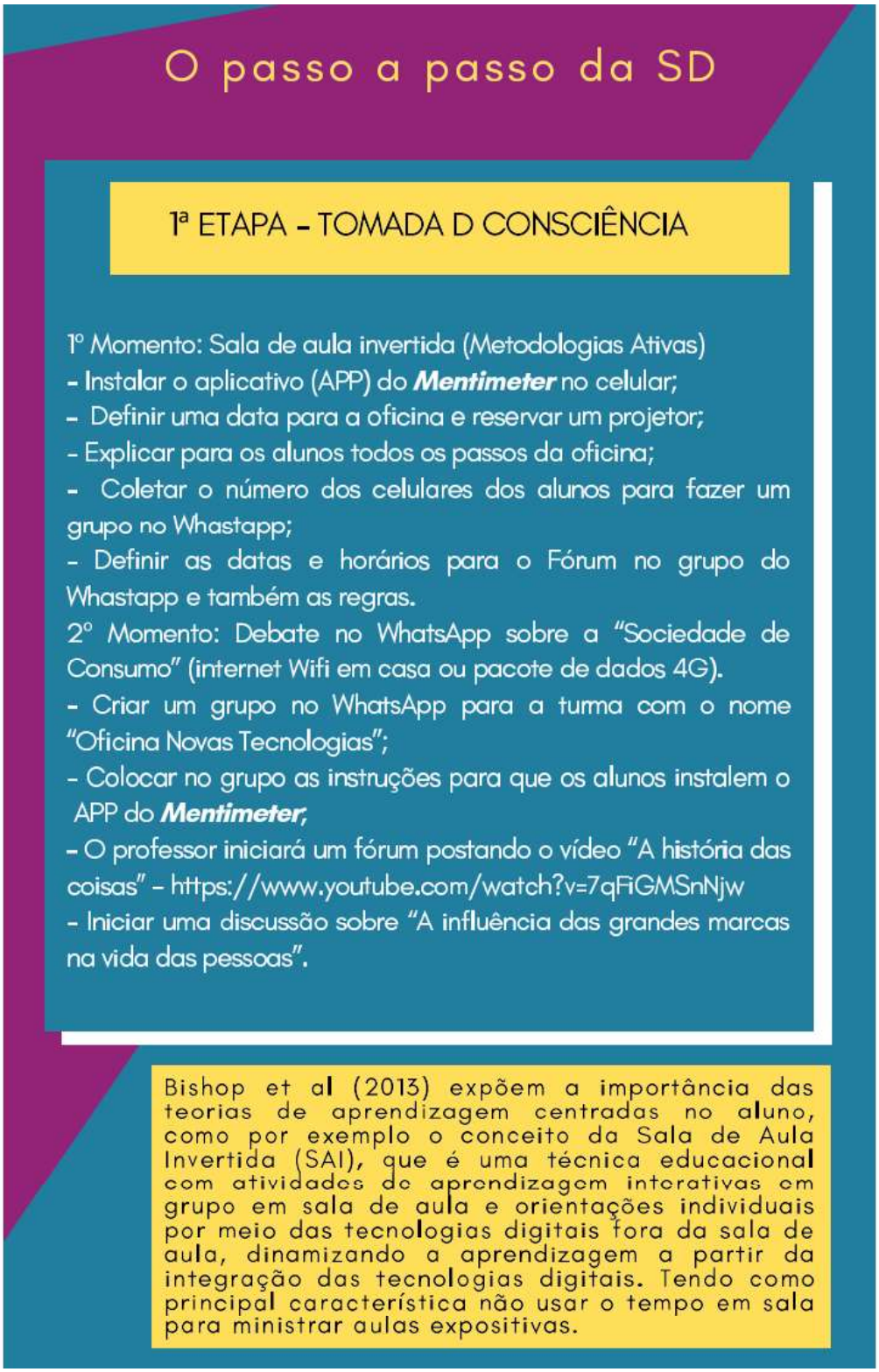
Desenvolvimento da SD

Pondo em prática a concepção Schneuwly, Dolz e colaboradores (2004), chegou-se ao objeto da pesquisa que foi uma Sequência Didática nomeada como "SD Oficina de Produção Textual". Com a estrutura, composta por seis etapas, o modelo seguido foi o de Sheila da Silva Ferreira Arantes (2019) iniciando com o eixo temático, tomada de consciência e diagnose, atividades significativas, atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais, fixação do conteúdo com o caderno digital, e a última etapa é a avaliação significativa".



Figura 1 – Fluxograma do esquema proposto para a Sequência Didática (ARANTES, p. 9)

Página 17


O passo a passo da SD
1ª ETAPA – TOMADA D CONSCIÊNCIA
1º Momento: Sala de aula invertida (Metodologias Ativas)
- Instalar o aplicativo (APP) do Mentimeter no celular;
- Definir uma data para a oficina e reservar um projetor;
- Explicar para os alunos todos os passos da oficina;
- Coletar o número dos celulares dos alunos para fazer um grupo no Whastapp;
- Definir as datas e horários para o Fórum no grupo do Whastapp e também as regras.
2º Momento: Debate no WhatsApp sobre a "Sociedade de Consumo" (internet Wifi em casa ou pacote de dados 4G).
- Criar um grupo no WhatsApp para a turma com o nome "Oficina Novas Tecnologias";
- Colocar no grupo as instruções para que os alunos instalem o APP do Mentimeter;
- O professor iniciará um fórum postando o vídeo "A história das coisas" – https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw
- Iniciar uma discussão sobre "A influência das grandes marcas na vida das pessoas".
Bishop et al (2013) expõem a importância das teorias de aprendizagem centradas no aluno, como por exemplo o conceito da Sala de Aula Invertida (SAI), que é uma técnica educacional com atividades de aprendizagem interativas em grupo em sala de aula e orientações individuais por meio das tecnologias digitais fora da sala de aula, dinamizando a aprendizagem a partir da integração das tecnologias digitais. Tendo como principal característica não usar o tempo em sala para ministrar aulas expositivas.

Página 18

O passo a passo da SD

2ª ETAPA – DEBATE

1º Momento: Atividade com vídeo.

- No dia da oficina verificar os recursos na sala como projetor ligado com notebook conectado ao WiFi roteado pelo celular, vídeo já baixado do youtube, apresentação com slides (se quiser organizar os passos da oficina como material auxiliar), aplicativo ***Mentimeter*** configurado na página oficial (https://www.mentimeter.com/) com a pergunta: "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras", material reserva como notebook, cabos, pendrive e outros;
- Testar a conexão e a senha do Wifi roteado no notebook ligado ao projetor;
- Na sala reservada o professor exibirá o vídeo "Sociedade de Consumo (by Steve Cutts)" https://www.youtube.com/ watch?v=L23FQCxT5kk

2º Momento: O APP ***Mentimeter***

- Fazer uma tempestade de ideias a partir do que os alunos entenderam do vídeo, através da pergunta "Como a mídia de consumo afeta o dia a dia das pessoas no meio social onde vivem? Definam em duas palavras".
- Escolher 5 líderes de grupo para passar a senha do WiFi e cada grupo responderá com 2 palavras.



Página 19

O passo a passo da SD

2ª ETAPA - DEBATE

3º Momento:

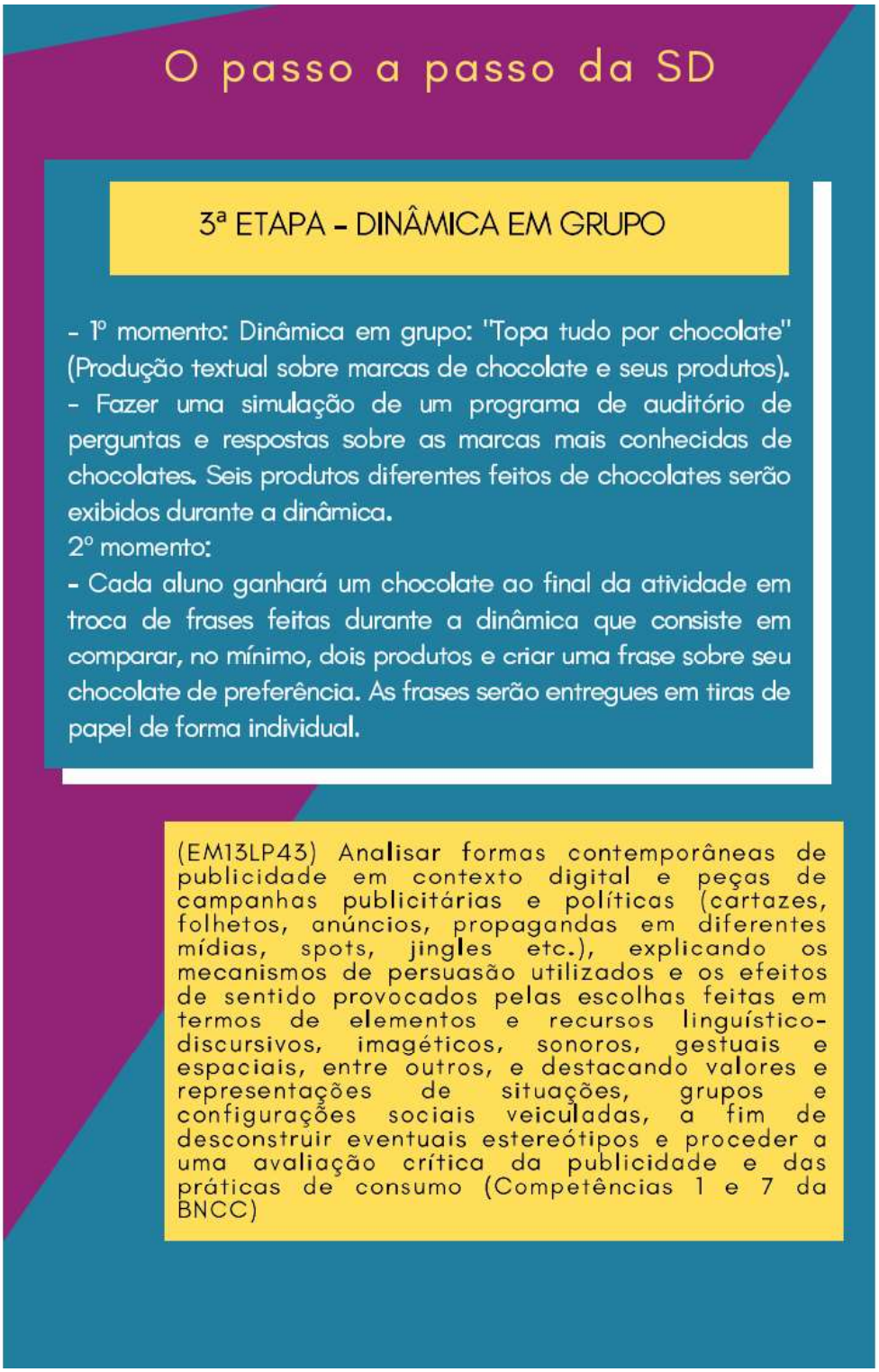
- Com as 5 equipes definidas, pedir para que utilizem o grupo no Whatsapp "Oficina Novas Tecnologias" para um novo debate;
- Iniciar um debate final mediado por 5 min sobre as palavras retiradas do ***Multimeter*** e relacionar com o vídeo;
- Após o tempo estipulado, pedir aos grupos para criarem frases sobre o tema em tiras de papel e os líderes de cada grupo farão a inserção dos textos no Whatsapp (recolher as tiras para posterior conferência ou por falta de sinal de WiFi);
- Após a inserção das 5 frases, desabilitar o WiFi.

O vídeo é uma abertura para o enredo. A capacidade imaginativa do espectador vai preencher os vazios, portanto "como o horizonte de sentido nem copia algo do real, nem do hábito de um público intencionado, o leitor deve imaginá-lo". (Wolfgang Iser, 1996, p.79)

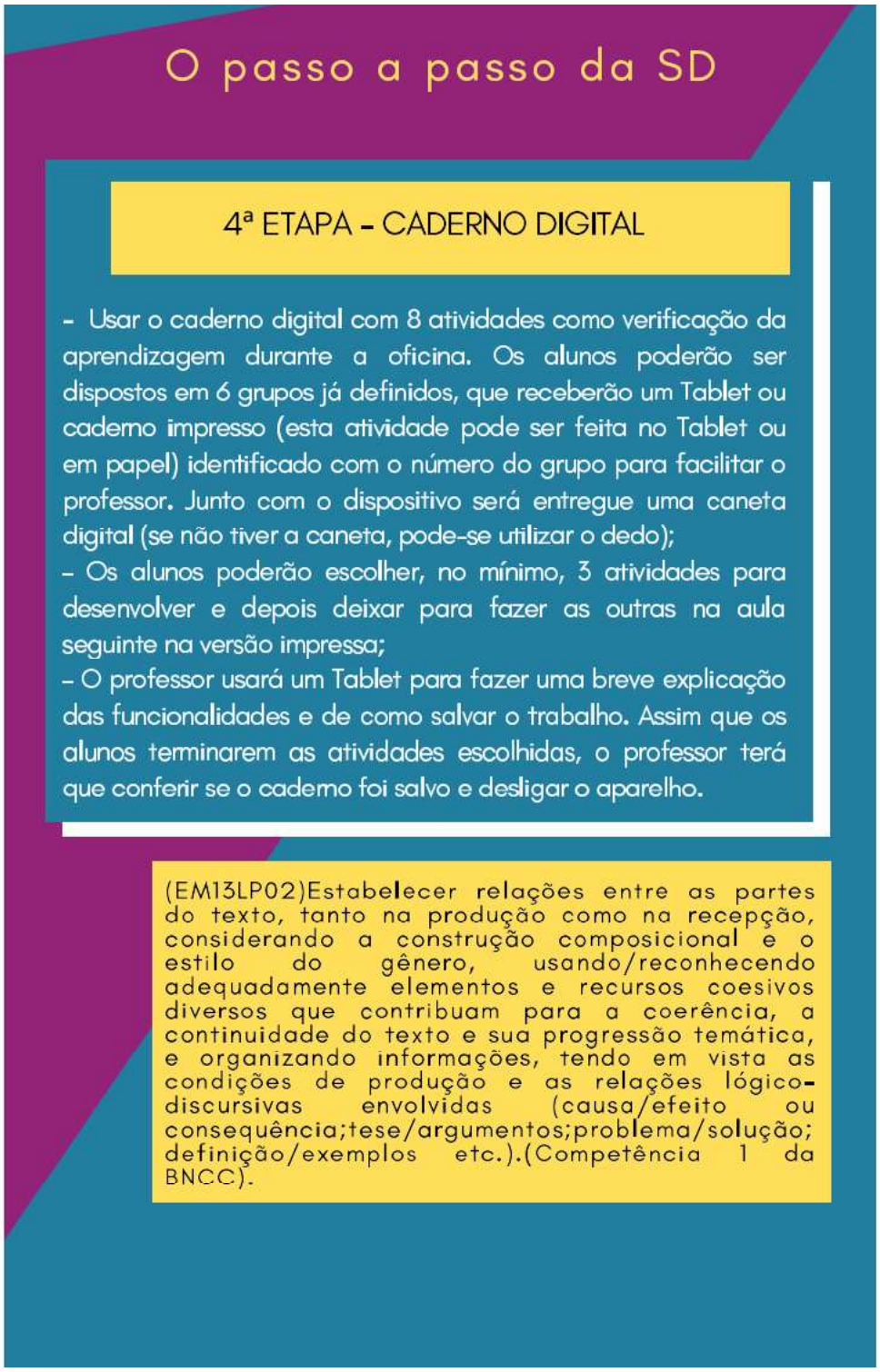
"Apenas a imaginação é capaz de captar o não-dado, de modo que a estrutura do texto, ao estimular uma sequência de imagens se traduz na consciência receptiva do leitor" (Wolfgang Iser,1996, p.79)



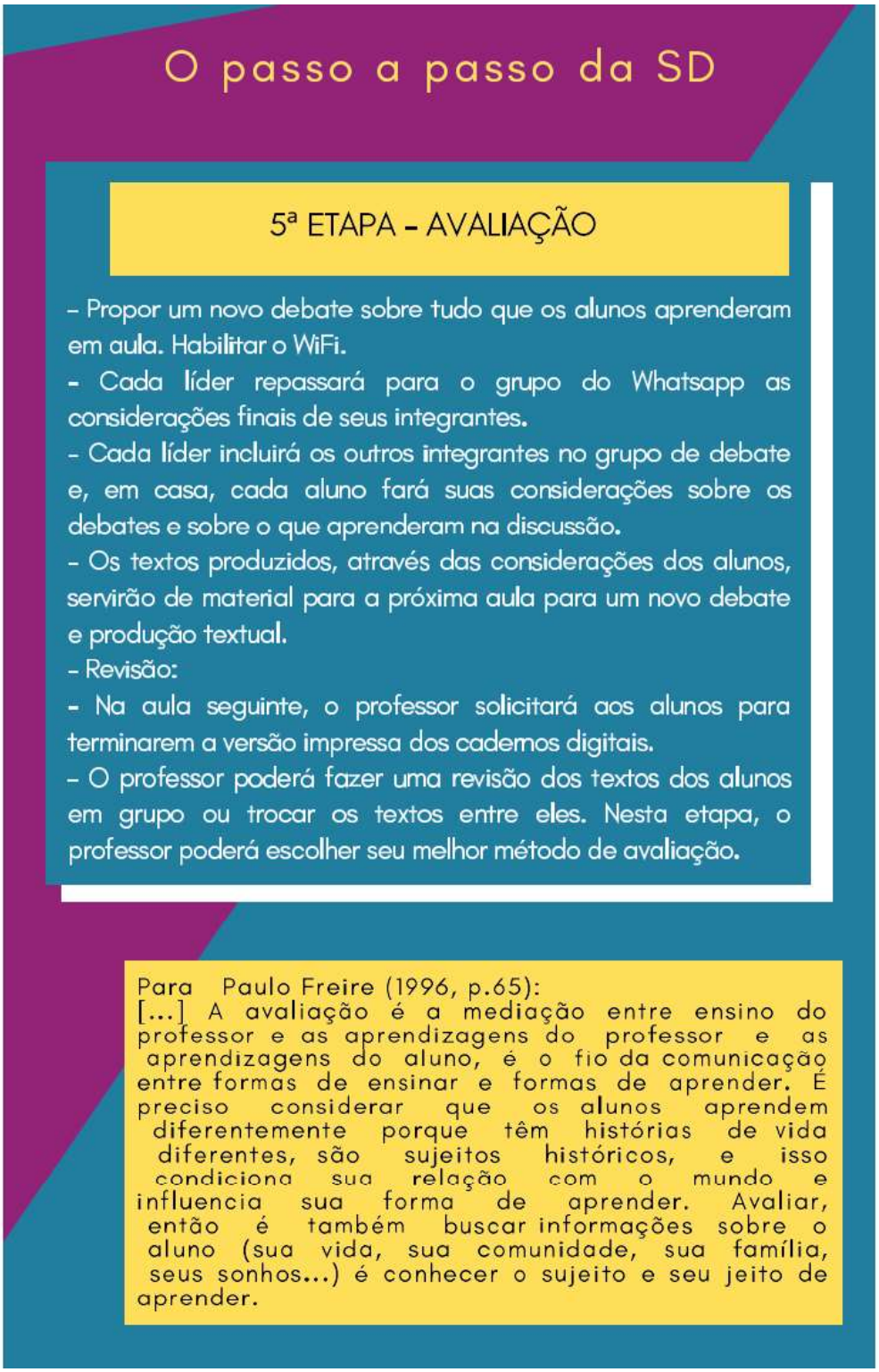
Página 20


O passo a passo da SD
3ª ETAPA – DINÂMICA EM GRUPO
- 1º momento: Dinâmica em grupo: "Topa tudo por chocolate" (Produção textual sobre marcas de chocolate e seus produtos).
- Fazer uma simulação de um programa de auditório de perguntas e respostas sobre as marcas mais conhecidas de chocolates. Seis produtos diferentes feitos de chocolates serão exibidos durante a dinâmica.
2º momento:
- Cada aluno ganhará um chocolate ao final da atividade em troca de frases feitas durante a dinâmica que consiste em comparar, no mínimo, dois produtos e criar uma frase sobre seu chocolate de preferência. As frases serão entregues em tiras de papel de forma individual.
(EM13LP43) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo (Competências 1 e 7 da BNCC)

Página 21


O passo a passo da SD
4ª ETAPA – CADERNO DIGITAL
- Usar o caderno digital com 8 atividades como verificação da aprendizagem durante a oficina. Os alunos poderão ser dispostos em 6 grupos já definidos, que receberão um Tablet ou caderno impresso (esta atividade pode ser feita no Tablet ou em papel) identificado com o número do grupo para facilitar o professor. Junto com o dispositivo será entregue uma caneta digital (se não tiver a caneta, pode-se utilizar o dedo);
- Os alunos poderão escolher, no mínimo, 3 atividades para desenvolver e depois deixar para fazer as outras na aula seguinte na versão impressa;
- O professor usará um Tablet para fazer uma breve explicação das funcionalidades e de como salvar o trabalho. Assim que os alunos terminarem as atividades escolhidas, o professor terá que conferir se o caderno foi salvo e desligar o aparelho.
(EM13LP02)Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência;tese/argumentos;problema/solução; definição/exemplos etc.).(Competência 1 da BNCC).

Página 22


O passo a passo da SD
5ª ETAPA - AVALIAÇÃO
- Propor um novo debate sobre tudo que os alunos aprenderam em aula. Habilitar o WiFi.
- Cada líder repassará para o grupo do Whatsapp as considerações finais de seus integrantes.
- Cada líder incluirá os outros integrantes no grupo de debate e, em casa, cada aluno fará suas considerações sobre os debates e sobre o que aprenderam na discussão.
- Os textos produzidos, através das considerações dos alunos, servirão de material para a próxima aula para um novo debate e produção textual.
- Revisão:
- Na aula seguinte, o professor solicitará aos alunos para terminarem a versão impressa dos cadernos digitais.
- O professor poderá fazer uma revisão dos textos dos alunos em grupo ou trocar os textos entre eles. Nesta etapa, o professor poderá escolher seu melhor método de avaliação.
Para Paulo Freire (1996, p.65):
[...] A avaliação é a mediação entre ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender.

Página 23

Caderno Digital

UNICARIOCA Centro Universitário

TRILHAS DO SABER
TECNOLOGIA NO APOIO À ALFABETIZAÇÃO
UNICARIOCA, ABRINDO HORIZONTES, CONSTRUINDO FUTUROS

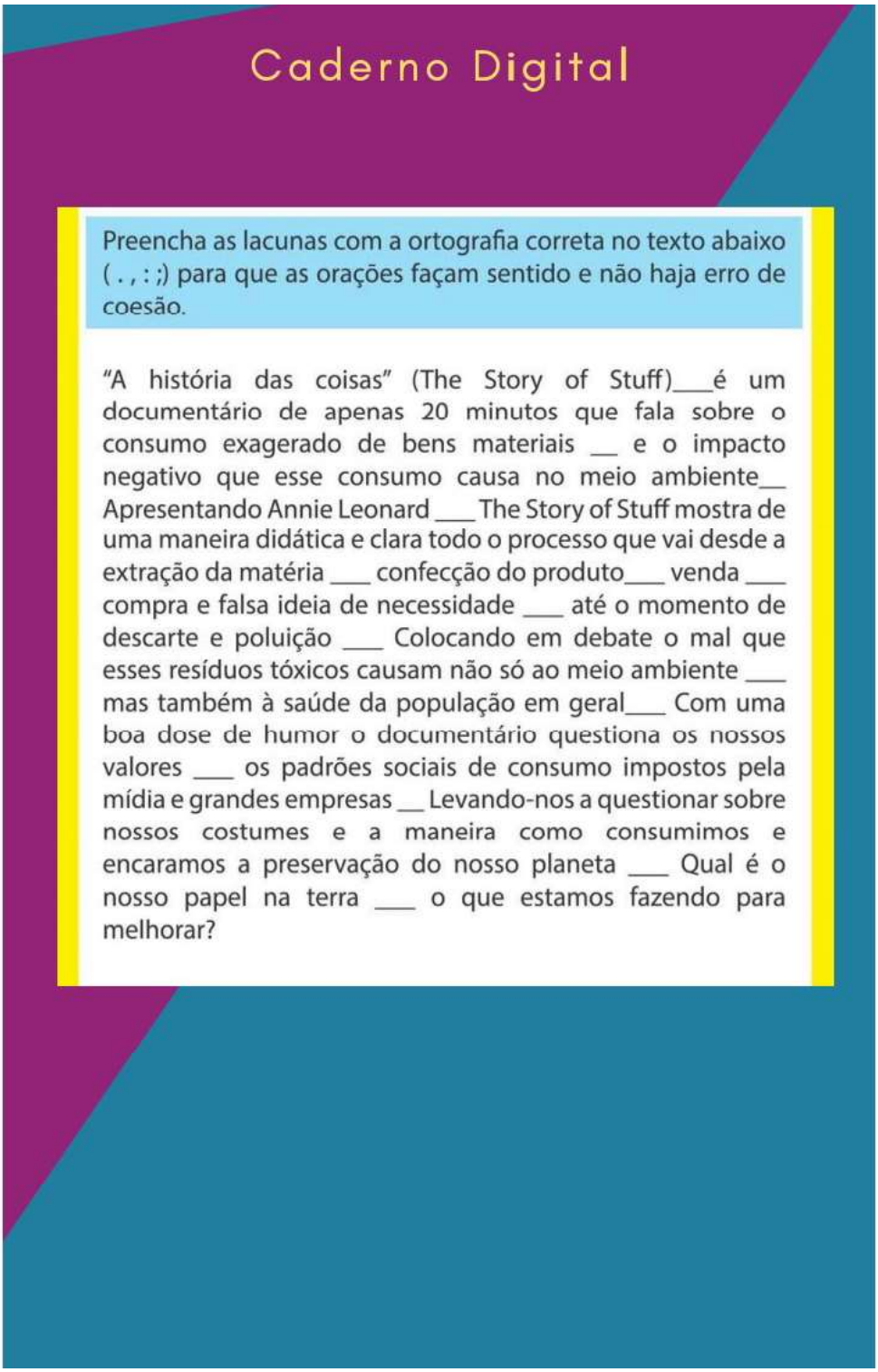
Dia 1

NOME:



Preencha as lacunas com a ortografia correta no texto abaixo (. , : ;) para que as orações façam sentido e não haja erro de coesão.

Página 24


Caderno Digital
Preencha as lacunas com a ortografia correta no texto abaixo (. , : ;) para que as orações façam sentido e não haja erro de coesão.
"A história das coisas" (The Story of Stuff)___é um documentário de apenas 20 minutos que fala sobre o consumo exagerado de bens materiais __ e o impacto negativo que esse consumo causa no meio ambiente__ Apresentando Annie Leonard ___ The Story of Stuff mostra de uma maneira didática e clara todo o processo que vai desde a extração da matéria ___ confecção do produto___ venda ___ compra e falsa ideia de necessidade ___ até o momento de descarte e poluição ___ Colocando em debate o mal que esses resíduos tóxicos causam não só ao meio ambiente ___ mas também à saúde da população em geral___ Com uma boa dose de humor o documentário questiona os nossos valores ___ os padrões sociais de consumo impostos pela mídia e grandes empresas __ Levando-nos a questionar sobre nossos costumes e a maneira como consumimos e encaramos a preservação do nosso planeta ___ Qual é o nosso papel na terra ___ o que estamos fazendo para melhorar?

Página 25


Caderno Digital
Use as palavras abaixo para construir frases sobre o vídeo "A história das coisas" e preencha os 2 últimos bilhetes com palavras novas escutadas no vídeo.
Consumo
Mídia
Descarte
Capitalismo
Preservação

Página 26

Caderno Digital

Complete as lacunas com as devidas conjunções de forma que as orações não percam o sentido. Conjunções: que, porque, porquanto, contudo, entretanto, pois, mas etc.

Sociedade de consumo

Características:

- A oferta excede a procura, o ____ implica o recurso as estratégias de marketing para escoar a produção;

- Sociedade de oferta de bens normalizados, produzidos a baixos custos ____ resultam da produção em série, atractivos e de curta duração ____ as necessidades de produzir e escoar são permanentes;



Explique a conclusão da personagem Mafalda em relação as propagandas da TV:

Página 27

Caderno Digital

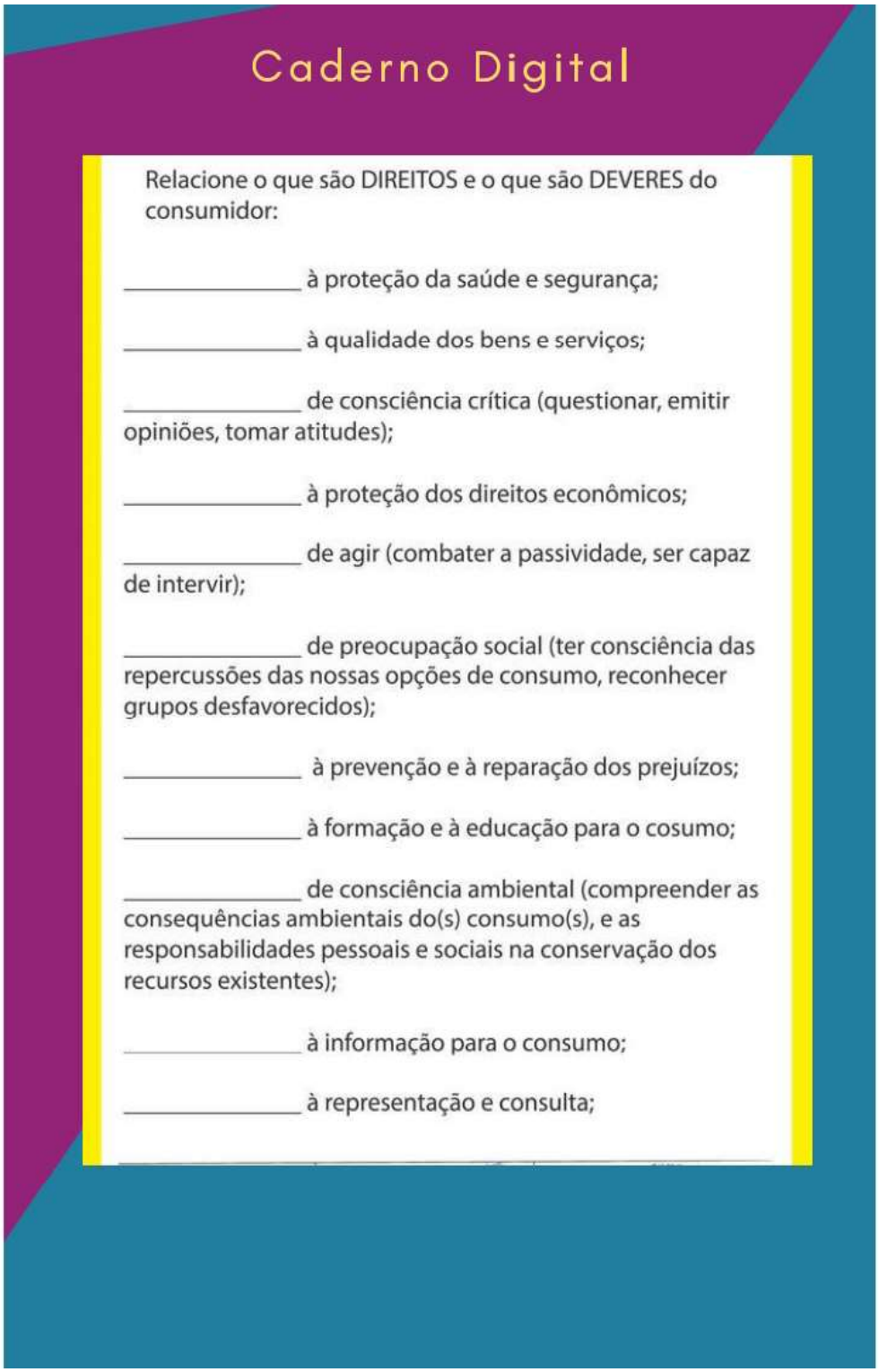
Observe as 2 imagens abaixo e produza sua conclusão sobre elas:



Escreva as logomarcas das multinacionais no hino nacional modificado, depois responda o que representa:

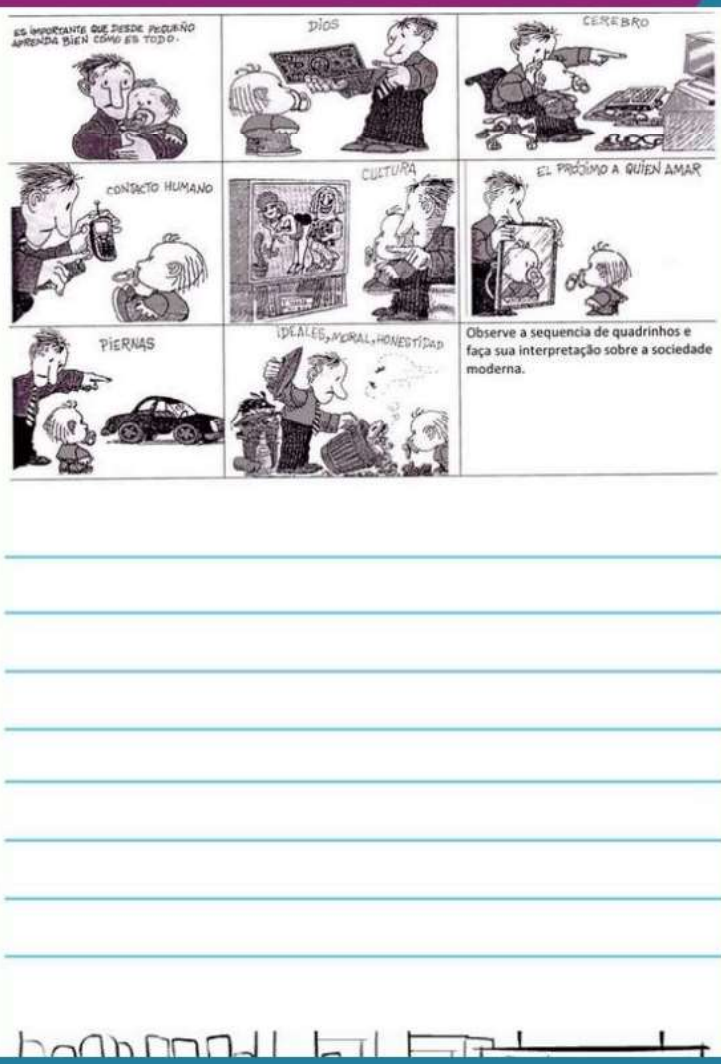


Página 28


Caderno Digital
Relacione o que são DIREITOS e o que são DEVERES do consumidor:
_____ à proteção da saúde e segurança;
_____ à qualidade dos bens e serviços;
_____ de consciência crítica (questionar, emitir opiniões, tomar atitudes);
_____ à proteção dos direitos econômicos;
_____ de agir (combater a passividade, ser capaz de intervir);
_____ de preocupação social (ter consciência das repercussões das nossas opções de consumo, reconhecer grupos desfavorecidos);
_____ à prevenção e à reparação dos prejuízos;
_____ à formação e à educação para o cosumo;
_____ de consciência ambiental (compreender as consequências ambientais do(s) consumo(s), e as responsabilidades pessoais e sociais na conservação dos recursos existentes);
_____ à informação para o consumo;
_____ à representação e consulta;

Página 29

Caderno Digital

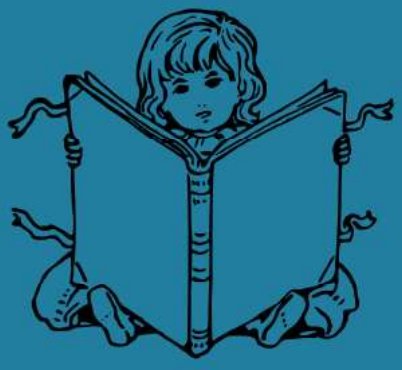


Observe a sequencia de quadrinhos e faça sua interpretação sobre a sociedade moderna.

Página 30

Conclusão

O ensino não pode mais se apoiar estritamente em formas tradicionais de exposição e absorção, de pura transposição entre aquilo que é conhecimento científico e aquilo que é conhecimento escolar. Respeitando suas especificidades, é preciso tornar o espaço escolar dinâmico e lúdico, mas também um espaço de diálogo em que possamos apresentar novas formas de experiência, de vida e de mundo. Que implique, junto com o aluno, apontar uma realidade onde não haja equívocos definitivos ao se expressar, que seja possível aperfeiçoar sua capacidade comunicativa e escrita, e que esse processo não seja unilateral e tão pouco vertical, que eles não estejam em sala de aula apenas para receber, mas que o espaço escolar seja um lugar de colaboração, de construção, de identidades e ao fim e ao cabo de renovação.



Página 31

Referências Bibliográficas

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização: interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais / Sheila da Silva Ferreira Arantes. – Rio de Janeiro, 2019. 341 f.

BISHOP, Jacob Lowell et al. The flipped classroom: A survey of the research. In: ASEE national conference proceedings, Atlanta, GA. 2013. p. 1-18.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IASI, Mauro. Educação e consciência de classe: desafios estratégicos. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 31, n. 1, 67-83, jan./abr. 2013.

KLEIMAN, A. B. Introdução: Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

LUCENA, M. Diretrizes para a Capacitação de Professores na Área de Tecnologia Educacional: Critérios para Avaliação de Software Educacional. Revista Virtual de Informática Educativa e Educação à Distância - Educadi - CE - Ano I - Vol.,1998.

MARTINS, E. R.; GOUVEIA, L. M. B.; AFONSECA, U. R.; GERALDES, W. B. Comparação entre o modelo da sala de aula invertida e o modelo tradicional no ensino de matemática na perspectiva dos aprendizes. Experiências em Ensino de Ciências, v.14, n.1, p. 522-530, 2019.

MOREIRA, Heliberto; CALEFFE, Liuz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.

NONATO, Sandoval. Processos De Legitimação Da Linguagem Oral No Ensino De Língua Portuguesa: Panorama Histórico E Desafios Atuais. Cad. CEDES, Campinas, v. 38, n. 105, p. 222-239, Aug. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.





Página 32

SANTOS, RODRIGO ALVES DOS. Cartografando a construção do atual perfil de leitor de textos literários egresso das aulas de língua portuguesa do ensino médio. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 71, 2017.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ-MESTRE, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Mercado de Letras, 2004.
SILVEIRA, Bruno Tonetto; FRANCISCO, Odair Benedito. O atual ensino de língua portuguesa: considerações sobre o real e o ideal. Pedagog. Foco, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 135-155, jul./dez. 2016.
WERBER, Aline; SANTOS, Edméa. O. ; CRUZ, M. Letramentos e alfabetizações na cibercultura: crianças e jovens em rede, desafios para educação. Leitura. Teoria & Prática, v. 32, p. 59-73, 2014.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

